MAGIAS E FEITIÇOS PARA TODOS OS FINS

N.A.MOLINA

MAGIAS E FEITIÇOS
PARA TODOS OS FINS

1ª Edição

EDITORA ESPIRITUALISTA LTDA
CAIXA POSTAL 7041 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20211-000

APRESENTAÇÃO

Feitiços para Todos os Fins, é um trabalho que realizei para os caros leitores, onde mais uma vez consegui reunir o útil ao agradável.

Feitiços para Todos os Fins, como diz o próprio título é, por conseguinte, uma coletânea de trabalhos (Feitiços) para todas as finalidades e obstáculos da nossa vida, é um trabalho, que tenho a certeza absoluta que irá atender todo aquele que obtiver este livro, pois tenho a certeza absoluta que irá transpor todos os obstáculos encontrados por cada um dos caros leitores.

O AUTOR

O QUE É UMA INVOCAÇÃO

A invocação é o conjunto das súplicas do homem e as aspirações do plano terrestre em relação com as forças superiores para que obtenhamos os bens pessoais de uma forma generalizada.

A formação das súplicas humanas com as forças dos planos superiores, e onde se vinculam as regras e condições naturais, aos entendimentos das rogativas e súplicas, enfim o desejo daquilo que se queira obter para se alcançar a felicidade, a saúde e o bem estar do homem de forma generalizada.

Para se realizar este trabalho, o iniciado não deve usar roupas escuras ou coloridas e sim usar somente roupas brancas, limpas e se possível novas, em estado virgem, que nunca tenham sido usadas anteriormente. Para uma invocação não é necessário o uso de velas, imagens ou pedras, pois as mesmas de nada serviriam devido ao tipo de trabalho a ser feito.

A invocação a ser feita, e bem usada de corpo e alma, é dirigida espiritualmente ao plano superior com o sentido de obter a completa harmonia universal, sendo as mesmas sempre usadas em prol de causa justa, para que se tenha desta forma um impulso para se alcançar um pouco de perfeição, já que a perfeição completa pertence somente a DEUS.

Os Antigos Ocultistas, Magista e os Velhos Alquimistas, sempre recomendaram ao início dos trabalhos, e durante o decorrer dos mesmos, queimar em forma de defumação incenso, mirra, alfazema, almiscar, alecrim, açafrão e verbena, que por natureza é uma erva que neutraliza toda e qualquer vibração negativa, erva esta usada a milênios

pelos grandes iniciados e magistas do Mundo Antigo.

O leitor poderá obter maiores conhecimentos sobre este assunto lendo o livro "Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra", desta mesma editora.

A SECULAR INVOCAÇÃO DO DOMINGO

Em nome de Deus Misericordioso, Misericordiosíssimo, eu invoco, neste instante, as Entidades Superiores para que se apresentem neste local.

Ó Melhor Assistente, ó Melhor Auxiliar, eu Vos rogo a graça de pôr à minha disposição tudo o que eu preciso Ter e for justo neste momento sagrado.

Ó Senhor dos Mundos, ajudai-me com Vossas forças a fim de poder cumprir minha missão e concretizar as minhas realizações.

Falanges Espirituais e Missionárias, ajudai-me, socorrei-me! Eu vos conjuro pelas Forças Divinas, pelas Luzes do Universo e pelos Poderosos Nomes do Criador dos Mundos.

Por Deus Vivo, Aperfeiçoador, Constante, Recompensador, Curador, Guia, Delicado e Eterno atendei-me, Roquiel! E Tu, ó Mozheb, obediente e disciplinado, assistais-me! Eu vos conjuro pela Vitoriosa Entidade a Quem vós deveis obediência, e por Lajehtiel!

Despontou a verdade e a vaidade empalideceu.

Eu vos exorcizo pela Vibração Energética, ó Roquiel, ó Mozheb.

Glorificado seja o Auxiliador dos necessitados, Consolador dos tristes, Aquele que fez flutuar as águas nos Rios e nos Mares, e cujas obras vinculam-se à Sua Divina Vontade. Glorificado seja, Aquele que quando quer alguma coisa, só ordena, e a coisa fica criada. Eu Vos suplico para que ponhais sob meus desígnios o Guia Roquiel e que me auxilie, como fizestes o Mar, o Fogo, as Montanhas, os Gênios e os Astros, servirem aos magos e aos profetas. Eu Vos suplico que delegueis ao Espírito Roquiel a execução de todas as minhas necessidades, pela glória da Razão do Universo, Grandiosa, Poderosíssima, Rápida, Generosa, Amorosa, Dona do Trono Glorioso, Criadora, Reencarnadora, que atende aos que suplicam.

Ó Aquele que escuta os que suplicam, escutai minha invocação. Ó Aquele que escuta os que suplicam, socorrei-me e ajudai-me a realizar meus trabalhos, agora, nesta hora, e executai minhas necessidades. Ó Deus, ó Aquele que atende aos que suplicam, fazei de mim uma pessoa livre, independente, por Vossa Misericórdia, ó Maior dos Misericordiosos!

Acima de todas as coisas, eu amo a Deus. Aqueles que têm mais fé são mais ardentes na sua devoção. Amam a Deus e Deus os envolve com ternura e o amor da pureza.

Assim seja.

A SECULAR INVOCAÇÃO DA SEGUNDA-FEIRA

Misericordiosíssimo! Deus Bondoso, Solícito, Glorioso, Poderoso, Generoso, ó Gabriel, auxilia-me. E tu, ó Morrah, escuta-me, obediente e disciplinado; eu te exorcizo pelo Deus Bondoso e Carinhoso e pelas Supremas Entidades a cujas ordens tu obedeces. Eu te conjuro por Mahitiel.

"Fomos ver as ações que praticaram; e, em poeira arremessada aos quatro ventos, nós as transformamos".

Ó meu Deus! Eu Vos suplico para que ponhais à minha ordem o Guia Hatiel e lhe ordeneis que colabore na execução dos meus trabalhos.

Glorificado seja Aquele que alivia os sofredores, Glorificado seja Aquele que liberta os injustiçados. Glorificado seja Aquele que consola os tristes. Glorificado seja Aquele que, quando quer alguma coisa, diz: Seja!, e a coisa é criada. Incuti o meu amor no coração das Entidades servas destas divinas palavras, para que me assistam e ajudem nesta hora, a realizar meus desejos. Ó Vivo, Santíssimo, Vencedor! Ó Aquele que selecionou os eleitos! Eu Vos suplico para tornar-me eleito pela virtude, pela bondade, pela ação e pela atitude.

A SECULAR INVOCAÇÃO DA TERÇA-FEIRA

"E Deus guardou-me e me colocou entre os diletos amados e os favorecidos abençoados".

Ó Aquele que retém o derradeiro julgamento. ÓAquele que talhou

inconstantes os corações! Escuta, ó Mozheb, obediente e disciplinado, em Nome do Modificador dos afetos e dos pensamentos. Eu vos invoco, ó Samael, ó Mozheb, em Nome do Soberano Controlador dos movimentos a cuja ordem vós obedeceis. Por Fahtael!

Quando se cumprir a promessa de meu Deus, será transformado em destroços e lançado em meio de infortúnios. E é certo o cumprimento da promessa de meu Deus.

Em Nome do Regente da respiração e dos gestos, eu vos conjuro, ó Abi Mehrez, o Vermelho. Em nome de Catláios!

Glorificado seja Aquele que atenua a dor e desoprime os aflitos. Glorificado seja Aquele que impede as águas dos rios e das nascentes. Glorificado seja Aquele que, quando quer alguma coisa, entoa: Seja! e a coisa acontece.

Ó meu Deus! Ponde à minha disposição os Servos destas divinas palavras, como pusestes, a serviço dos Eleitos, o mar, o fogo, os elementos, os gênios e os astros. Suplico-Vos para que ponhais à minha disposição o poderoso Samael e os Servos deste dia, terça-feira, para que compareçam e executem minha ordem. Eu vos conjuro pelos Nomes Máximo, Rápido, Próximo e Amantíssimo.

Ó Dono do Trono Glorioso, Criador e Reencarnador, eu Vos suplico pela Luz de Vossas Divinas Faces que transborda dos alicerces de Vossa afável Morada, pela Força com a qual pudestes criar o Universo e por Vossa Misericórdia que abrange toda a existência.

Ó Aquele que socorre os que suplicam, socorrei-me. Ó Aquele que socorre os que suplicam, socorrei-me, iluminai-me e favorecei-me com a felicidade, a compreensão, o conhecimento, o êxito, a

perfeição, a humildade, a esperança, a graça, a beleza da vida espiritual, a confiança em Vossa Assistência e a desconfiança de tudo o que não é divino.

Eu amo a Deus acima de todas as coisas, e os que amam a Deus são invencíveis.

Assim Seja.

A SECULAR INVOCAÇÃO DA QUARTA-FEIRA

"Eu acreditei em Vosso Deus. A Ele, submetei-vos!"
"Vós estais laborando em erro evidente e declarado!"

Ó meu Deus! Só a Vós eu adoro e suplico. Atenda, ó Rafael: em Nome do Rápido, Veloz, e Adorado, Eu te conjuro por Deus, cujo poder te domina.

Eu te chamo em meu auxílio, ó Saidah, em Nome de Deus Máximo e Glorioso.

Eu te invoco, ó Samael, em Nome de Deus Adorado que atenua a dor, alivia os aflitos e conforta todos os sofredores desta Terra.

Glorificado seja Aquele que fez correr a água nos rios e as conteve nos mares. Eu Vos imploro para que ponhais à minha disposição o Servo destas sublimes palavras, que execute rapidamente todas as minhas necessidades, nesta hora, por Vosso Grandioso Nome, ó Deus Principiador e Reencarnador.

Ó Aquele que atende aos que suplicam, auxiliai-me. Que Vossa Benevolência me favoreça o conhecimento dos segredos dos Mistérios,

a fim de que neles eu me ampare, e em Vossa senda eu me oriente. Favorecei-me com os predicados concedidos aos eleitos, para que eu me firme exaltado junto às colunas da Verdade.

Eu amo a Deus e os Guias me amam.
Assim Seja.

A SECULAR INVOCAÇÃO DA QUINTA-FEIRA

Tu disseste e, também, eles disseram: Se tu és sincero, quando se realizará essa promessa.

É um inimigo declarado.

Ó meu Deus! Eu Vos imploro, ó Poderoso, Poderosíssimo, Criador, Iluminador.

Atenda, Sarafiel e, tu, ó Chamhur ouvindo e obedecendo. Por estes venerandos nomes guiai-me pelo caminho reto!

Por Hatiel, que seja perfeita a obra e que não atinja nunca a mentira!

A inspiração emanada do Louvado Sapientíssimo. Atenda a mim, ó Servo destas divinas palavras e executa todos os meus desejos.

Glorificado seja Aquele que alivia os apreensivos, liberta os inocentes e conforta os sofredores.

Ó meu Deus, Vós sois o Maior Benfeitor! ÓAtendente dos que

suplicam, inflamai com Vosso amor o Servo destas palavras.

Ama-vos todo o amor dedicado a Deus. Aqueles que acreditam, são mais esforçados para amar a Deus.

Meu Deus, sede o imã para atrair meu coração à Vossa Vibração e envolvei-me nos fluidos de Vossa Divindade, a fim de receber os mistérios de Vossa Clemência.

Assim Seja.

A SECULAR INVOCAÇÃO DA SEXTA-FEIRA

"E se me adorásseis, terieis, o caminho salvador."

A inspiração divina, senda reta daqueles a quem concedesses estima e benevolência.

Meu Deus, Clemente, Sapientíssimo, Luz, Delicado, Guia, Sublime, Conhecedor dos Segredos, eu Vos suplico para que empregues às minhas ordens os Servos destas divinas e humildes palavras.

Obedece, ó Anael, e tu, ó Branco, disciplinado e dedicado, assiste-me e auxilia-me em todas as minhas obras, Eu te convoco em Nome de Deus cujo poder te domina e a quem se elevam as belas ações e as invocações sinceras.

Aquele que atende aos que suplicam, atendei-me e realizai, agora as minhas necessidades.

Meu Deus! Vós que revelais aos corações eleitos os mistérios da transfiguração; Vós que escutais o mais delicado, o mais oculto e o

mais dissimulado; Vós que vedes até o ruído das patas da formiga, eu Vos suplico pelas delicadezas convertidas na vista e no ouvido, pelas verdades subsistentes entre o ouvido e a vista, pelas sutilezas ocultas na vista que substituem o ouvido e pelas imperceptibilidade dispersas no ouvido que tomam o lugar e realizam a função da vista, eu Vos suplico para me dotar dos segredos incluídos em todos os círculos de todas as vistas e todos os ouvidos, para que eu perceba toda as luzes e reconheça e cumpra minhas dívidas para com Deus e com os espíritos.

Assim seja.

A SECULAR INVOCAÇÃO DO SÁBADO

Porque advertes todos os seres vivos.

Não são aqueles que foram malditos, nem os que erraram o caminho.

O caminho é daqueles que receberão Vossa graça.

Meu Deus Evidente, Poderoso, Soberano, Crente, Onisciente, Maior, Clemente, Poderoso, Soberano, Crente, Senhor dos Segredos atende a mim, ó Casfiel, e tu, ó Maimum, eu vos conjuro por todos aqueles que não foram amaldiçoados e que não erraram o caminho. Eu vos conjuro pelo Soberano cujos poderes vos governam. Em vos conjuro por Lajahtiel.

Reencarnou-se a Verdade e se reduziu a pó o que faziam.

Atende a mim, ó Servo destas divinas palavras! Glorificado seja Aquele que alivia os devedores, liberta os detidos e faz jorrar a água

nas fontes e nos rios. Glorificado seja Aquele que consola os tristes. Ó meu Deus, ponde à minha disposição o Servo destas divinas palavras. Eu Vos suplico por Vosso Nome Grandiosíssimo.

Aquele que atende aos que suplicam, eu Vos suplico pela Luz de Vossa Divina Face que transborda dos alicerces de Vosso Divino Trono e por Vossa Força que domina todos os seres criados. Salvai-me e realizai todas as minhas necessidades.

Amo-vos e amam-vos. Os que têm fé são mais fortes no seu amor a Deus.

Meu Deus, eu Vos suplico por todos os Vossos Divinos Nomes que, quando ditos em cima de alguém ou alguma coisa, esse alguém ou aquela coisa, se tornam submissos, obedientes e disciplinados.

Sapientíssimo, Enriquecedor, Vingativo! Eu, conjuro o poderoso Hizraíl, Encarregado de Vossa Ira, para defender-me contra todos os elementos prejudiciais, deter meus erros, salvar-me e transformar meus inimigos em pó disperso aos quatro ventos, se não modificarem seus malévolos intuitos de querer prejudicar-me.

Não há força senão em Deus.
Assim seja.

A SECULAR INVOCAÇÃO PARA OS MOMENTOS DE INQUIETAÇÃO E AFLIÇÃO

Meu Deus! Eu Vos suplico pelo Vosso Próprio Nome, Deus. Vós sois mesmo Deus, consagrado na pura irradiação da realidade. Vós sois mesmo Deus Poderoso e Inexpugnável, sem opositor, igual,

parecido, competidor ou antagonista. Vós sois mesmo Deus que, igual a Ele, nada existe. Vós sois Aquele que escuta tudo e tudo vê.

Eu Vos suplico. Escutai minha invocação e executai todas as minhas necessidades e tudo o que me propicie bens do mundo e do Além permanecendo eu acautelado em vossa Proteção contra os obstáculos, as desgraças, as doenças, os prejuízos e as aflições, acalentado pelos mais anelados cuidados de Poderes Divinos. Ó Visitador Acompanhado pela graça e pela fortuna! Ó aquele que, na verdade, é o Deus dos devotos, dos beneméritos e dos que relevam as culpas e as ofensas.

Deus, Deus! Esta é a rogativa do servo da Potencialidade de Vossa Divindade.

Esclarecei, meu Deus minhas dúvidas e minhas controvérsias. Vós sois o sapientíssimo que percebe o oculto, o invisível e o ausente distante. Vós sois a Testemunha da existência dos propósitos, antes de gerados nos corações. Executai-as, ó meu Deus! Eu Vos suplico pela nobreza de Vossas Insígnias, ó Melhor dos Solicitados, ó Máximo dos Suplicados!

UMA INVOCAÇÃO PODEROSÍSSIMA CENTENÁRIA PARA INICIAR TRABALHOS, APÓS INVOCADOS OS SERVOS DOS NOMES DIVINOS

Eu dou início aos meus trabalhos, em Nome de Deus, o Todo Poderoso, cuja Divindade ilumina meu espírito, a fim de descobrir e reconhecer o mistério de todos os Segredos.

Meus Deus! Eu Vos suplico pelo Vosso Sublime Nome e invoco

os guias Ahu e Jaljalute para que Vossas Luzes transbordem no meu espírito, afaguem minha sensibilidade, animem meu coração e avivem minha inteligência.

Que seja sem máculas o meu coração, convivendo no halo de Vossos Mistérios!

Sede glorificado eternamente, meu Deus. Fazei-me seguir a meta e realizar meus desígnios, elas Luzes de Vosso Nome e de Vosso Sublime Espírito.

Adornai-me com veneração, respeito, majestade e temor!

Afastai de mim a mão adversa e ocultai-me dos olhares hostis e cobiçosos.

Meu Deus, que sejam solvidos, às Vossas Luzes, meus problemas, tornem exeqüíveis meus meios de subsistência e, dos meus caminhos sejam apartadas todas as dificuldades.

Libertai-me das angústias, inspirando-me nas cascatas da Vossa Sapiência.

Envolvei-me em Vossos Véus, e curai minha avidez de desejos ilícitos e malévolos.

Deus Altivo e Majestoso. Ensurdecei, emudecei e cegai os perversos até que volvam ao procedimento justo dentro da paz e da harmonia.

Minha fortaleza é o Nome de Deus Poderosíssimo. Ele aconchega os corações em torno do meu e me adorna com bondade e simpatia e sapiência.

Defendei-me, meu Deus, auxiliai-me nas minhas realizações, protegei-me e abençoai meu trabalho e meu rendimento, desfazei as crises e os embaraços do meu caminho.

Meu Deus, que Vosso Poderoso Nome afaste e disperse os inimigos, Vós sois meu Deus, meu Senhor e minha Esperança. Aniquilai todos os poderes governamentais, sacerdotais, políticos, policiais, militares, sectários, econômicos primários ou intelectuais que se tentarem contra mim e minha felicidade ou contra pessoas justas, indefesas.

Meu Deus, dirigi minha estrela nas Vossas Luzes, através dos dias e dos séculos.

Eu conjuro os poderosos Guias dessas divinas palavras, para que me assistam e realizem todas as minhas aspirações no decorrer da minha vida.

Conjuro em nome de Eije, Ehuje, Cados, Eiach, Aiah, Namoh, Chamahça, Charahiá, Adonai, Sabaoute El Xadai, Jieha, Agla, Heliom, Tetragramaton.

A PODEROSA INVOCAÇÃO DA SÚPLICA

Meu Deus Misericordioso! Eu Vos suplico pelo Eterno, Grandioso e Generoso Sentido de Vossos Nomes; pela diversidade dos elementos, dos traços, das cintilações de Vossas Luzes; pela sublimidade das sublimidades de Vossa Eterna Sublimidade, pela extensa influência da Força de Vosso Poder, pela incomensurável dimensão do poder de Vossa Força Divina, pela glorificação do louvor a Vossa Grandiosidade, pela contínua elevação de Vossa Supremacia, pela bela, grata e salvadora grandeza de Vosso Perdão, pela milagrosa

invencibilidade de Vossa Potência, pelos beneficios de Vossa intensa e extensa Misericórdia, pelos relâmpagos cintilantes dos raios áureos acesos de Vossa Majestade, pelos sons dos movimentos das ondas dos mares infinitos do Vosso Reino, pela imensidade sideral de Vosso Trono, pela simples divindade da espiritualidade de Vosso Assento, pelas Entidades governantes dos astros, dos firmamentos e dos tempos, pela calma comovedora dos providos de Vossa Misericórdia, pelas lamentações sensibilíssimas dos que temem Vosso aniquilamento; pela idéia viva dos esforçados na labuta para Vosso agrado, pela glorificação sublimada dos adoradores de Vossa Obediência.

Meu Deus Princípio, Fim, Eterno, Interno, Externo, Antigo, Contínuo, Bondoso e Sapientíssimo Mestre.

Meu Deus! Cansaram-se os cérebros, dilaceraram-se os pensamentos, desvairaram-se as inteligências, alteraram-se os julgamentos, desmereceram-se as analogias, entorpeceram-se os raciocínios diante dos radiantes milagres de Vossa Criação e das razões da obediências dos seres às Vossas Leis.

Meu Deus vós sois o Acionador dos movimentos, Principiador dos fins, Esfacelador do granito dos rochedos sustentados e quem faz jorrar das pedras a água suavizadora dos seres, Vivificador por pronúncias, gestos silenciosos e vibrações possuidoras de forças a todos os animais, das cousas e do próprio Universo com tudo o que, incessantemente, se forma em seu misterioso seio.

Ó Glorificador Abençoado e Adorado, eu Vos suplico pela majestade, perfeição e beleza dos assentos das Entidades dos sete firmamentos. Eu Vos conjuro e suplico para que me considereis, nesta hora abençoada, igual àqueles que Vos suplicaram e foram atendidos; pediram e de Vós receberam; adoraram-Vos e foram amparados;

rogaram Vosso perdão e foram perdoados. Eu Vos suplico por Vossa Bondade, por Vossa Eterna Generosidade.

Meu Deus, Vós sois merecedor de toda glória. Glorificado seja Vosso Nome. Não posso glorificar Vossa Divindade como merece, porque eu sou fraco e débil perante o Altíssimo. Dez faz o que quer por Sua Força e governa o que quer por Sua Potência.

Atendei a mim, ó Vivo, Eterno e Merecedor da Glorificação.

Não há poder, nem força senão em Deus Altíssimo.
Assim seja.

A ANTIGA INVOCAÇÃO DAS LUZES

Meu Deus. Ó meu Divino Pai. Vos suplico pelos sublimes louvores das Entidades Reencarnadas na mística dos justos, serenos e puros. Eu Vos suplico pela glorificação daqueles que se ofereceram em sacrifício pela Vossa Divindade e pela glória do homem. Ó Caduxe, ó Babuhe, ó Deus dos gênios, ó Aquele que criou todas as moradas e imaginou as partículas das composições pela luz da especificação e pela inteligência dos divinos nomes que, de luzes resplandecem, ó Criador dos seres pela Luz clara e visível que revela o mistério do Universo em sua própria existência.

Confesso e proclamo a minha obediência às Vossas Leis, justas e eternas. Iluminador das Luzes, iluminai a mim, eu, Vosso servo, crente e humilde. Eu Vos invoco pela luz que cega os invejosos, sejam gênios, homens ou espíritos, até que retrocedam, afastem-se e se anulem, como se dissipa a sombra diante da luz do Sol.

Que as forças do mal e da destruição não possam alcançar-me, nem perto de mim chegarem, porque eu tenho apoio divino e estou envolvido pela Luz dos Divinos Nomes de Deus.

Meu Deus, ó meu Divino Pai, Vós sois Luz, Vossa ação é Luz, Vosso Trono é Luz, Vosso assento é Luz, Vossa Palavra é Luz, e Luz é Vossa irradiação. As Entidades Superiores de Vossa Divina Presença vêem e escutam a Luz. O esplendor da Vossa Eternidade é Luz irradiada da ciência e externada através da Luz. Tudo o que é por Vós Criado é Luz. Vossos Nomes estão iluminados de Luz. Eu Vos suplico com todas as Luzes da minha fé, para envolver-me por dentro e por fora, por cima e por baixo e pelos meus quatro lados, pleno de luzes e de graças, para que eu resplandeça nas Luzes Divinas de Vossa Pureza e Grandiosidade.

Meu Deus, Vós sois o Poderoso Dominador de todas as cousas. Não há outro Deus senão Vós Hum, Perfeito, Único, Justo, Luz, Criador, que vê e sabe tudo, Principiador, Reencarnador, que atende aos que suplicam, atendei a mim, como atendesses aos abençoados por Vossas Luzes.

Meu Deus, meu Divino Pai e Mestre, vinde a mim pela Luz dos Arcanjos de Vosso Nome contínuo e eterno. Recebei-me com bondade e atenção que façam transbordar minha existência em luzes divinas, a fim de destruir, em mim mesmo, todas as diversidades de formas, dando lugar, assim, para minha nova existência dentro de Vossa existência e Vossos mistérios.

Meu Deus, eu Vos suplico para que me concedais a perfeição, a fim de que nada fique oculto à minha compreensão e que eu veja a mim mesmo, em Vós. Eu Vos suplico, ó meu Deus, nesta hora abençoada, que me cerqueis com as Luzes de Vosso Nome, em tudo

existente, e que eu atinja o Arcano da Perfeição absoluta. Ó Perfeit
ó Jorrador das Luzes nos corações dos justos que Vos adoram e q
dobram os joelhos diante de Vosso Divino Trono.

Ó Aquele que atende aos que suplicam, atendei-me, iluminai me
coração, derramai Vossas Luzes sobre mim, ó meu Deus hoje, p
esta noite, e amanhã, por todo o dia.

Assim seja.

A INVOCAÇÃO DE PROTEÇÃO CONTRA INIMIGOS CARNAIS E ESPIRITUAIS

Meus Deus, Vós sois Deus Verdadeiro. Não há Deus senão Vó
Uno, Único, Impar, Incomparável, Eterno, Vivo, Guardião, Soberan
Existente em todos os seres. Por Vossa Majestade outorgai-me temo
e respeito, a fim de repudiar o mal, afastar de mim os maleficios
viver com perfeição, alegre e jubiloso.

Vos suplico pelos segredos usados pelos Profetas nas su
Invocações para que ponhais, ó meu Deus, muralhas de defesa
proteção entre mim e a turba de injustos, intrigantes, caluniadores
carrascos.

Meu Deus, Vós sois mesmo o Senhor, e eu sou Vosso escravo
Vós sois mesmo o Senhor que jamais será vencido pelo sono. Eu Vo
invoco, a fim de que me deis vida melhor, agradável e mais abençoad

Deus Vivo, a Vossa Vida torna aprazível a minha e irradia ânim
em todos os seres vivos. Ó Deus Vivo, vivificai-me e afastai de minh
vida e de meus caminhos os enganadores, os bajuladores, os delatores
os ambiciosos e os que têm intenções suspeitas.

Deus Poderoso, os mundos existem por Vossa Força e com temor à Vossa Potência. Estou diante de Vosso Poder, prosternado no tapete do receio, envolvido nas vestes do pudor, esperançoso e confiante em Vossa Misericórdia, apesar de sentir os ombros carregados de pecados e maldades, incentivado pela minha avidez e incitado por falsas convicções.

Vós dissestes e Vossa Fala é Verdade: "Invocai-me e eu deferirei Vossa súplica".

Eu não peço a ninguém senão a Vós, e não espero nada de ninguém, senão de Vós. Com a certeza de que ninguém me salvará desta situação, a não ser Vós, Mesmo. Ó meu Deus, eu Vos rogo para que me atendais. Eu estou suplicando e apelando para a sincera evidência de Vosso Poder, ó Dominador do Universo, submetei à Vossa Justa Lei todos aqueles que querem ofender-me e me constranger. ó meu Deus, afastai de mim os que me insultam e me prejudicam. Ó meu Deus, ocultai-me daqueles que me desejam mal. Tirai-lhes o sono, fazei estreita a terra em torno deles, deixai-os sem prazeres e com malefícios, e preocupai-os com intrigantes e perversos. Ó meu Deus, ó Senhor de todo o Universo e do que nele existe, não me entregueis a meus inimigos, porque eu sou Vosso servo, injustiçado, pobre e débil curvado diante de Vosso Divino e sagrado Trono.

Ó meu Deus, fazei cair sobre mim Vossa Graça, envolvei-me com Vossas Luzes e ajustai-me no tapete de Vossa Bem-Aventurança em companhia de Vossos Eleitos.

Ó meu Deus, defendei-me de todos os males e ajudai-me a derrubar todos os que me prejudicam, caluniam e ofendem. Ó meu Deus, abri para mim as fontes de Vossas Luzes e lançai meus inimigos no vale das sombras, até que se arrependam e desistam de praticar o mal e de

causar sofrimento aos seus semelhantes. Se não se abstiverem, qu fiquem envoltos, para sempre, nos castigos, por cima de suas cabeças por debaixo de suas pernas, por entre suas mãos e por cima de seu ombros.

Assim seja.

A INVOCAÇÃO DE PRESERVAÇÃO CONTRA ADVERSÁRIOS E PERSEGUIDORES VISÍVEIS E INVISÍVEIS

Ó meu Deu. Ó Conhecedor dos Incógnitos, Perdoador dos ímprobos e Compassivo com os que caem no erro, tende comiseração de mim, perdoai-me, escondei-me dos maus olhares, socorrei-me e proporcionai-me triunfo contra inimigos e perseguidores. Como ajudastes os profetas contra Vossos Inimigos, fazei recuar meus perseguidores aos calcanhares, arrastai-os com algemas e grilhões, embaraçar seus corações para que não raciocinem, atulhai seus ouvidos para que não escutem, apagai as luzes dos seus olhos para que não vejam, trancai-lhes as bocas para que não falem, desfigurai-os para que não possam ir e vir. Ó meu Deus! Vós sois Poderoso, Grandioso, Surpreendente, Socorredor, Forte, Vencedor, Arruinador, Duro, Eliminador, Retardador, Interditador, Destituidor, Rebaixador; eu Vos suplico por Vosso próprio Nome, Deus, Adorado pelos Astros e pelos Mundos, para que ponhais à minha ordem os servos de Vosso Poder, a fim de que realizem meus justos desejos e tudo o que for de Vosso Agrado, libertando-me de todos os meus inimigos.

Eu amo a Deus acima de todas as cousas. E os que amam a Deus são mais amados pelos Guias.

A GRANDE INVOCAÇÃO DA CONVOCAÇÃO DE ENTIDADES ESPIRITUAIS

Ó Inspirador das Revelações, de cima de sete rotações eu Vos suplico que me possibiliteis o que eu quero e desejo, que coloqueis á minha disposição os Servos destas divinas e abençoadas palavras e que me obedeçam e executem tudo o que eu aspiro e planejo realizar.

Meu Deus. A Vós, que tudo executa, voltam as esperanças de todos os seres do Universo. À sombra de Vossa Indulgência, procuram refúgio os perseguidos e firmam suas aspirações os sôfregos pelo Vosso perdão.

Apesar de Invisível, Vós vedes e ouvides tudo, em súplica pelos fiéis que confiam em Vossa Divindade, pelos Profetas, Vossos mensageiros e pelos imploradores de Vosso perdão e Vossas graças, a fim de que ponhais à minha ordem o Servo destas divinas palavras e que me auxilie na execução de meus anelos.

Meu coração quer possuir a filosofia da Misericórdia e minha língua deseja aprender as expressões da Sabedoria.

Ó Arquiteto dos céus e dos sistemas estelares, Criador dos seres, Construtor de astros e planetas, Administrador do Tempo, Inspirador do Amor e do Perdão, eu Vos suplico que ponhais à minha disposição o Servo destas divinas palavras, ó Vivo, ó Poderoso, ó Aquele que não dorme, Único, Poderoso, Luz das Luzes.

Não há Deus a não ser o Altíssimo Poderoso.

Vinde! Vinde! Vinde! Eu vos convoco em Nome de Deus das Luzes e das Sombras, da vida e da morte. Vinde, Entidades do Bem e do Amor! Não tardeis! Vinde, agora, neste instante.

Assim seja.

A INVOCAÇÃO CABALÍSTICA DE SALOMÃO

Traduzida quase literalmente do hebreu, eis a invocação:

Anjos de luz! Iluminai meu caminho!

Glória e eternidade! Tocai meus ombros e conduzi-me ao caminho da vitória.

Misericórdia e justiça! Sede o equilíbrio e o esplendor de minha vida.

Inteligência e Sabedoria! Dai-me a coroa.

Espírito de Malchuth! Indicai-me as colunas sobre as quais se apoia o templo.

Anjos de Uetsah e de Hod! Firmai-me sobre a pedra cúbica de Jesod.

Ó Gedualel! Ó Geburael! Ó Tiferet! Ó Binael! Sede meu amor.

Ruach Hochmael! Sede minha luz, sede o que éreis e que sereis.

Ó Pahaliah! Guardai minha pureza.

Ó Eetheriel! Guiai meus passos.

Ischim! Sede minha força em nome de Shaday.

Querubim! Sede minha força em nome de Adonay.

Beni-Elohim! Sede meus irmãos em nome do filho e pela virtude de Zebaoth.

Elohim! Combatei por mim em nome de Tetragrammaton.

Malachim! Protegei-me em nome de Jehovah.

Seraphim! Depurai meu amor em nome de Eloah.

Hasmalim! Iluminai-me com os esplendores de Eloim e de Schechinah.

Aralim! Operai.

Ofanim! Girai e resplandecei.

Hay-yaoth ha Quadosh! Shaday.

Adonay! Jotchavah! Eie-zereie!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Uma vez terminada a Invocação Salomônica, espera-se sossegadamente que apareça, no espaço, um corpo astral. Este manifesta-se por uma luz tênue a princípio, que pouco a pouco se vai intensificando, até tomar uma forma de contornos imprecisos.

O mago então, com todo respeito e afeto lhe dirigirá a palavra, suave e docemente, e a aparição fantástica parecerá tomar corpo embora flutuante e transparente como uma nuvem.

O evocador despedirá o espírito com as seguintes palavras: "Que a paz seja contigo, eu não quis perturbar tua tranquilidade; não sofras, em me faças sofrer.

Procurarei corrigir-me em tudo quanto possa ofender-te. Reze e rezarei contigo e para ti. Roga comigo e para mim e volte ao teu grande sono, esperando o dia em que despertarmos juntos".

" Silêncio e adeus".

TRABALHO DE MAGIA PARA EVITAR UM PARTO PREMATURO

Estando a mulher em estado de gestação e temendo um parto prematuro, cumpre-lhe mandar escrever, em um pedaço de pergaminho virgem, os três primeiros versículos do salmo 1, acompanhados do nome sagrado EEL CHAD, escrito num canto do pergaminho; abaixo

dos versos tem de escrever logo a seguinte oração:

"Ó Eel Chad, livrai esta mulher (dizer o nome completo da pessoa) filha de (dizer os nomes dos pais), no presente e no futuro, de qualquer parto prematuro, concede-lhe um parto feliz e abençoai a ela e ao fruto do seu ventre, com boa saúde. Amém. Selah!"

O pergaminho, depois de costurado dentro de um pano de seda deve ser posto ao pescoço e ficar em contato com a carne da paciente até o dia do nascimentos da criança.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A DOR DE CABEÇA E A DOR LOMBAR

A pessoa que sofrer qualquer das dores acima citadas lerá o salmo 3, com a mão estendida sobre uma pequena quantidade de óleo de oliva posta num pires e em seguida, pronunciando o nome sagrado ADON, rezará esta prece que segue:

Ó Adon, senhor do mundo, sede meu médico e meu salvador curai-me e livrai-me destas dores porque só em Vós encontro apoio e alívio. Amém Selah!

Isto feito, esfregar-se-á o óleo nas partes afetadas pelas dores.

TRABALIIO DE MAGIA CONTRA AS INFELICIDADES E OS ATRASOS DA VIDA

Levantai-vos antes do nascer do Sol e lede três vezes o salmo 4 acompanhado da oração que segue:

Permita ó Jibeje, dar-me prosperidade em todos os meus passos e

ações, fazei que meus desejos sejam amplamente satisfeitos desde hoje, pela virtude do vosso grande, poderoso e misterioso nome. Amém Selah!

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A PERSEGUIÇÃO DOS INIMIGOS

Se alguém vos persegue ou conspira contra vós, lede, tendo em vossa mão um punhado de terra ou de areia, o salmo 7 acompanhado da seguinte oração:

Ó Eel Elijon! grande, forte e poderoso Deus, amansai o coração dos meus inimigos e conspiradores a fim de que me façam o Bem e não o Mal, como vós fizestes em socorro de Abrahão quando chamou pelo vosso Santo Nome. Amém. Selah!

TRABALHO DE MAGIA PARA FAVORECER O PARTO DIFICULTADO

Escrever em um papel limpo e branco os cinco versos do salmo 19 e colocá-los sobre o ventre da paciente, tendo sobre o papel um punhado de terra tomado de uma Encruzilhada. Depois, lede sete vezes em seguida o mesmo salmo 19 por inteiro, acompanhado da oração que segue:

Ó Senhor dos Céus e da Terra! Lançai vosso olhar misericordioso sobre esta paciente (fulana), filha de (dizer o nome dos pais), que está entre a vida e a morte, aliviai-lhe os sofrimentos e proteja também o fruto de seu ventre, que venha logo à luz. Dai vida e saúde a ambos, pelo poder do sagrado nome He Amém. Selah!

Ao terminar levar de volta a terra para a mesma encruzilhada.

TRABALHO DE MAGIA PARA TERDES UMA REVELAÇÃO NOS SONHOS OU UMA VISÃO

Purificai-vos pelo jejum e pelo banho. Rezai o salmo 2 acompanhado pelo sagrado nome IAH, sete vezes, dizendo em seguid a oração que segue:

Criador do Mundo! Embora estejais nas alturas, em vossa divin glória, inclinai o ouvido a esta humilde criatura para satisfazer-lhe o desejos. Ouvi minha prece, ó Pai amado, e fazei que, por vossa vontad eu obtenha a revelação que desejo. (Mencionar o que deseja). E qu isto seja feito pelo poder do vosso adorável nome de IAH. Amém Selah!

TRABALHO DE MAGIA PARA SER BEM RECEBIDO EM LUGAR ESTRANHO

Se desejardes ser recebido com hospitalidade em qualquer lugar estranho, leia constantemente, em caminho, o salmo 27 com reverência e plena confiança em Nosso Senhor.

Vereis que todos os corações se abrirão para vós.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS FEBRES

Se qualquer pessoa de vossa família estiver atacada de febre pertinaz, tomai papel, pena e tinta, tudo virgem, escrevei o salmo 49 e o primeiro verso do salmo 50. Dobrai o papel, costurai-o como de costume e ponde-o ao pescoço do paciente, pendurado por um fio de seda.

TRABALHO DE MAGIA PARA TERDES SORTE EM RESIDÊNCIA NOVA

Se quiser ser feliz quando mudar de casa, leia três vezes o salmo 64 ao entrar na nova residência, pronunciando no fim de cada leitura, o sagrado nome Shaday!

TRABALHO DE MAGIA PARA SERDES FELIZ NO DECORRER DE UMA VIAGEM

Para ser feliz em uma viagem, leia com plena devoção sete vezes o salmo 64 e chegareis em paz e segurança ao destino desejado.

TRABALHO DE MAGIA PARA REATAR UMA AMIZADE PERDIDA

Se um velho amigo é agora vosso inimigo figadal e se quiserdes com ele reatar nova amizade, ide a um campo aberto, virai-vos para o sul e lede o salmo 85 sete vezes acompanhado do nome IAH ao fim de cada leitura, pensando firmemente em vosso amigo. Não tardará que ele venha ao vosso encontro.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA UM INIMIGO PODEROSO

Primeiramente comprai um pote novo e enchei-o de vinho espumante. Misturai nesse vinho um pouco de mostarda e lede sobre ele o salmo 109 durante três dias consecutivos, tendo em mente o nome sagrado EEL. Em seguida jogai a mistura na porta de vosso inimigo sem que uma só gota de vinho toque vossa roupa durante este trabalho.

TRABALHO DE MAGIA PARA GANHAR EM JOGOS

Antes de dormir é preciso rezar esta oração devotadamente; depois disso é necessário colocá-la debaixo do travesseiro, escrita sobre pergaminho virgem com tinta mágica. Durante o sono, o gênio que preside à vossa vida, descendo do planeta que vos governa, aparecerá, ao vosso espírito e indicará a hora, o lugar em que deve ser encontrado e o número de vosso bilhete. Eis a oração:

"Ó misterioso Espírito, tu que diriges todos os fios de nossa vida! Desce até a minha humilde morada. Ilumina-me para que eu consiga por meio dos secretos azares da Loteria, o prêmio que há de dar-me a fortuna e, com ela, a felicidade, o bem estar e o repouso. Penetra em minha alma. Examina-a. Vê que minhas intenções são puras e nobres, visando bem e o proveito meu e da humanidade em geral. Não ambiciono riquezas para mostrar-me egoísta e tirano. Desejo dinheiro para obter a paz de minha alma, a ventura dos que amo e prosperidade de minhas empresas. Todavia, se tudo sabes, ó soberano Espírito, chave da infinita sabedoria, que não mereço ainda a fortuna e que devo passar muitos dias sobre a terra, no meio das amarguras e batalhas da pobreza, faça-se a tua vontade; eu me resigno aos teus decretos, mas tem em conta meus bons propósitos, o fervor com que te invoco, a necessidade em que me acho para que, no dia que esteja escrito no livro de meu destino, sejam satisfatoriamente atendidos os meus votos que são expostos com toda a sinceridade verdade e ansiedade do meu coração. Amém."

Se por acaso o Espírito não acudir ao vosso primeiro chamado, não deveis perder as esperanças. Vossa oração é sempre escutada e anotada. No tempo devido a fortuna virá infalivelmente às vossas mãos. Não deixeis porém, de recitar a oração na forma acima descrita. Em todo caso, convém jogar no primeiro número que se apresenta à vossa imaginação

TRABALHO DE MAGIA PARA CONHECER SE UM DOENTE PADECE DE ENFERMIDADE NATURAL OU FEITIÇARIA

Primeiramente é necessário esconjurar os demônios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo que durar o exorcismo, dizendo-se a oração seguinte:

"Eu, como criatura de Deus, feita à sua semelhança e redimido com seu sangue, vos obrigo por este preceito, demônio ou demônios, a cessar vossos delírios e deixar de atormentar, com vossas fúrias infernais, este corpo que vos serve de aposento. Mais uma vez vos intimo, em nome do Soberano Senhor, forte e poderoso a deixar este lugar e a sair para fora dele, não mais voltando. O Senhor esteja com todos nós, presentes e ausentes, para que vás, demônio, não possais jamais atormentar as criaturas. Fugi! Do contrário sereis amarrado com as cadeias do Arcanjo Miguel e humilhado com a oração de São Cipriano, dedicada a desfazer todas feitiçarias.

MAGIA COM VELAS PARA ATRAIR DINHEIRO

Para essa magia são necessárias 5 velas verdes e 5 moedas de 10 centavos. A magia deve ser feita na Lua Nova, e, se possível quando o Sol ou a Lua estiverem no signo de Sagitário, governado por Júpiter, o planeta da sorte.

Sente-se por alguns momentos, relaxando e limpando a mente. Imagine a sua mente abrindo como uma flor.

Acenda as velas e coloque uma moeda debaixo de cada uma delas, na forma de um Pentagrama, conforme a figura abaixo:

Reze a seguinte oração: "O dinheiro é um mal necessário, e dinheiro demais é um mal ainda maior. Eu (dizer o seu nome) desejo apenas dinheiro bastante para as minhas necessidades, para obter (dizer o que quer fazer com o dinheiro) e promover a causa do espírito:

Imagine uma estrela de 5 pontas, brilhado verde e púrpura acima das velas. Em cada ponta desta estrela, uma moeda de ouro, brilhando à luz das velas.

Reze a seguinte oração: "Arcanjo Saquiel! Dirijo a ti minhas palavras para que me concedas meus desejos e atendas a minha presente necessidade de dinheiro. Preciso desse dinheiro porque (dizer novamente para que deseja o dinheiro) não é por ambição, nem desejando viver no luxo, acima das pessoas comuns. Saquiel, arcanjo da fortuna, concedei-me meus desejos e favorecei-me:

Visualize o dinheiro, chovendo na forma de moedas caindo em cascata de uma cornucópia.

Volte seu olhar fixamente para a chama da vela do vértice superior do Pentagrama, imaginando sempre o dinheiro chovendo em sua direção.

Deixe as velas acabarem.

Quando obter o resultado desta magia, devolva à divindade uma parte do que recebeu. Não se preocupe sobre como isso deverá ser feito, pois a divindade fará com que você veja uma maneira de fazê-lo.

MAGIAS E FEITIÇOS PARA TODOS OS FINS

2ª Parte

OFERENDA A OXALÁ PARA ALCANÇAR UMA GRAÇA

Comprar um prato de louça branca, novo, que não tenha sido usado antes, estado de virgem, uma vela branca e uma toalha de tecido branco, tudo sem que antes tenham sido usados. Comprar uma garrafa de vinho tinto, um copo branco liso, meio quilo de canjica. Tudo pronto, em um dia de domingo, depois de tomar o banho de descarga e de firmar o Anjo de Guarda, cozinhar a canjica sem usar sal ou açúcar; depois de pronto, deixar esfriar, a seguir servir, encher a travessa ou o prato branco a ser usado e arriar a oferenda do seguinte modo, como passo a dissertar: procurar um campo onde não houver por perto ruas, nem encruzilhadas, que seja um local tranqüilo e longe do barulho das cidades, e lá chegando, depois de escolher o local adequado, em primeiro lugar estender a toalha branca em cima da relva, em seguida colocar a travessa branca com a canjica, abrindo logo após a garrafa de vinho tinto, que deve ser de boa qualidade, e encher o copo, colocando-o sobre a toalha e a garrafa ao lado do copo; depois acender a vela branca, fora da toalha, do lado direito, evitando assim que a toalha pegue fogo ao terminar a vela; isto feito, enfeitar a oferenda com lírios brancos, ou com girassol, ou rosas brancas, ou palmas brancas, devendo as flores escolhidas ser em número de 7, 14 ou mesmo de 21 peças sendo que o lírio é o escolhido em primeiro lugar, pois o mesmo representa a pureza, em seguida o girassol, que também é a flor preferida do Orixá Maior, o Rei do Mundo nosso Pai OXALÁ.

Terminada esta parte, o Filho de Fé fará a oferta a Oxalá, dizendo o seguinte: Oxalá Meu Pai, ajoelhado, de coração nas mãos humildemente eu te ofereço de todo o coração, e com toda humildade, esta oferta, e te peço de todo o coração que perdoes as minhas faltas, e que ilumine meu caminho, e que teu manto sagrado cubra minha cabeça, dando-me sempre paz, harmonia e saúde. Neste interim, quando o Filho de Fé estiver fazendo esta parte, o mais humilde possível, o Filho ofertante deve deitar-se no chão (bater cabeça), colocando a cabeça na borda da oferta, com toda a humildade possível, agradecer pela graça que tenha alcançado. Terminando, retirar-se, dando sete passos para trás, pedir licença e ir embora.

Nota de grande importância: Esta oferta deve ser feita em dia de domingo ensolarado, de preferencia às 6 horas da manhã, ou ao meio-dia, quando o Sol estará a pino, obtendo, assim, maior força, pois que é esta a hora de maior firmeza para oferecer um trabalho ao Rei do Mundo: OXALÁ.

Quero, mais uma vez, explicar que o dia deve ser de Sol aberto e que o local escolhido deve ser de preferência, um campo longe de ruas ou de encruzilhadas, nos campos perto de montes ou de planaltos, sendo estes os locais onde se presenteia o Rei do Mundo, pois estes locais, como citei, inspiram silêncio, brandura, pureza, tranqüilidade, que procuramos, sempre que possível, longe de movimentos de carros ou de pessoas estranhas.

Melhor seria que o Filho de Fé evitasse até de ir acompanhado, mesmo de parente ou pessoa amiga, pois assim ele terá maior firmeza, maior concentração, e muitas das vezes o Filho de Fé, quando for muito humilde, sentirá Oxalá cobrir sua cabeça com seu manto branco, pois ele está em toda parte, em todo lugar, sendo por este motivo que o chamamos o Orixá Maior, o da Primeira Linha da Umbanda, pois ele é o Rei do Mundo.

FEITIÇO OFERECIDO A IEMANJA, A RAINHA DO MAR SAGRADO PARA AGREDECER UM PEDIDO

Iemanjá, Rainha do Mar, Mãe de todos os Orixás, é quem reina e domina em todas as águas salgadas, desde os banhos do Mar, até o Mar Profundo, o Oceano.

Iemanjá, a Rainha do Mar, tem como seu dia o sábado e o domingo, de preferência de manhã cedinho em dias de sol, na orla do mar, onde recebe seus presentes, suas oferendas etc. Em certos casos recebe também despachos em mar profundo mas somente em casos especiais, como trabalhos de Quimbanda e Feitiços diversos.

A oferenda mais conhecida pelos Filho de Fé é o Manjar de Iemanjá,

que é feito sem açúcar mas com leite e maizena; temos também o camarão, que depois de cozido é servido em prato branco em forma de círculo, as flores preferidas são as rosas brancas, os lírios, as palmas, sempre em número de 5, 7 ou 21 peças de flores sempre brancas.

Ao presentear a Rainha do Mar, o filho de fé deverá preparar o manjar, colocando-o em um prato branco, virgem (que nunca tenha sido usado antes); fazer uma toalha branca, podendo enfeitá-la dom renda da mesma cor; comprar uma vela branca, um espelho, uma caixinha de pó-de-arroz, um pente branco, um vidro de perfume, as flores na qualidade e quantidade como já citei, levar uma caixa de fósforos, uma garrafa de champanha e uma taça virgem branca. Tendo o material já pronto escolhido de acordo com as posses de cada Filho de Fé, num dia de sábado ou domingo, na parte da manhã de preferência, ir a uma beira de praia, local este escolhido pelo ofertante, devendo ser o mesmo de preferência o mais calmo e deserto possível para que o ofertante fique mais compenetrado naquilo que vai pedir ou agradecer.

Ao chegar à orla marítima, o Filho ofertante deve pedir licença a Ogun Beira-Mar, o Orixá que predomina na beira-mar, pois sem sua licença não se obteria um resultado perfeito, depois caminhar para a água dizendo o seguinte: Salve a Rainha, do Mar, eu peço licença para lhe dar um presente, se no caso for para agradecer, dizer o que vão agradecer. Primeiramente, esticar a toalha branca, em seguida colocar o prato branco com o manjar, que é feito com maizena e leite, depois abrir a garrafa de champanha, derramando em cruz, um pouco sobre a areia da praia, dizendo: Salve Iemanjá Rainha do Mar; em seguida encher a taça de champanha, colocando-a a lado direito da toalha, depois acender a vela branca, pondo-a fora da toalha, ficando o pé da vela na areia, e finalizando contornar a oferenda com as flores levadas, escolhidas pelo Filho de Fé. Terminar dizendo o seguinte: Rainha do Mar, aceite este humilde presente - completar o pedido de acordo com a vontade e necessidade de cada um. Ao final, retirar-se,

dando 7 passos para trás pedindo licença para ir embora, pedindo também, logo após, licença a Ogun Beira-Mar, retirando-se em seguida, agradecendo.

Nota importante: Este trabalho pode ser ofertado por qualquer Filho de Fé, sendo que quando Iemanjá for Mãe de cabeça do Filho de Fé, o mesmo deve bater cabeça ao pé da oferenda, fazendo os pedidos que o Filho quiser, desde o momento que não sejam coisas absurdas.

Quando esta oferenda for feita como agradecimento, que no caso passa a chamar-se despacho, é feita em pagamento, ou melhor, em agradecimento de algo que fora anteriormente pedido e alcançado. Para isso acrescenta-se sete (7) moedas de dez centavos, que deverão ser lançadas ao mar, uma por uma, dizendo que seu pedido foi alcançado, e que ali está pagando a graça obtida.

Chamo a atenção do Filho de Fé para o fato de que esta oferenda pode ser feita em dia de sábado, deixando-a em casa armada em cima da mesa, firmando o trabalho até domingo, quando pela manhã será despachado na praia, não esquecendo que para isso, de um dia ao outro, a vela deve permanecer acesa, firmando o trabalho que fora feito.

Este trabalho também pode ser feito na parte de Quimbanda, como muitos já devem conhecer ou ter ouvido falar, pois muitos Filhos de Fé acham que a palavra Quimbanda quer dizer "do mal", e não é nada disso, pois para fazermos muitos trabalhos, mesmo para curarmos alguém, temos que recorrer à Quimbanda, pois no meu entender a Umbanda sem a Quimbanda não pode obter um resultado perfeito.

Tudo sobre Iemanjá, Mãe de todos os Orixás, Mãe da Procriação, o Filho de Fé encontrará no livro "Saravá o Povo d'água", contendo

trabalhos, despachos, feitiços, banhos de descarga e defumações, limpeza, etc., e completo repertório de pontos cantados e riscados e orações para casos especiais. É um livro da Coleção Saravá, desta mesma Editora e Autor.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A IEMANJA A RAINHA DO MAR PARA PEDIR ALGO OU AGRADECER PORUM BENEFICIO ALCANÇADO OU PARA CORTAR MALEFÍCIOS

Em um dia de domingo ensolarado, ir a uma beira de praia, levando uma toalha toda branca, uma garrafa de mel de abelhas, uma de champanha, uma taça virgem, uma vela branca, uma caixa de fósforos, 7 rosas brancas, um vidro de perfume de Iemanjá, um espelho, um pente branco uma caixa de pó-de-arroz. Chegando à orla marítima, salvar Ogum Beira-Mar, pedindo a ele licença, depois na beira do mar, perto da água, salvar Iemanjá, a Rainha do Mar, e bem perto da água esticar a toalha branca, em seguida abrir a garrafa de champanha e no momento que a champanha espoucar, dizer: salve a Rainha do Mar! Encher em seguida a taça, colocando-a ao lado da garrafa, no centro a toalha e em cima da mesma, arrumar o pente, o perfume, que deve ficar sem a tampa, o espelho e a caixinha de pó-de-arroz, que deve ficar aberta, contornar a oferenda com as rosas brancas, depois disto acender a vela branca do lado direito da oferenda, fora da toalha. e finalizando, abrir a garrafa de mel de abelha, derramando em volta da oferenda. Depois disso, colocar a garrafa de mel em um dos cantos da toalha, e, dizer o seguinte, ao finalizar o trabalho arriado: Rainha do Mar Sagrado, eu te ofereço este trabalho e em troca te peço que cortes todo o mal, todo o embaraço que fulano (dizer o nome completo da pessoa) me mandou ou desejou. E que todo o mal e embaraço, a Sereia Tubarão do Mar, leve e enterre no fundo do Mar Sagrado. Ao

finalizar, dizer: Estou confiante.

Pedir licença, retirando-se em seguida, dando 7 passos para trás, pedindo em seguida licença a Ogun Beira-Mar, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de sábado ou domingo.

Quanto ao material necessário, como pente espelho, etc., deve ser todo virgem, sem que tenham sido antes usados por alguém (pente deve ser branco) o trabalho, de preferência, deve ser feito na maré vazante para levar o trabalho, os trabalhos devem ser colocados sempre perto da água não distante do mar.

FEITIÇO OFERECIDO A OXUM

Com antecedência, prepare o seguinte material: uma toalha azul, escolhendo o tecido, de acordo com as posses de cada um, podendo a mesma ser ornamentada com franja aplicada em torno da toalha, sendo a franja da mesma cor, uma garrafa de champanha, uma taça branca ou azul, virgem, uma vela de quarta azul claro, uma caixa de fósforos para acender a vela, um prato ou travessa de louça branca que nunca tenham antes sido usados (estado virgem), meio quilo de feijão fradinho, que deverá ser cozido com antecedência, sem sal e um buquê de hortênsia.

De posse do material citado preparar o feijão fradinho e encher a travessa branca, não esquecendo de, ao cozinhar o feijão fradinho, tomar o banho de descarga, firmar o Anjo de Guarda e acender uma vela para Oxalá, para que o trabalho seja feito com toda a harmonia

possivel, não esquecendo também de usar toda a higiene necessária durante o preparo do feijão fradinho.

Estando tudo pronto, conforme citei, em um dia de Sábado ou Domingo e na parte da manhã de preferência, ir a uma cachoeira. Lá chegando, escolher o local apropriado, que geralmente é na base da cachoeira, e salvar Ogun Iara (é o Ogun que toma conta das cachoeiras), em uma das bordas da mesma; em primeiro lugar, pedir licença a Oxum, a dona da cachoeira, dizendo: "salve Oxum", não esquecendo de fazer o mesmo com Xangô, o Orixá da Justiça, pois como já é sabido, ele também domina as cachoeiras, porque nestes locais, sempre existem grandes pedras, e, por natureza, Xangô é companheiro de Oxum; por conseguinte, eles trabalham em perfeita harmonia, e os que os tiverem como Pai e Mãe de cabeça devem sentir-se muito felizes, o que é muito natural, devido ao fato de os dois se harmonizarem com perfeição.

Escolhido o lugar, em primeiro lugar esticar a toalha azul, depois abrir a garrafa de champanha, dizendo: "salve Oxum"; em seguida encher a taça, colocando-a ao lado da garrafa (não derramar no chão). depois colocar a travessa branca, com o feijão fradinho já preparado, no centro da toalha, em seguida, acender a vela de quarta, colocando-a fora da toalha, para que a mesma não queime; finalizando, pôr em um dos lados da toalha o buquê de hortênsias, que se forem em grande, quantidade podem ser colocados em torno da oferenda, e se conservadas em buquês, colocar conforme citei.

Terminada a arriada, fazer o pedido mais ou menos do seguinte modo: Mamãe Oxum, eu te ofereço este presente humilde, e te peço força, proteção, saúde etc. Finalizando pedir licença a OXUM, a Xangô, retirando-se dando sete passos para trás.

Nota: Não esquecer de usar toda a higiene necessária ao preparar o feijão fradinho, como também de tomar o banho de descarga e acender uma vela para o Anjo de Guarda e outra para Oxalá, a fim de que o trabalho tenha o êxito esperado.

Quero que o Filho de Fé também saiba que este trabalho pode ser feito em um dia de sábado e que, depois de pronto, o Filho de Fé arrumará a oferenda, em cima de uma mesa, deixando em lugar reservado (intocável) até o dia seguinte, quando deverá ser levado para a cachoeira. Tudo isso é de muito valor para os filhos de Oxum, ficando de modo mais concreto, mais firme a oferenda.

Ao terminar a oferenda na cachoeira, é de grande valor espiritual o Filho ou Filha de Fé lavar a cabeça na cachoeira, ou se possível, tomar um banho completo, podendo até levar um garrafão para encher de água em local onde ela esteja caindo, servindo a mesma para banho de descarga, ou como remédio dos Filhos. O banho de descarga para os filhos homens deve ser tomado do pescoço para baixo, e as mulheres, o corpo completo, da cabeça para baixo. É muito aconselhável aos filhos de Oxum terem, sempre que possível, em casa água colhida de cachoeira, pois que em horas aflitas serve para o banho, e como remédio bebida em sete goles pedindo-se o que se estiver precisando.

O Filho de Fé encontrará de tudo, como firmezas, banhos de descarga, defumações etc., além de seus respectivos pontos cantados e riscados, em "Saravá o Povo d'Agua", livro este desta mesma Editora e que faz parte da Coleção Saravá, e também em Saravá Oxum trabalho dedicado ao Orixá das águas doces, seus pontos cantados e riscados suas guias, contas e orações para casos especiais.

FEITIÇO OFERECIDO A INHASSÃ SERVINDO COMO UMA OFERENDA, OU PARA AGRADECER POR UMA GRAÇA ALCANÇADA

Comprar com antecedência o material seguinte: uma toalha amarela, podendo a mesma ser de algodão, linho ou cetim de acordo com as posses de cada um. Comprada a fazenda escolhida, adquirir franjas ou renda da mesma cor para preparar a toalha; comprar uma vela de quarta amarela, uma garrafa de champanha de boa qualidade, uma taça de vidro amarelo de preferência, palmas amarelas ou rosas amarelas em número de 3, 5, 7 ou 21 peças, uma travessa ou prato branco.

Tudo pronto, em um dia de quarta-feira prepara o ambiente, firmando o Anjo de Guarda e tomando o banho de descarga e, com todo o asseio possível, preparar uma, quantidade de acarajé, arrumando o prato. Ao término desta parte, levar a uma cachoeira em lugar alto, ou em um bambual, e ali chegando, se for o local escolhido, a cachoeira, no meio de pedras pedir licença a Inhassã e em seguida a Xangô, forças estas que se irmanam em domínio neste local, e se o local escolhido for o bambual, pedir licença ao Povo da Mata e logo após salvar Inhassã. Escolhido o local, esticar a toalha amarela colocando o prato ou travessa de louça no centro da mesma, com o acarajé já servido, em seguida abrir a garrafa de champanha, dizendo: Salve Inhassã! Após esta operação, encher a taça, depois acender a vela na parte de fora, evitando que a mesma ao término de arder queime a toalha, depois contornar a oferenda com as flores levadas. Finalizando, dizer o seguinte: Inhassã, te ofereço este pequeno presente e peço que me dês saúde, forças, firmeza e proteção, cortando sempre todo o mal, todo o embaraço e toda a amarração, carregando de meu caminho tudo aquilo que me for pernicioso, assim seja. Pedir licença e retirar-

se dando sete passos para trás, pedindo licença a Xangô, se for na cachoeira, ou ao Povo da Mata, se for em um bambual.

Nota importante: Para quem fizer esta oferenda, não esquecer de ao iniciar o trabalho, com o preparo do acarajé, acender uma vela branca para o Anjo de Guarda e tomar o banho de descarga, utilizando toda a higiene necessária ao preparar a oferenda ao Orixá da Ventania.

Os lugares para ser colocado este trabalho são a cachoeira, na parte alta, de preferência e locais onde houver pedras, ou nos bambuais existentes nas matas, lugar este que deve estar limpo.

Se o Filho de Fé for filho ou filha de Inhassã, bater cabeça ao pé da oferenda, e em seguida pedir o que estiver necessitando. Quanto ao acarajé, o mesmo pode ser substituído por ovos cozidos, em número de 7, colocando-os em um prato conforme já citei, não esquecendo que seu dia é a quarta-feira e que o trabalho pode ser feito em uma terça-feira, deixando em casa firmando até o dia seguinte, quando deve ser colocado no local como expliquei.

Sobre Inhassã os Filhos de Fé encontrarão, além da história de sua vida, tudo sobre firmezas, trabalhos, banhos e defumações, suas guias e suas cores, assim como também grande repertório de pontos cantados e riscados, em "Saravá o Povo d'água", livro da Coleção Saravá, desta Editora e Autor.

FEITIÇO OFERECIDO A INHASSÃ A DONA DOS (EGUNS) A DONA DOS MORTOS PARA AGRADECER UMA GRAÇA ALCANÇADA, OU PARA FAZER UM PEDIDO

Comprar duas folhas de papel amarelo-ouro, uma vela de quarta amarela, um buquê de margaridas, uma garrafa de champanha, uma taça de vidro amarelado, de preferência, três espadas-de-santa-bárbara, planta esta parecida com a espada-de-são-jorge, e uma garrafa de mel de abelhas. Em um dia de quarta-feira, ir a uma cachoeira que tenha pedras, e na parte alta da mesma fazer o seguinte: pegar as duas folhas de papel amarelo, colocar uma por cima da outra em cruz, depois abrir a garrafa de champanha salvando Inhassã, enchendo em seguida a taça, colocando-a no centro da toalha, depois acender a vela amarela, colocando-a em cima da caixa de fósforos, fora da oferenda; logo após, ao lado da garrafa de champanha, colocar o buquê de margaridas, que devem estar amarradas com um laço de fita amarela e, finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas, derramando em tomo da oferenda, colocando as espadas-de-santa-bárbara em torno da oferenda em forma de triângulo. Finalizando, oferecer o trabalho a Inhassã, pedindo proteção, força, firmeza, etc.

Completando o pedido, de acordo com a necessidade do Filho de ré, retirar-se, dando sete passas para trás, pedindo licença para ir embora, salvando também o Orixá da Justiça, Xangô, pois, tratando-se de cachoeira com pedras, a ele se salva, e pede-se licença ao retirar-se.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quarta-feira, em cachoeira, na parte alta, local em que haja pedras, salvando-se na ocasião tanto ao chegar como ao sair, os Orixás: Xangô, Oxum e Inhassã, pois os mesmos são donos destes locais, e ao chegar na

cachoeira, salvar Ogun Iara, o Ogun que predomina na entrada da cachoeira, como muitos sabem, Ogun se instala nas 7 linhas da Umbanda, em toda parte estará sempre presente, inclusive é o guardião de Oxalá o Rei do Mundo.

FEITIÇO OFERECIDO AO POVO DO MAR PARA FAZER UM PEDIDO, OU PARA AGRADECER UMA GRAÇA ALCANÇADA

Comprar o material seguinte: duas folhas de papel branco e uma, azul, sete velas brancas, sete garrafas de champanha, sete taças de vidro branco ou de cristal, vinte e uma rosas ou palmas brancas, uma garrafa de mel de abelhas e uma vela vermelha.

Em um dia de sábado ou domingo ensolarado (que o Sol esteja completamente, aberto), de manhã cedinho, proceder do modo seguinte ao chegar à orla do mar, salvar Ogun Beira-Mar, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele licença para ir à beira da água a fim de arriar uma oferenda para o Povo do Mar e, logo após, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar as duas folhas de papel, a branca e a azul, em forma de triângulo, em seguida abrir as garrafas de champanha, uma por uma, enchendo as sete taças brancas, sendo uma taça para cada garrafa, arrumando-as sobre as folhas de papel em forma de círculo, dizendo o seguinte ao abrir cada garrafa de champanha: Salve Iemanjá, Rainha do Mar, Salve todo o Povo do Mar. Depois de abertas as sete garrafas de champanha e servidas as taças, e arrumadas em círculo, contornar a oferenda com as flores, que devem ser rosas brancas ou palmas da mesma cor. Logo após, acender as sete velas em círculo, por fora, das folhas de papel, firmando-as na areia, evitando, desta forma, queimar as folhas de papel. Finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas, ir derramando em volta

da oferenda, e ao terminar de derramar em círculo, continuar despejando o mel de abelhas, em linha reta, em direção da água do mar, onde deve-se deixar a garrafa, e dizer no local o seguinte: Iemanjá Rainha do Mar e todo o Povo do Mar, eu vos ofereço este presente, que vos dou de todo o coração. Fazer logo após os pedidos que deseja, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Beira-Mar, retirando-se.

Nota importante: Este despacho deve ser feito em dia de sábado ou domingo, pela parte da manhã, com o Sol aberto. Aconselhamos, se possível em local que tenha pouca gente, para que se faça o trabalho, com toda a atenção e cuidado, para que o trabalho tenha um resultado positivo.

FEITIÇO OFERECIDO A IBEIJADA PARA PEDIR UM BENEFICIO, OU PARA AGRADECER UM PEDIDO ATENDIDO PELAS CRIANÇAS

Comprar sete garrafas de guaraná, que não tenham antes entrado em frigorífico, sete copos de cartolina, uma bandeja ou prato branco, uma toalha de tecido ou, três folhas de papel, sendo uma branca, uma azul e outra cor-de-rosa, sete velas cor-de-rosa, sete cocadas brancas, um punhado de balas diversas, sete pirulitos e uma caixa de fósforos.

Com todo o material adquirido, em um domingo de sol, ir à beira do mar e salvar todo o Povo do Mar. Logo após, pedir licença a ele e colocar a oferenda do modo seguinte: em primeiro lugar esticar a toalha de tecido, que deve ser branca no meio e com uma das pontas azul e a outra cor-de-rosa. Se por acaso o Filho de Fé houver escolhido as folhas de papel, arrumá-las em forma de triângulo, colocando no

centro a bandeja com os doces e balas já arrumados, em seguida ir abrindo em seqüência as garrafas de guaraná e, com cada garrafa, encher um dos copos de cartolina, salvando todo o Povo de Ibeijada, colocando cada copo cheio ao lado da garrafa de guaraná, formando, assim, com o jogo de sete, um círculo em volta da bandeja Finalizando, acender as sete velas cor-de-rosa, colocando-as em volta da oferenda, na parte de fora da toalha, em forma de círculo. Ao fim disso, oferecer a oferenda ao Povo das Crianças, fazendo os pedidos que desejar, e retirar-se dando sete passos par trás, pedindo licença para ir embora, agradecendo ao Povo do Mar por ter arriado este trabalho, indo embora.

Nota: O despacho deve ser feito em dia de domingo de sol, de preferencia na parte da manhã, pois é quando será maior a acolhida pelas crianças.

A toalha a ser usada, de tecido, deve ser branca no meio, com uma das pontas azul e a outra extremidade cor-de-rosa e, se por acaso for escolhido papel de seda, arrumar as folhas, uma de cada cor, em forma de triângulo.

Esta oferenda também pode ser feita em um jardim, onde haja gramados e flores, evitando-se sempre os cantos que fiquem em beiradas de ruas e de encruzilhadas, preferindo-se, sempre, a parte do centro dos locais escolhidos.

Saravá Ibeijada é mais um trabalho da Coleção Saravá, onde se ensina os locais certos, suas cores e guias, seus Pontos Cantados, e Riscados, e as orações para casos especiais.

FEITIÇO OFERECIDO A OGUM O ORIXA GUERREIRO PODENDO SER ARRIADO COMO AGRADECIMENTO DE ALGO ALCANÇADO, OU PARA UM PEDIDO DE ALGO QUE SE DESEJA OBTER

Comprar o seguinte material: uma travessa de louça branca, em estado virgem, uma garrafa de cerveja branca, sem gelo (estado natural e que a mesma não tenha antes entrado em geladeira), um copo branco, virgem, um charuto de boa qualidade, uma caixa fósforos, uma vela vermelha 3, 5, 7 ou 21 cravos vermelhos, um abridor de garrafas, uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada um, na cor vermelha e contornada com franja ou renda branca, ou substituir a mesma por meio metro de tecido vermelho e um outro tanto branco. Comprar um frango ou galo vermelho, um vidro de azeite-de-dendê. Tudo pronto, o Filho de Fé deve tomar o banho de descarga adequado e acender uma vela branca para o Anjo da Guarda em cima de um móvel (mesa), nunca no chão. Depois de feito tudo isso, com todo o asseio possível, usando uma faca virgem matar o galo vermelho, sangrando-o no pescoço, dando um corte de cada lado, isto é, se o Filho de Fé for mão-de-faca, executar este ato; caso contrário melhor será mandar o chefe de seu terreiro ou pessoa conhecedora do assunto fazer esta parte, recebendo a matança já preparada. Enfim, eu vou explicar como é feita esta parte, de grande responsabilidade, que é a de mão-de-faca, o que executa este tipo de matança (o sacrificio da ave). Continuando, depois de cortar os dois lados do pescoço, com a ave presa embaixo do braço esquerdo, e usando a mão direita para cortar espera-se a ave morrer, deixando o sangue escorrer em uma vasilha limpa, depois faz-se o seguinte: tiram-se as penas da ave, sem usar água quente, arrancando as penas com as mãos, a frio, juntando-se as penas em lugar separado. Depois de estar a ave já limpa, lava-se em água corrente, tirando-se a cabeça com o pescoço; depois, nas juntas dos joelhos, cortam-se fora as pernas com os pés e tiram-se todos os miúdos

fora, lavando-se o frango. Terminada esta parte principal, põe-se o frango dentro de um alguidar ou panela, tudo untado em azeite-de-dendê, e deixa-se dourar ao fogo, com cuidado para não queimar. Depois de pronto coloca-se na travessa branca, já mencionada, com o resto do material.

Em dia de quinta-feira, quando deve ser feito este trabalho, leva-se a uma campina, que é um tipo de mata baixa, lugar este em que o Orixá Guerreiro recebe suas oferendas e seus despachos.

Lá chegando, pedir licença ao dono da mata que é Oxoce e ali arriar a oferenda de Ogun do modo seguinte como pessoa discreta: esticar a toalha vermelha e branca, colocando no centro da mesma a travessa com o frango já pronto; em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco no chão em cruz e salvando Ogun, em seguida encher o copo, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com as pontas para fora e voltadas para o centro da oferenda, acender a vela vermelha e colocar do lado de fora da toalha, evitando queimar a mesma. Finalizando, contornar a oferenda com os cravos vermelhos, e, dizer o seguinte: Ogun, eu te ofereço, de todo o meu coração, este humilde presente e te peço que o aceites e que me dês força, saúde e firmeza, e que tua espada e tua lança abram o meu caminho para sempre. Terminada esta parte, dar sete passos para trás pedindo licença a Ogum e depois ao Povo da Mata, e a Oxoce, indo embora.

Nota importante: Este despacho deve ser feito em dia de quinta-feira, e em uma campina, evitando-se lugar perto de encruzilhada ou estrada.

O frango ou o galo ao ser adquirido deve estar inteiro e que não tenha partes arrancadas, isto é, que o mesmo não esteja doente, nem tampouco aleijado, e sua cor deve ser o avermelhado.

Sobre a matança da ave, não é qualquer pessoa que a pode executar com toda a habilidade necessária. Portanto, é conveniente se torna em caso como este, para executar a matança da ave procurar uma pessoa experiente neste assunto, podendo ser o chefe de Terreiro onde o Filho de Fé esteja filiado ou por intermédio de outro conhecedor do trabalho.

Caso a pessoa ofertante, não quiser sacrificar o galo conforme expliquei, o galo poderá ser levado vivo, e amarrado pelos pés com uma fita vermelha, e na hora e local escolhido, ser desamarrado, e o oferecer a Ogun sem ser sacrificado, dizendo Ogun, eu desamarro e solto este galo em vossa homenagem, e completar o pedido, ou o agradecimento do que fora se fazer.

FEITIÇO OFERECIDO AO ORIXÁ GUERREIRO NO INTUITO DE QUEBRAR UMA DEMANDA OU TRABALHO DE QUIMBANDA

Em um dia de quinta-feira, dia este de evidência do Orixá Guerreiro, ir a uma Encruzilhada em forma de X, levando um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma folha de papel-de-seda vermelha e outra do mesmo tamanho branca, uma garrafa de cerveja que não tenha entrado em geladeira (que esteja em estado natural). um abridor de garrafas, uma vela encarnada.

Procurar uma Encruzilhada longe de casa. Lá chegando, no centro da mesma, dizer: Saravá Ogun; estas palavras devem ser ditas

no centro do Encruzo, pois o centro é onde o Orixá Guerreiro domina, dando a todo o Povo da Encruzilhada suas ordens, pois o mesmo trabalha sob suas ordens diretas. Continuando, bem no centro, colocar as folhas de papel-de-seda em cruz uma por cima da outra dizendo: Ogun, me dê licença de arriar um trabalho em sua homenagem. Em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca derramando do lado de fora dos papéis em cruz, dizendo: salve sua força, Ogun; colocar a garrafa no centro, em seguida acender a vela encarnada, colocando-a ao lado direito do trabalho, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto e dizendo o seguinte: Ogun, o senhor é o dono da Encruzilhada eu lhe peço que corte todo o mal todo o embaraço e a demanda que me afligem, que sua força quebre este maleficio, que o senhor ilumine o meu caminho. Retirar-se, dando sete passos par a trás, pedindo licença para ir embora e, em um dos cantos da Encruzilhada, salvar todo o Povo da Encruzilhada.

Nota importante. Este despacho deve ser feito em um dia de quinta-feira, o dia em que predomina Ogun, devendo ser arriado no centro da Encruzilhada em forma de X, pois no centro é onde fica e predomina o Orixá Guerreiro; é ele quem comanda todo o Povo da Encruzilhada. Sendo este tipo de trabalho para quebrar uma demanda, fazer a arriada no centro do Encruzo para Ogun, deixando que ele se encarregue de fazer o que de melhor puder ser feito, pois saiba o Filho de Fé que todo o Povo das Encruzilhadas o serve como verdadeiros empregados que são, destacando-se Seu Tranca-Ruas como seu empregado preferido, seguindo-se ao Rei das 7 Encruzilhadas, que é um dos maiorais das Encruzilhadas.

Sobre o Senhor Tranca-Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas, tudo a seu respeito os Filhos de Fé encontrarão na Coleção Saravá, no livro Saravá Seu Tranca-Ruas, e em outro, Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas. Tudo que se refere a trabalhos, feitiços, defesas, despachos, bem como

ofertas a cada um deles, inclusive como se faz a casa de Exú, e como se firmar cada um deles.

Tudo a respeito do Orixá Ogun, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Ogun, contendo grande repertório sobre o Orixá Guerreiro, oferendas, despachos, feitiços, firmezas, banhos de descarga e defumações deste Orixá, assim como pontos cantados e riscados e orações para casos especiais.

E sobre o Povo de Exu, tudo sobre este maravilhoso Povo, encontrarão em Saravá Exu, da Coleção Saravá, desta mesma Editora, onde temos um livro para cada Orixá; enfim, é uma coleção pequena ao alcance dos Filhos de Fé, onde cada umbandista encontrará a chave para abrir todas as portas que encontrar fechadas, é uma Coleção de 19 volumes, referentes a cada Orixá.

FEITIÇO OFERECIDO A OGUM PARA OUEBRAR UMA DEMANDA ENVIADA POR PESSOA INIMIGA OU INDESEJÁVEL

Comprar uma garrafa de cerveja branca, uma vela de quarta encarnada, uma outra de tamanho comum preta e vermelha, dois charutos de boa qualidade, um abridor de garrafas, duas caixas de fósforos, uma garrafa de cachaça uma folha de papel branca, duas vermelhas e uma preta, podendo ser papel-de-seda. Com este material, em um dia de quinta-feira, próximo da meia-noite, dia este que pertence ao Orixá Guerreiro, ir a uma encruzilhada em forma de X. Lá chegando, bem no centro da mesma salvar Ogun, o dono da Encruzilhada, e em seguida todo o Povo do Encruzo; depois disto, bem no centro onde se está, pegar uma falha de papel branca, colocando-a no chão; e uma encarnada por cima da branca, formando uma cruz. Em seguida, abrir

a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco em cruz salvando o Orixá Guerreiro, pondo a garrafa de cerveja no centro dos papéis, que formam uma toalha, em seguida acender a vela de quarta vermelha, colocando-a ao lado da toalha, depois acender o charuto dando três baforadas para o alto, pensando no que se vai pedir colocando-o em cima da caixa de fósforos, a qual deve permanecer entreaberta, com as pontas aparecendo. Finalizando, dizer mais ou menos o seguinte: Jorge Guerreiro, o senhor venceu a guerra agora lhe peço para guerrear em meu caminho, e quebre a demanda contra mim lançada, esperando pelo senhor ser atendido. Finalizando, pedir licença, salvando Ogun, dando sete passos para trás dizendo: eu vou dar um agrado para seu empregado preferido, esperando vencer esta demanda; em seguida, ir para um dos cantos da Encruzilhada, colocando no chão as folhas de papel (a preta e a vermelha), colocando-as em cruz, uma por cima da outra dizendo: Seu Traca-Ruas, o senhor é o Exu preferido do meu Pai; eu trouxe um presente para o senhor me ajudar. Neste ínterim, abrir a garrafa de cachaça, derramar no chão em cruz, salvando Seu Tranca-Ruas, colocando a garrafa no centro depois acender a vela preta e vermelha, e logo após o charuto dando três baforadas para o alto, mentalizando o pedido, pondo o charuto em cima da caixa de fósforos, e fazer o pedido desejado pelo Filho de Fé. Ao terminar pedir licença, salvando Seu Tranca-Ruas, dando sete passos para trás, indo embora.

Nota : Este feitiço deve ser feito em dia de quinta-feira, perto da meia-noite, não esquecendo de arriar o trabalho de Ogun, bem no centro da encruzilhada, local ocupado por ele. Finalizando salvar todo o Povo que trabalha na encruzilhada.

Muitos Filhos de Fé, ao lerem este trabalho, dirão: ora bolas arriar para um Exu em dia de quinta-feira não é possível. Caro Irmão, não se esqueça que o Exu Tranca-Ruas é o Exu preferido por Ogun e

sendo as duas partes associadas, mesmo em uma quinta-feira, dia em que predomina seu patrão, ele não deixará o mesma em falta, pois é ele o preferido pelo Orixá Guerreiro, a quem serve como verdadeiro mensageiro.

O caro leitor, não deve deixar de ler Saravá Seu Tranca-Ruas, é um trabalho sobre Tranca-Ruas das Almas e de Embaré contendo seus locais de despachos e oferendas, suas cores, suas guias, seus despachos, seus Pontos Cantados e Riscados, enfim tudo sobre este grande Mensageiro.

FEITIÇO OFERECIDO A OXOCE PARA PEDIR PROTEÇÃO

Com antecedência comprar um alguidar de barro, tamanho médio, uma penca de bananas, três maçãs, três mangas, três laranjas, um abacaxi, arrumando no alguidar de acordo com as frutas compradas; uma garrafa de cachaça misturada com mel de abelhas uma vela verde. um charuto, uma caixa de fósforos, uma toalha de tecido verde e 7 cravos brancos. Em um dia de terça-feira, levar todo o material para a mata, em local escolhido pelo Filho de Fé, local este que são seja perto de estrada, nem de encruzilhada; quanto mais dentro da mata, melhor e mais tranqüilo, preferindo-se sempre local onde haja grandes árvores bem copadas, e, ao pé de uma dessas árvores, dizer: Salve Oxoce, Salve todo o Povo da Mata. Esticar a toalha verde, colocando em seguida o alguidar com todas as frutas já arrumadas no centro da toalha, depois abrir a garrafa de bebida já misturada cachaça com mel de abelhas, derramar um pouco, no chão, dizendo: Salve Oxoce, e colocando-a em cima da toalha verde, em seguida acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de

fósforos, que deve permanecer entreaberta. Finalizando, acender a vela verde, fincando-a no chão fora da toalha, para que não a queime, contornar a oferenda com os cravos brancos e pingados de cor-de-rosa, é que são os que se oferecem a Oxoce e a todos os caboclos de um modo geral.

Terminada a arriada, fazer o pedido que cada qual estiver desejando.

FEITIÇOOFERECIDO A OXOCE PARA AFASTAR UM MALEFÍCIO.

Em um dia de terça-feira ir à mata, local este que esteja repleto de árvores, longe de estradas e de encruzilhadas, levando o seguinte material: uma toalha e uma vela verdes, uma garrafa com mistura de cachaça e mel de abelhas, uma garrafa de mel de abelhas, um alguidar de tamanho regular, contendo um abacaxi, uma penca de bananas, laranjas, tangerinas, pêras, maçãs, um pequeno cacho de uvas, um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos-pintados arroseados (com pintas brancas são os cravos preferidos por Oxoce). Chegando na mata pedir licença ao dono da Mata ao entrar na mesma, em local escolhido pelo Filho de Fé, de preferência na parte da manhã, perto de uma árvore robusta (para Oxoce, costuma-se escolher uma árvore das maiores que se possa encontrar no local). No pé da árvore escolhida, primeiramente o Filho de Fé estenderá a toalha, verde, em seguida, colocar no centro da mesma o alguidar de barro, com as frutas já citadas, acender a vela pondo-a ao lado direito da toalha na parte de fora, para que a vela não queime a toalha depois abrir a garrafa de bebida, derramando um pouco do lado de fora da toalha (derramar

em cruz), dizendo *Saravá Oxoce* e ponto a garrafa ao lado do alguidar; depois contornar a oferenda com os 7 cravos que já mencionei, e finalizando derramar, em torno da oferenda, a garrafa de mel de abelhas. Finalmente, ao término da arriada, dizer o seguinte: Oxoce, aceita este feitiço deste Filho de Fé, pois foi com humildade que trouxe, procurando fazer o melhor. Nesse ínterim, o Filho Ofertante fará o pedido, de acordo com sua necessidade, citando o nome da pessoa indesejável.

Ao terminar, pedir licença, retirar-se, dando sete passos para trás, e agradecendo ao Dono da Mata, por ter entrado em seu domínio.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em um dia de terça-feira, de preferência em dia que não esteja chovendo, e colocá-lo ao pé de uma grade árvore, pois é o local preferido por Oxoce e Caboclos em geral.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A UM CABOCLO QUE SE TENHA FÉ PARA QUEBRAR UM MALEFÍCIO

Com antecedência, comprar uma toalha toda verde, sete pedaços de cana-de-açúcar, uma garrafa de vinho rosado, três laranjas, três goiabas, uma jaca, três mangas, um cacho de uvas, uma penca de bananas, enfim, frutas diversas, de acordo com as posses e vontade de cada um, um charuto de boa qualidade, uma cesta ou um alguidar de barro. Com todo o material já adquirido, em um dia de terça-feira, dia este em que predomina Oxoce, ir a uma mata escolhida pelo Filho de Fé e, perto de grande árvore, arriar a oferenda, esticando a toalha verde; depois, no centro, colocar o alguidar de barro ou cesta com as frutas, acender a vela verde, em seguida abrir a garrafa de vinho rosado, derramando um pouco em cruz, salvando o Caboclo que se estiver

evocando (dizer o nome do Caboclo); colocar os pedaços de cana-de-açúcar fora do alguidar, contornando o mesmo, depois acender o charuto, dar três baforadas para o alto e pensando naquilo que se estiver desejando, colocar o mesmo em cima da caixa de fósforos e fazer o pedido do que se estiver desejando. Pedir licença, dar sete paços para trás e ir embora.

FEITIÇO OFERECIDO A XANGÔ, O ORIXÁ DA JUSTIÇA PARA OUEBRAR UMA DEMANDA JUDICIAL

Comprar com antecedência o material seguinte: uma garrafa de cerveja preta, que não tenha antes entrado em geladeira, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma vela marrom, uma travessa virgem branca, ou prato branco, palmas lilás ou palmas-de-são-josé em número de 3, 5, 7 ou 21 peças. Comprado este material, em um dia de quarta-feira cozinhar um pedaço rabada de boi, depois de cortada em pedacinhos nas juntas, juntar quiabos cozidos. Não esquecer de antes de tudo limpar o corpo com banho de descarga, e com o Anjo da Guarda firmado, pois todo e qualquer trabalho, para quem quer que seja, deve assim ser preparado.

Estando tudo pronto, em um dia de quarta-feira, que é o dia em que predomina o Orixá da Justiça ir a uma pedreira, ou a um local em que haja pedras grandes naturais, seja onde for, ou a uma beira de praia onde haja pedras, na mata, ou mesmo uma cachoeira, local este que sempre tem grandes pedras, onde brota a água da cachoeira. A oferenda ou despacho oferecido a Xangô é colocado sempre em cima da pedra, nunca em baixo, que é o domínio de outro Orixá.

Escolhido o local, por exemplo a pedreira, que é o local de Xangô. Para este Orixá não se costuma colocar toalha, e sim diretamente em cima da pedra; primeiramente, no centro da pedra coloca-se o prato com a rabada e o quiabo já pronto, depois abre-se a garrafa de cerveja preta, derramando um pouco em cima da pedra, em cruz salvando Xangô, o Orixá da Justiça; coloca-se em seguida a garrafa em cima da pedra, depois acende-se o charuto, colocando-o em cima da caixa de fósforos depois de dar três baforadas para o alto, deixando a caixa de fósforos entreaberta; em seguida acende-se a vela de cor marrom, que pode ser substituída por uma branca, e dizer, finalizando, o seguinte: Pai Xangô, eu te ofereço este humilde presente e te peço que me dês proteção, força e firmeza, fazer, o pedido pedindo para quebrar a demanda na Justiça citando o nome da pessoa indesejável e se possível o número do processo. Ao terminar, dar sete passos para trás, indo embora sem esquecer de antes pedir licença ao Orixá da Justiça, Xangô.

Nota importante: Este despacho deve ser feito, ou melhor, despachado em dia de quarta-feira, no local que mencione, respeitando todos os detalhes discriminados.

Algo mais profundo sobre Xangô, o Orixá da Justiça, abordando trabalhos, firmezas, feitiços, pontos cantados e riscados, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Xangô, este pertencente à Coleção Saravá.

FEITIÇO OFERECIDO A OMULU O SENHOR DO CEMITÉRIO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Com antecedência, preparar o seguinte material: uma toalha amarela, sete velas de sebo, uma travessa branca que não tenha sido usada antes, um filé de carne de porco, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê, vinte e um cravos-de-defuntos, uma garrafa de vinho tinto e um copo virgem.

Adquirido o material citado, proceder do seguinte modo: em primeiro lugar tornar um banho de descarga para limpar o corpo, e pedidos de firmeza, depois acender a vela para o Anjo de Guarda acompanhando a firmeza com uma oração para o Anjo de Guarda, pedindo que o trabalho tenha amplo sucesso. Depois de feita esta parte, acender o fogo, colocando uma frigideira devidamente limpa, usando-se para isso de higiene esmerada em seguida derramar um pouco de azeite-de-dendê na frigideira, depois que a mesma estiver aquecida, colocar o bife de carne de porco na mesma, sem deixar tostar, virando-o imediatamente do lado oposto, de modo que o mesmo fique quase cru, quando deve ser retirado da frigideira e colocado na travessa branca; em seguida, pegar a cebola roxa e cortá-la em fatias, enfeitando por cima, e regar com o azeite-de-dendê.

Este Feitiço deve ser executado em uma sexta-feira, dia este dedicado a Omulu, o Senhor do Cemitério. Estando tudo pronto, ir ao cemitério (Calunga Pequena) e proceder do seguinte modo: Ao entrar, logo no portão do mesmo tocar o chão com a ponta dos dedos da mão direita, dizendo o seguinte: Salve Senhor Porteira (ele é o Exu que toma conta do portão do Cemitério). Depois desta parte, entrar e em seguida salvar Ogun Megê (ele é o Senhor Supremo dentro do Cemitério, enfim é o Orixá que fiscaliza o Cemitério, tendo tudo e

todos em baixo de seu domínio, acompanhado de Inhassã, a dona dos Eguns, a dona dos mortos). Portanto depois de salvar Ogun Megê, salve-se também Inhassã, pedindo a eles licença para ir ao Cruzeiro arriar um trabalho para Omulu. Lá chegando, por respeito ao dono ao Cruzeiro, costuma-se tirar os sapatos. Antes de se aproximar do mesmo, salvar os quatro lados do Cruzeiro, como é de lei, dizendo: a *to tô* (que são as palavras empregadas para salvar o dono do Cruzeiro), em primeiro lugar estende-se a toalha ao pé do Cruzeiro, pondo em seguida a travessa branca, com o bife já preparado, no centro da toalha, depois, acender as 7 velas de sebo, em forma de cruz, em seguida abrir a garrafa de vinho tinto, dizendo: Salve Omulu, o dono do Cruzeiro! Enchendo o copo, colocando a garrafa e o copo ao lado direito da travessa, em cima da toalha, depois enfeitar em torno da oferenda, por cima da toalha, com os cravos saudade. Finalizando, se diz o seguinte: eu te ofereço este presente, e a seguir fazer o pedido que se desejar, falando-se tudo ao contrário do que se quer e depois salvar Omulu dizendo: a *to tô*, dando sete passos para trás salvando novamente os quatro lados do Cruzeiro, e pedir licença para ir embora: agradecer a Ogun Megê e a Inhassã por tudo, pedindo a eles a sua ajuda. Na porta do Cemitério, ao retirar-se, sair de costas para a rua. pedindo ao Senhor Porteira licença para retirar-se.

Nota importante: Este trabalho somente deve ser feito em dia de sexta-feira, o dia em que predomina Omulu.

Ao preparar o bife de porco, usar de toda a higiene possível.

Não esquecer na entrada do Cemitério, como também na hora da saída, de salvar o Senhor Porteira (este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério).

Depois de estar dentro do Cemitério, tanto na entrada como na

hora da saída, salvar Ogun Megê e Inhassã, pois os dois fiscalizam o Cemitério; são eles que mandam em todos que vivem no Cemitério, enfim, todo o Povo do Cemitério agem sob as ordens de Ogun Megê e Inhassã.

Melhores e maiores esclarecimentos sobre Omulu (também chamado por Obaluaiê), os Filhos de Fé encontrarão em meu livro Saravá Obaluaiê, onde descrevo tudo a seu respeito, com referência a trabalhos, feitiços, firmezas, assim como seus pontos cantados e riscados, inclusive todos os Exus que trabalham debaixo de suas ordens diretas.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A OMULU PARA QUEBRAR UM MALEFICIO OU TRABALHO ENVIADO POR PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 7 velas pretas e amarelas, uma vela vermelha, 300 gramas de milho de pipocas, uma garrafinha de azeite de dendê, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, em estado virgem (sem uso), um copo branco virgem, uma garrafa de água mineral sem que a mesma tenha sido gelada antes, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes (que não tenha entrado em frigorífico), uma cebola roxa, um pedaço de pano mais ou menos de 50 centímetros, amarelo, arranjar um pouco de areia de praia, ou de rio; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito da mesma um copo com água. O Filho de Fé, neste ínterim, deve estar com o corpo limpo, isto é, com o banho de descarga tomado, devendo estar vestido de calça comprida e camisa, de preferência de

cor branca, conseguindo desta forma o êxito esperado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de mãos limpas, pôr uma frigideira no fogo, colocar na mesma o bife de porco, untado ligeiramente em azeite de dendê, deixando o mesmo corar de leve dos dois lados; terminando esta parte, colocar o mesmo na travessa branca, que já deve estar ao lado e já limpa, colocar o bife no centro da mesma, depois pegar a cebola roxa cortando-a em rodelas na travessa, colocar milho na panela e levar ao fogo, pondo na mesma um pouco de areia da praia, ou de rio se for o caso, (usar a quantidade que for necessária) depois tampar a panela, e com uma toalha segurá-la, pelo cabo, sempre segurando a tampa da panela, e de leve sacudindo-a, de modo que o calor vá se concentrando na mesma; em seguida sentiremos o espoucamento do milho se transformando em pipocas, mantendo a panela sempre tampada, e sacudindo, evitando que o milho se queime, e com o calor, e o movimento dado à panela, se obtenha o maior número possível de pipocas. Quando sentir que pararam de espoucar, é sinal de que a tarefa está finda. Retirar a panela do fogo, e com uma colher, ou escumadeira, recolher as pipocas colocando-as em cima de um prato limpo deixando a areia e os caroços de milho que não espoucaram (que se queimaram) dentro da panela; depois, com as mãos limpas, derramar sobre elas um pouco de azeite de dendê; esfregar uma na outra, aos poucos, untando as pipocas com o azeite de dendê, esfregando-as de leve nas mãos, e colocá-las na travessa, em volta do bife procedendo desta forma até que se obtenha a quantidade desejada. Embrulhar em papel, de modo que não entorne, depois pegar os caroços de milho, e as pipocas que porventura sobrarem, e a areia usada, embrulhar tudo em outro papel limpo, e juntando o restante do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando, na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar (Exu Porteira é quem toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se

pede licença). Logo na entrada, na parte de dentro, salva-se Ogun Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se, dando sete passos para trás; em seguida, pedir também licença a Inhassã, pois ela é a dona dos mortos (Eguns) e, por natureza, companheira de Ogun Megê e de Omulu. Terminando esta parte, seguir para o Cruzeiro, e lá chegando, antes de se aproximar, com todo o material, salvar os quatro lados do Cruzeiro. Arriar a obrigação do modo seguinte: pegar o embrulho, onde está a travessa com a oferenda, abrir o mesmo e colocar esticado o pano amarelo, com a travessa no centro, depois, abrir a garrafa de água mineral enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e amarelas, colocando as mesmas fora da toalha. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza: Omulu, dono supremo do cruzeiro, eu aqui estou como seu humilde servo, e de todo o coração oferecendo este presente, e deste momento em diante fazer o pedido, todo ao contrário do que se desejar, pois os pedidos feitos ao Orixá da Calunga se fazem ao contrário do que se espera; portanto, lhe dou um exemplo: peço ao Senhor que me tire a saúde, que não me dê firmeza, que me encha de inimigos, que não me ajude em nada, etc. Completar o mesmo de acordo com a necessidade de cada um. Terminando esta parte, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, indo embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhassã, e depois também a Ogun Megê, agradecendo-lhes por ter corrido tudo bem, e por terem dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

FEITIÇO OFERECIDO PARA UM PRETO VELHO

Comprar uma toalha de tecido em forma de xadrez, preto e branco, um coité, uma garrafa de vinho moscatel, um cachimbo, um pacote de fumo uma caixa de fósforos e uma vela branca. Com este material adquirido, em um dia de segunda-feira, ir a uma mata com árvores, e, ao entrar nela, pedir licença ao dono da mesma, escolhendo o local mais conveniente e ao pé de uma árvore, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar a toalha, depois abrir a garrafa de vinho moscatel, derramar um pouco em cruz, enchendo em seguida o coité, pondo o conjunto no centro da toalha; depois acender a vela branca e, finalizando, abrir o pacote de fumo, encher o cachimbo com o mesmo, acendendo-o em seguida, dando três baforadas para o alto, pondo-o recostado em cima da caixa de fósforos, arrumando o pacote ao lado do cachimbo. Oferecer ao Preto Velho que se estiver presenteando, pedindo a ele força, firmeza e saúde, etc. Retirar-se do local dando sete passos Para trás, indo embora, agradecendo ao dono da mata por tudo.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de segunda-feira na mata onde haja árvores e clareiras, depositando a oferenda ao pé de uma árvore, podendo também ser arriada em um dos cantos de uma encruzilhada, quando se souber que o Preto Velho que se venha a presentear também aceita a oferenda em uma encruzilhada.

Muitos Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas no Cruzeiro do Cemitério, sendo este um detalhe ao qual chamo a atenção dos Irmãos de Fe. Os Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas em locais diversos, e muitos até mesmo na beira do mar e nas margens de rios e lagos. Portanto, necessário se torna estarmos a par dos costumes do Preto Velho que se for presentear, para que o mesmo receba o que se ofertar.

Tudo sobre trabalho para Pretos Velhos, enfim, sobre a Linha das Almas, os Filhos de Fé, encontrarão em Saravá a Linha das Almas, volume este da Coleção Saravá, desta mesma Editora.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A UM PRETO VELHO PARA QUEBRAR TRABALHO DE PESSOA INIMIGA

Comprar o material seguinte: uma toalha preta e branca em xadrez, uma vela vermelha uma vela preta e branca, uma garrafa de vinho moscatel, um charuto, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos, uma garrafa de cachaça, uma travessa pequena de barro, ou prato branco, contendo carne-seca já cozida, preparada e regada com, azeite-de-dendê, uma garrafinha de mel de abelhas. De posse de todo o material discriminado e a carne-seca já pronta, cozida com os ingredientes usados ao natural para qualquer pessoa comer, colocar no alguidar, travessa ou prato, enfim o que melhor o Filho de Fé escolher, sendo que o escolhido deve ser virgem (novo); regar a carne-seca com azeite-de-dendê e ao preparar este prato, usar de toda a firmeza e higiene necessária, conforme cito em outros trabalhos e no início deste livro.

Tudo pronto conforme manda o ritual, em uma segunda-feira próximo da meia-noite (Hora Grande), ir a uma encruzilhada, local este escolhido pelo Filho de Fé, longe de casa, e no qual não se passe por longo tempo. Lá chegando, no centro do encruzo salvar Ogun, o dono do encruzo, e acender em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele que dê licença para arriar um despacho em seu domínio. Depois disto feito, retirar-se pedindo licença, dando três passos para trás, em seguida dirigir-se para um dos quatro cantos da encruzilhada

e dar três ou quatro passos para um dos caminhos, saindo do canto do encruzo, quando se deve salvar todo o Povo do Encruzo. Isto feito, ali arriar o despacho para o Preto Velho que se vai presentear, citando no momento e no local designado seu nome; em seguida esticar a toalha de xadrez, colocando no centro da mesma a travessa com a carne-seca já preparada, depois abrir a garrafa de sua bebida, que pode ser a que citei anteriormente, como pode também ser vinho tinto ou cachaça etc., de acordo com o costume do Preto Velho. Aberta a garrafa, derramar no chão fora da toalha, em cruz, salvando o dito Preto Velho, colocando a garrafa no lado do alguidar ou travessa, depois acender a vela preta e branca em sua homenagem, pedindo a ele muita luz e muita força, colocando-a fora da toalha para que esta não se queime ao terminar a vela; depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, ficando a mesma com as pontas para fora; abrir a garrafa de mel de abelhas, regando em volta do trabalho e terminar rodeando o despacho com os cravos vermelhos, oferecendo tudo, ao finalizar a arriada, ao Preto Velho que se está presenteando.

Pedir ao Preto Velho que quebre a demanda enviada e que tome conta dela. Neste ínterim pedir licença, retirando-se, indo até o canto da encruzilhada, com a garrafa de cachaça, chamando o Povo do Encruzo, quando se estoura a garrafa de marafo, pedindo ao Preto Velho que tome conta da demanda. Retirar-se dando sete passos para trás, pedindo logo após licença a todos, inclusive a Ogun, indo embora.

Nota importante: Este despacho deve ser despachado em um dia de segunda-feira ou sexta-feira de preferência, devendo ser em uma encruzilhada em forma de X, conforme expliquei, e arriando-se o despacho em um dos braços da dita encruzilhada.

FEITIÇO OFERECIDO A EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS

Este feitiço deve ser feito em um dia de sexta-feira, próximo da meia-noite, quando se obtém o êxito absoluto.

Comprar com antecedência, o seguinte: sete garrafas de cachaça (marafo), sete charutos, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, um alguidar de barro virgem, um quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um abridor de garrafas e uma toalha de tecido preto e vermelho. Com o banho de descarga tomado e o Anjo de Guarda firmado, fazer o seguinte: preparar o fubá de milho, derramá-lo dentro do alguidar de barro, depois derramar a garrafa de azeite-de-dendê e, com a mão esquerda, misturar, obtendo uma farofa amarelada com os dois ingredientes usados.

Estando tudo pronto, ir a uma encruzilhada em forma de X. Chegando ao local escolhido pelo Filho de Fé, perto da meia-noite, no centro da encruzilhada salvar Ogun, o dono, o vigilante dos caminhos e das encruzilhadas, que determina tudo que tem que ser feito neste local.

Depois de salvar o Orixá Guerreiro, pedir a ele licença para arriar um despacho para Exu, saindo de costas, indo para um dos cantos do encruzo, local onde deve ser arriado o despacho para o Grande Rei das Sete Encruzilhadas, o que toma conta de todos os caminhos.

No canto escolhido, em primeiro lugar esticar a toalha preta e vermelha, depois colocar o alguidar no centro da mesma e, em seguida, abrir uma garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz e salvando o Exu Rei das Sete Encruzilhadas fazendo o mesmo com as seis garrafas restantes, arrumando-as em torno do alguidar, em forma de círculo. Depois desta parte, acender os charutos um a um, cada

qual com sua caixa de fósforos dando três baforadas para o alto, sempre pensando no que se vai pedir (ir mentalizando sobre o que estiver desejando) e ir colocando cada charuto em cima de uma caixa de fósforos, intercalando-os entre as garrafas, deixando as caixas de fósforos entreabertas; depois acender as sete velas uma após outra, intercalando-as entre as garrafas, fazendo, assim, uma seqüência contendo uma garrafa de cachaça, uma vela, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, com o alguidar de barro e sua farofa no outro canto da toalha.

Estando a mesa arriada conforme discriminei, ali fazer os pedidos desejados, retirar-se do local pedindo licença e salvando o Rei das Encruzilhadas voltando ao centro da encruzilhada, para pedir licença também a Ogun, indo embora sem olhar para trás, para não quebrar o trabalho.

Nota importante: Em primeiro lugar, este despacho somente deve ser arriado em dia de sexta-feira, quase à meia-noite, a hora mais propícia para este trabalho.

O alguidar ao ser usado no preparo da comida, isto é, o fubá e o azeite-de-dendê, deve ser mexido com a mão esquerda, para não neutralizar o que se vai pedir.

Depois de arriado o despacho, que aconselhamos fazer, em encruzilhada, longe de casa, local onde não se passe por algum tempo ao retirar-se não olhar para trás, para não quebrar a força do trabalho

Tudo que se refere a Exu Rei das Sete Encruzilhadas, o Filho d Fé encontrará no livro *Saravá* o *Rei das 7 Encruzilhadas* volume es da Coleção Saravá, onde encontrarão tudo a respeito deste maravilho Exu: trabalhos, feitiços, despachos, tipos de demandas, bem co

seus pontos cantados e riscados, e o posto que ocupa este Exu na hierarquia de Lúcifer, o Anjo Belo, assim chamado na Quimbanda.

FEITIÇO OFERECIDO AO POVO DAS ENCRUZILHADAS PARA QUEBRAR UMA DEMANDA, OU FAZER UM PEDIDO

Preparar com antecedência o seguinte material, que transcrevo, devendo o mesmo ser despachado em um dia de sexta-feira, em uma encruzilhada em forma de X: comprar ou confeccionar uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada Filho de Fé, em tecido preto e vermelho com franjas vermelhas, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de marafo, um alguidar de barro em estado virgem, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um charuto, uma caixa de fósforos, um abridor de garrafas, 3, 5, 7, 14 ou 21 cravos vermelhos. Fazer a firmeza do Anjo de Guarda, como de costume, e com a higiene necessária, pegar o alguidar de barro, o fubá de milho e a garrafa de azeite-de-dendê e fazer o seguinte, derramar o fubá dentro do alguidar de barro e em seguida, o azeite-de-dendê, e depois com uma colher limpa, misturar bem os ingredientes. Pronta esta parte deixar em lugar reservado, descansando, e quando estiver perto das 24 horas, ir a uma encruzilhada em forma de X, conforme a escolha do Filho de Fé, e lá chegando, proceder do modo seguinte: no centro da encruzilhada, salvar Ogun, que é o dono maior deste local; depois de salvar o Orixá Guerreiro, em um dos quatro cantos da encruzilhada, arriar a oferenda para o Povo do Encruzo do modo seguinte: esticar a toalha preta a vermelha em um dos quatro cantos escolhido, em seguida, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, já com a farofa preparada conforme citei; pronta esta parte, abrir a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz, fora da toalha, dizendo o seguinte: salve todo o Povo da Encruzilhada! Em seguida, colocar a

garrafa ao lado do alguidar, acender a vela preta e vermelha, colocando a ao lado direito da toalha, do lado de fora, para que a mesma não pegue fogo. Finalizando, pegar o charuto, acender o mesmo colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com as pontas para fora, colocando-os no lado esquerdo da toalha. Tudo pronto, contornar o feitiço com os cravos vermelhos, depois dizer assim: Povo das Encruzilhadas, eu lhe ofereço este feitiço, e lhe peço que (fazer o pedido desejado). Finalizando, pedir licença, dando sete, passos para trás, pedindo também licença a Ogun, agradecendo e indo embora.

Nota importante: - Este trabalho somente deve ser ofertado em uma sexta-feira, perto das 24 horas, pois é o horário apropriado, considerado hora aberta, Hora Grande.

Melhores esclarecimentos sobre o Povo das Encruzilhadas, assim como firmezas, despachos, pontos cantados e riscados, e orações fortes para casos especiais, o Filho de Fé encontrará no livro *Saravá Exu*, da Coleção Saravá, desta mesma Editora.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA, RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS, PARA QUEBRAR DEMANDA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, bem no centro, salvar Ogun, e em seguida pedir licença a ele para arriar um despacho para Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas. Depois disso feito, em um dos cantos da encruzilhada, acender uma vela preta e vermelha, em homenagem à Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas, depois de fazer o mesmo em mais 5 encruzilhadas, de modo que já se passaram 6. Quando chegar

na sétima e última Encruzilhada, em um dos cantos esticar uma toalha preta e vermelha, abrir uma garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas; depois disso feito, colocar a garrafa no centro da toalha e em seguida acender 7 cigarrilhas, dando em cada uma três baforadas para o alto, pondo-as em cima das caixas de fósforos que deverão, todas elas, ficar entreabertas com a cigarrilha em cima, arrumadas de forma de ferradura em torno da garrafa. Finalizando, acender a última vela preta e vermelha, colocando-a do lado de fora da toalha. Terminando esta parte, fazer o pedido, dizendo o seguinte: À Rainha das 7 Encruzilhadas. E fazer o pedido, de acordo com o desejo e a necessidade de cada um. Terminando, dar sete passos para trás. Pedir licença, indo embora, e agradecer a Ogun no centro da encruzilhada.

Não esquecer que durante 7 encruzilhadas consecutivas, em um dos 4 cantos acender uma das velas pretas e vermelhas, e que a arriada total somente será feita na sétima encruzilhada.

As encruzilhadas deverão ser todas consecutivas, sem interrupção, do contrário, este tipo de trabalho não terá o valor desejado pelo ofertante.

FEITIÇO OFERECIDO AO POVO DAS ENCRUZILHADAS, PARA ABRIR O CAMINHO

Comprar uma ou três garrafas de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha ou de sebo de cor branca. Com o material adquirido, em um dia de sexta-feira, perto da Hora Grande, proceder do modo seguinte: chegar ao centro de uma encruzilhada em forma de X e dizer o seguinte: Saravá Ogun, o dono do centro do Encruzo; em

seguida pedir licença para arriar o despacho para o Povo da Encruzilhada, escolhendo um dos quatro cantos e no local, fazer o seguinte: abrir as garrafas de cachaça que podem ser 1,3, 5 ou mesmo 7. Ao abrir a primeira derramar um pouco em cruz, salvando todo o Povo das Encruzilhadas, em seguida acender a vela e dizer mais ou menos o seguinte: Povo do Encruzo, eu lhe ofereço este presente e lhe peço que abra meu caminho, que me desamarre. Isto feito, pedir licença, dando sete passos para traz, indo embora, agradecendo também ao Orixá Ogun, o dono do centro do Encruzo.

Nota importante: Como o Filho de Fé já deve saber, o centro da encruzilhada pertence a Ogun, ele é o dono das Encruzilhadas.

Não esquecer, ao alcançar a graça solicitada, de voltar ao local para dar um presente melhor, que deve ser o seguinte: sete garrafas de marafo, sete velas, sete charutos e sete caixas de fósforos, arrumando o despacho em círculo, depositando-o em cima de uma folha de papel vermelha e outra preta, uma ao lado da outra.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS

Comprar com antecedência o seguinte material: um alguidar de barro, uma vela preta e outra vermelha, uma garrafa de anis, uma de cachaça, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, sete rosas vermelhas abertas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha; adquirir o tecido de acordo com as posses do Filho de Fé, podendo substituir o tecido por duas folhas de papel , uma preta e uma vermelha.

Em uma sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), ir a uma

encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, primeiramente salvar Ogun no centro da Encruzilhada, pois como já devem saber, o centro da Encruzilhada pertence a Ogun, o Orixa Guerreiro; logo após escolher um dos cantos da encruzilhada, onde se faz o despacho para Pomba Gira, procedendo do seguinte modo: primeiramente estica-se a toalha preta e vermelha no local escolhido, em seguida coloca-se no centro o alguidar de barro, com o fubá e o azeite-de-dendê já misturados, de maneira que o mesmo tenha ficado em forma de papa, depois abrir a garrafa de anis e derramar um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas; colocar, após esta tarefa, a garrafa ao lado do alguidar, acender a luz (vela) preta e vermelha, colocando-a na parte de fora da toalha, evitando, assim, que a mesma queime a toalha quando terminar de arder; logo após acender a cigarrilha, colocando-a em cima da caixa de fósforos, depois de dar sete baforadas para o alto. Arrumar as sete rosas vermelhas em volta da oferenda, em forma de ferradura. Terminando, oferecer o despacho dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, pedindo a tua proteção, a tua ajuda, e que abras sempre meu caminho. Pedir licença, dando sete passos para trás, e em seguida agradecer a Ogun antes de retirar-se, pois ele é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, é o Orixá que determina todos os trabalhos nas Encruzilhadas; portanto, a ele se pede licença, tanto ao chegar como ao sair do Encruzo.

FEITIÇO OFERECIDO A SEU TRANCA-RUAS DAS ALMAS NUM PEDIDO PARA ABRIR OS CAMINHOS

Comprar três folhas de papel, sendo uma branca, uma preta e outra vermelha, ou uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada um, nas cores vermelha, preta e branca; sete garrafas de vinho tinto, um abridor de garrafas, sete charutos de boa qualidade, sete

caixas de fósforos, sete velas vermelhas, uma travessa de barro ou de louça (em estado virgem), um bife de carne de boi sem sebo e sem osso, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê e sete cravos vermelhos. Com todo o material adquirido, em uma segunda-feira, usando-se de toda a concentração e higiene necessária, fazer o seguinte: tomar o banho de descarga, como manda o ritual, acender uma vela para o Anjo de Guarda, com sua respectiva oração, para que venha a ter o resultado esperado no preparo do despacho.

Feita esta primeira parte preparar a cozinha a ser utilizada, pegar uma frigideira, colocar dentro dela um pouco de azeite-de-dendê e deixar esquentar um pouco, prosseguindo, em questão de segundos, colocar o bife de filé, virando-o em seguida do lado oposto, deixando que o mesmo fique quase cru. Retirá-lo do fogo, colocando-o dentro da travessa, depois pegar a cebola roxa cortar a mesma em rodelas, enfeitando o prato ou a travessa com o bife de filé já pronto; regar com o azeite-de-dendê, podendo-se também adicionar um limão, cortando-o em cruz (em quatro pedaços), pondo-o em cima do bife. Tudo pronto, deixar em local reservado fora de casa e se possível, perto da porta de entrada da mesma.

Quando for chegando a meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de X. Encruzo escolhido, no centro do mesmo pedir licença a Ogun, o dono do Encruzo. Depois disto feito, escolher um dos quatro cantos da encruzilhada e arriar o despacho da forma seguinte: se for usada a toalha, esticar a mesma, se por ventura forem usadas as três folhas de papel arruma-las em forma de triângulo; colocar a travessa no centro, depois abrir, uma garrafa de vinho, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Tranca-Ruas das Almas proceder da mesma forma com as garrafas restantes, arrumando-as em forma de círculo, em torno da toalha. Depois disto feito, acender os sete charutos um após o outro, dando três baforadas para o alto, colocando-os em

cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta e com as pontas de acender voltadas para o centro da arriada, formando sempre um círculo, de modo que fique o despacho da forma seguinte: uma garrafa de vinho tinto, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, estando o mesmo aceso. Depois disso feito acender uma por uma as sete velas vermelhas colocando-as em volta em forma de círculo, sempre do lado de fora, para não queimar a toalha usada, e em seguida contornar com os cravos vermelhos.

Ao finalizar a arriada deste despacho, pedir ao Senhor Tranca-Ruas das Almas o que estiver precisando, retirar-se do local, pedindo licença e agradecendo também, a Ogun, antes de ir embora.

Nota importante: Este trabalho, oferecido ao Senhor Tranca-Ruas das Almas, deve ser feito em dia de segunda-feira e despachado perto do meio-dia ou- da meia-noite, por serem as horas chamadas horas abertas. Não esquecer que a encruzilhada deve ser em forma de X e de que antes, bem no centro da mesma, se deve pedir licença a Ogun, que é o Orixá que fiscaliza as encruzilhadas, e somente os cantos é que pertencem ao Povo de Exu.

Este tipo de despacho pode também ser arriado no Cruzeiro do Cemitério local onde também o Senhor Tranca-Ruas das Almas recebe despachos, pois o mesmo pertence a hierarquia do Cruzeiro.

Trabalhos referentes ao Senhor Tranca-Ruas das Almas, os Filhos de Fé, que estiverem interessados, encontrarão no livro *Saravá Seu Tranca-Rua*, volume da Coleção Sarava, onde o caro leitor encontrará de tudo um pouco sobre trabalhos, feitiços, firmezas e diversos tipos de defesas, etc., além de pontos cantados e riscados, bem como diversas orações específicas para casos especiais.

Saravá, Seu Tranca-Ruas das Almas!

FEITIÇO OFERECIDO AO SEU TRANCA-RUAS DE EMBARÉ PARA DESMANCHAR UM TRABALHO ENVIADO POR PESSOA INIMIGA

Em um dia de sexta-feira, próximo do meio-dia, ou da meia-noite, ir a uma Encruzilhada em forma de X, levando o seguinte material: uma toalha de tecido preta e vermelha, a qual deve ser com o tecido em partes iguais, costurada no meio unindo as duas partes dos mesmos; 7 garrafas de cachaça (marafo), 7 charutos de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, um abridor de garrafas e uma vela toda vermelha. Chegando à Encruzilhada, próximo da "hora grande" (este é o nome dado por ser considerada hora de maior força) bem no centro da mesma, salvar Ogun, Orixá Guerreiro; esta parte deve ser feita no centro, pois Ogun é o dono da Encruzilhada. Depois disto feito, acender em homenagem a vela vermelha e dizer mais ou menos o seguinte: Salve tua força, Ogun, como dono das Encruzilhadas. Aqui estou e te peço licença para arriar um trabalho para Seu Tranca-Ruas, para quebrar o trabalho que me prejudica pedindo a tua permissão e tua ajuda. Depois, pedir licença, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois somente os 4 cantos pertencem aos Exus. Escolhido o local, esticar a toalha preta e vermelha, depois ir abrindo as garrafas de cachaça, uma de cada vez, salvando Seu Tranca-Ruas, derramando um pouco fora da toalha, em cruz, dizendo: Salve Seu Tranca-Ruas!, e ir colocando em forma de um círculo em cima da toalha, procedendo desta forma com as 7 garrafas de marafo. Depois de completar esta primeira parte, pegar os 7 charutos e as 7 caixas de fósforos e acender do modo seguinte: tirar o invólucro, acender o charuto e dar 3 baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com 7 palitos do lado de fora; melhor explicando, com as cabeças para a borda da caixa, fazendo o mesmo com os outros 6 jogos de charutos e as 6 caixas de fósforos restantes, estendendo-se entre as garrafas de marafo. Ao

finalizar a arriada do trabalho acender as 7 velas pretas e vermelhas, pondo-as em torno da toalha, do lado de fora, evitando desta forma queimar a toalha. Para acender as velas, usar uma das caixas onde fora depositado um dos charutos, e, finalmente, arriado o despacho, dizer o seguinte: Seu Tranca-Ruas de Embaré, eu te ofereço este trabalho, e te peço que desmanches a demanda que me pesa, pois sendo mal de Encruzo, o Senhor que é um trabalhador das Encruzilhadas, de certo me atenderá. O Senhor que é o Mensageiro de Ogun, sei que com certeza absoluta me atenderá e lhe peço esta confirmação, dentro de 7, 14 ou 21 dias. Assim seja. Pedir licença a Seu Tranca-Ruas, ao Povo da Encruzilhada e ao dono do Encruzo, Ogun, para retirar-se dando a seguir 7, passos para trás, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, dia este em que predomina Seu Tranca-Ruas de Embaré, e deve ser feito de preferência às 12 ou 24 horas, pois são estas as horas mais fortes e chamadas horas abertas, horas grandes.

FEITIÇO DE QUIMBANDA OFERECIDO A SEU TRANCA-RUAS DAS ALMAS PARA AFASTAR MALEFÍCIOS DE PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar o seguinte material: sangue de bode, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um alguidar de barro virgem (novo) , sete garrafas de marafo, sete velas pretas e vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela branca, oito charutos, uma cerveja branca, um punhal e escrever o nome da pessoa num pedaço de papel; é de grande importância, quando for levar este trabalho, ir em companhia de outra pessoa, não só pela ajuda de levar

o material, mas também para ajudar a arriá-lo, sendo de preferência do sexo oposto.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma Encruzilhada em forma de X; lá chegando, no centro salvar Ogun que é o dono de todas as Encruzilhadas; abrir a garrafa de cerveja, jogando um pouco em cruz salvando o Orixá Guerreiro; acender um charuto colocando-o deitado na boca da garrafa pedir licença a Ogun, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada (isto é, onde deve ser arriado o trabalho de Tranca-Ruas das Almas), abrir as sete garrafas de marafo, uma de cada vez, derramar em cruz salvando Seu Tranca-Ruas das Almas, depois acender as velas pretas e vermelhas colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos, de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda, deixando 7 palitos de fósforos com as cabeças puxadas para fora. Terminada esta tarefa, colocar o fubá de milho, o azeite de dendê e a garrafa de sangue dentro do alguidar, misturando tudo, pensando no nome da pessoa (inimiga) dizendo as seguintes palavras: "Tranca-Ruas das Almas, aqui tens este despacho, pedindo em troca dele que tires do meu caminho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que o tires do meu caminho, e que o mal que ele fizer se volte contra ele. Em seguida, cravar o punhal em cima do nome escrito e dizer: tome conta dele. Depois, colocar o alguidar no centro do despacho. Tudo pronto, deve ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, formando um círculo, no centro o alguidar e ao lado o papel com o nome da pessoa e o punhal cravado em cima. Retirar-se pedindo licença a Tranca-Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras: "eu tenho plena certeza que serei atendido, prometendo aqui voltar com um presente melhor, logo que tiver uma confirmação".

Nota importante: Com preferência despachar este trabalho perto das 24 horas (hora grande), e se possível ir acompanhado de outra pessoa, de preferência do sexo oposto, para levar uma polaridade perfeita. Despachar em uma Encruzilhada em forma de X, escolhendo um dos cantos da mesma, e não esquecer de forma alguma de quando chegar na Encruzilhada, pedir licença a Ogun no centro da mesma, para arriar um trabalho.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA, RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS, PEDINDO PARA DESMANCHAR UM TRABALHO FEITO POR PESSOA INIMIGA

Em um dia de sexta-feira, andar a pé seis encruzilhadas, levando consigo o seguinte material: um maço de cigarros, de boa qualidade, 2 caixas de fósforos, uma garrafa de anis, uma vela preta e vermelha, um pano preto com bainha ou franja vermelha, 14 ou 21 rosas vermelhas abertas, uma vela branca; em cada encruzilhada que passar, pedir licença a Ogun e a seguir ao povo do Encruzo, e salvar Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas; chegando na sétima, pedir licença a Ogun, que é o dono do centro das Encruzilhadas, e acender a vela branca pedindo licença a Ogun para poder arriar um trabalho; num dos braços da sétima Encruzilhada, em seguida, esticar a toalha, arrumar as rosas em forma de uma ferradura, (isto é, meio círculo), abrir a garrafa de anis, jogando um pouco fora da toalha, cruzando e salvando Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas; depois acender a vela preta e vermelha colocando-a perto da garrafa que deve estar no meio da toalha, abrir o maço de cigarros pondo-os com as pontas para fora, tirar, acendendo-os e colocando-os em cima da caixa de fósforos, sendo que tanto o maço de cigarros como os que forem acesos, devem ficar com as pontas viradas para o centro da oferenda.

Tudo pronto, dizer as seguintes palavras: "Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas, aqui estou oferecendo-lhe este presente, na certeza de seu agrado, para fazer com que quebre a demanda que me fora lançada por fulano (dizer em seguida o nome da pessoa inimiga) com a certeza que serei atendido; retirar-se pedindo licença, sem virar as costas, dando 7 passos para trás, e depois não olhar mais para trás, indo-se embora.

Nota importante: Logo que a pessoa receber o pedido feito, pode repetir o trabalho, como agradecimento, e se prometeu voltar, levar o mesmo presente, sendo que as garrafas de anis deverão ser sete desta vez, com as velas ofertadas, também devem ser 7 pretas e vermelhas, ou somente vermelhas.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO AO SENHOR TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA QUEBRAR UMA DEMANDA (TRABALHO DE MAGIA NEGRA)

Comprar tecido e fazer uma toalha de acordo com as posses de cada um nas cores vermelha, preta e branca, 7 garrafas de vinho tinto, um abridor de garrafas, sete velas vermelhas, uma travessa de barro ou de louça (em estado virgem), um bife de carne de boi sem sebo e sem osso, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê e sete cravos vermelhos. Com todo o material adquirido, em um dia de segunda-feira, dia das Almas, usando-se de toda a concentração e higiene necessária, fazer o seguinte: tomar o banho de descarga, como manda o ritual, acender uma vela para o Anjo da Guarda, com sua respectiva oração, para que venha a ter o êxito esperado no preparo do trabalho.

Feita esta primeira parte, preparar a cozinha a ser utilizada, pegar uma frigideira, colocar dentro dela um pouco de azeite-de-dendê e deixar esquentar um pouco; em seguida, em questão de segundos, colocar o bife de filé, virando-o em seguida do lado oposto, deixando que o mesmo fique quase cru, depois retirá-lo do fogo, colocando-o dentro da travessa. Pegar a cebola roxa, cortar a mesma em rodelas, enfeitando o prato ou a travessa com o bife de filé pronto, em seguida regar com o azeite-de-dendê à vontade, podendo-se também adicionar um limão, cortando-o em cruz (em quatro pedaços), pondo-o em cima do bife. Tudo pronto, quando for chegando a meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de X, procedendo da maneira seguinte: ao chegar no Encruzo escolhido, no centro do mesmo pedir licença a Ogun, o dono do Encruzo. Depois disto feito, escolher um dos quatro cantos da Encruzilhada e arriar o despacho da forma seguinte: esticar a toalha, colocar a travessa no centro, depois abrir uma garrafa de vinho, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Tranca-Ruas das Almas, procedendo da mesma forma com as garrafas restantes, arrumando-as em forma de círculo, em torno da travessa; depois disto feito, acender os sete charutos um após o outro, dando três baforadas para o alto, colocando-os em cima da caixa de fósforo, que deve permanecer entreaberta e com as pontas de acender voltadas para o centro do trabalho, formando sempre um circulo, de forma que fique o despacho do modo seguinte: uma garrafa de vinho tinto, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, estando o mesmo aceso. Depois disso feito, acender uma por uma as sete velas vermelhas, colocando-as em volta em forma de círculo, sempre do lado de fora, para não queimar a toalha usada, e em seguida contornar com os cravos vermelhos.

Ao finalizar a arriada deste Despacho, pedir ao Senhor Tranca-Ruas das Almas que quebre a demanda que fulano mandara (dizer o nome da pessoa), pedindo licença e dando sete passos para trás, pedindo licença e agradecendo, também a Ogun, antes de ir embora.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS, PARA QUEBRAR UMA DEMANDA E ABRIR CAMINHO

O material, é o seguinte, a ser adquirido com antecedência: uma toalha preta e vermelha, do tamanho mais ou menos de um metro, podendo o tecido ser de acordo com as posses de cada Filho de Fé, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha. Não se esqueçam de que a Rainha das Encruzilhadas é um pouco exigente, e gosta de bom trato recebendo sempre do que houver de melhor, desde que seja nas posses do ofertante, pois dando do bom e do melhor, ela não esquecerá de retribuir aos pedidos feitos, isto porque quem dá sempre recebe em troca.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, 7 cigarrilhas de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, sete velas, todas vermelhas, 21 rosas vermelhas e abertas (não usar botões, somente rosas já abertas), sete garrafas de anis ou batida, sete taças vermelhas, nunca antes usadas (virgens) e confeccionar uma toalha preta e vermelha.

Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para o Encruzo, preparar, pegando o alguidar de barro, colocar o fubá de milho e misturar com o azeite-de-dendê, formando assim uma farofa amarela. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogun; pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto da Encruzilhada, é ele o Orixá que fiscaliza e domina inteiramente a Encruzilhada, onde se utiliza de todo o povo de Exu como servidores. Melhores detalhes sobre este extraordinário Orixá, o Filho de Pé encontrará em outro trabalho

chamado *Sarava Ogun*, onde encontrará tudo a seu respeito; é um livro da Coleção Saravá.

Continuando, depois de salvar o dono, no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e Pomba Gira, e neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar com a farofa, em seguida acender as velas vermelhas, uma a uma, colocando-as em volta da toalha, na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha; depois abrir as garrafas de anis derramando um pouco em cruz, do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas. Prosseguindo, encher uma das taças colocando-a ao lado da garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 6 garrafas e taças restantes, formando um círculo em tomo do alguidar; depois, acender as cigarrilhas uma de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando cada cigarrilha em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, fazendo o mesmo com as 6 cigarrilhas restantes. Enfeitar em volta com as 21 rosas vermelhas, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta, em forma de círculo, uma garrafa de anis, com a taça cheia ao lado, uma caixa de fósforos com a cigarrilha acesa sobre ela, rodeando tudo com as 21 rosas vermelhas.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, aceite este presente deste humilde ofertante, e lhe peço em troca força e firmeza, proteção e que tome conta de meu inimigo (na ocasião dizer o nome da pessoa). Terminando, pedir licença e dar sete passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun, por sua proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se.

FEITIÇO OFERECIDO A OMULU PARA FAZER UM TRABALHO DE QUIMBANDA A UMA PESSOA INIMIGO

Com antecedência, preparar o seguinte material: uma toalha roxa, 7 velas roxas, uma travessa branca que não tenha sido usada anteriormente, um filé de carne de boi, sem sebo ou gordura, 1 cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê, 21 cravos-de-defuntos (saudade), uma garrafa de vinho tinto e um copo virgem de vidro roxo.

Adquirido o material citado, proceder do modo seguinte: em primeiro lugar, tomar um banho de descarga para limpar o corpo, em seguida acender uma vela branca para Oxalá e fazer sua respectiva prece e pedido de firmeza, depois acender outra para o Anjo de Guarda, acompanhando a firmeza com uma oração para o Anjo de Guarda. pedindo que o trabalho tenha amplo sucesso. Depois de feita esta parte acender o fogo, colocando a frigideira devidamente limpa, usando-se para isso de higiene esmerada, em seguida derramar um pouco de azeite-de-dendê na frigideira e, depois que a mesma estiver aquecida colocar o bife na mesma, sem deixar tostar, virando-o imediatamente do lado oposto, de modo que o mesmo fique quase cru, quando deve ser retirado da frigideira e colocado na travessa branca; em seguida, pegar a cebola roxa e cortá-la em fatias enfeitando por cima, e regar à vontade com o azeite-de-dende.

Este trabalho, deve ser executado em um dia de sexta-feira, dia este dedicado a Omulu, quando evocado num trabalho de Quimbanda. Estando tudo pronto, ir ao Cemitério (Calunga Pequena, assim conhecido pelos Filhos de Fé) e proceder do seguinte modo: ao entrar, logo no portão do mesmo, tocar o chão com a ponta dos dedos da mão direita, dizendo o seguinte: Salve o Senhor Porteira (ele é o Exu que toma conta do portão do Cemitério). Depois desta parte, entrar

em seguida salvar Ogun Megê no lado de dentro do portão de ferro (ele, é o Senhor supremo dentro do Cemitério, enfim, é o Orixá que fiscaliza o Cemitério, tendo tudo e todos embaixo de seu domínio, acompanhado de Inhassã (a dona dos Eguns, a dona dos mortos). Portanto, depois de salvar Ogun Megê, salva-se também Inhassã, pedindo a ele licença para ir ao Cruzeiro para arriar um trabalho para Omulu. Lá chegando, por respeito ao dono do Cruzeiro, costuma-se tirar os sapatos, antes de se aproximar do mesmo. Salvar os quatro lados do Cruzeiro, como é de lei, dizendo: a *to tô* (que são as palavras empregadas para salvar o dono do Cruzeiro). Depois arriar a oferenda do modo seguinte: em primeiro lugar estende-se a toalha ao pé do Cruzeiro, pondo em seguida a travessa branca com o bife já preparado, no centro da toalha; depois, acender as 7 velas de sebo, em forma de cruz,; em seguida,. Abre-se a garrafa de vinho tinto dizendo: Salve Omulu, o dono do Cruzeiro; enchendo o copo, colocando a garrafa e o copo ao lado direito da travessa em cima da toalha, depois por cima da toalha, com os cravos saudade formando uma cruz com as flores. Finalizando, se diz o seguinte: Omulu, eu estou falando na língua de Zambi, eu ofereço este presente e te peço que tomes conta de fulano, (dizer o nome da pessoa inimiga e completar o pedido que desejar); bater 3 vezes no chão, e dizer a *to tô* dando sete passos para trás, salvando novamente os quatro lados do Cruzeiro e pedir licença para ir embora; calçar os sapatos e, antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun Megê e a Inhassã por tudo, pedindo a eles sua ajuda. Na porta do Cemitério ao retirar-se, sair de costas para a rua, pedindo ao Senhor Porteira licença para retirar-se.

Nota de grande importância: Este trabalho somente deve ser feito em dia de sexta-feira, o dia em que predomina Omulu, pois ele é o chefe da Linha das Almas, sendo seu dia a segunda-feira, e a sexta-feira para trabalhos de Quimbanda, pois é neste dia que ele usa dos Exus do Cemitério para quem o procurar na Quimbanda.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A OMULU

Num dia de sexta-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 7 velas pretas e amarelas, uma vela vermelha, 300 gramas de milho de pipocas, uma garrafinha de azeite de dendê, uma outra de mel de abelhas, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, em estado virgem (sem uso), um copo virgem branco, uma garrafa de água, mineral sem que a mesma tenha sido gelada antes, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes (que não tenha entrado em frigorífico) uma cebola roxa, um pedaço de pano mais ou menos de 50 centímetros, de cor preta, e um outro do mesmo tamanho, amarelo; arranjar um pouco de areia da praia, ou de rio; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito da mesmo um copo com água. O Filho de Fé neste interim, deve estar com o corpo limpo isto é, com o banho de descarga tomado, devendo estar vestido de calça comprida e camisa, se houver, de preferência de cor branca, conseguindo desta forma o êxito esperado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de mãos limpas, pôr uma frigideira no fogo, colocar na mesma o bife de porco untado ligeiramente dos dois lados; terminando esta parte, colocar o mesmo na travessa branca, que já deve estar ao lado e já limpa, colocar o bife no centro da mesma, depois pegar a cebola roxa cortando-a em rodelas, colocando as mesmas em cima do bife. Terminada esta parte, pegar uma panela e levar ao fogo, pondo na mesma um pouco de areia da praia, ou de rio se for o caso e em seguida um punhado de milho de pipocas (usar a quantidade que for necessária), depois tampar a mesma, e com uma toalha segurar a panela pelo cabo, sempre segurando a tampa da panela e de leve sacudindo-a de modo que o calor vá se concentrando na mesma; em seguida sentiremos o espoucamento do

milho, se transformando em pipocas. Manter a panela sempre tampada, e sacudindo, evitando que o milho se queime, com o calor e o movimento dado à panela se obterá o maior número possível de pipocas. Quando sentir que param de espoucar, é sinal de que a tarefa está finda. Retirar a panela do fogo, e com colher, ou escumadeira, recolher as pipocas, colocando-as em cima de um prato limpo, deixando a areia e os caroços de milho que não espoucaram (que se queimaram) dentro da panela; depois com as mãos limpas, derramar sobre elas um pouco de azeite de dendê esfregando a seguir uma na outra, aos poucos. Untar as pipocas com o azeite de dendê, esfregando-as de leve nas mãos, colocá-las na travessa, em volta do bife procedendo desta forma até que se obtenha a quantidade desejada, e regá-las com mel de abelhas ao terminar, embrulhar com carinho a travessa nos panos preto e amarelo, pondo um por cima do outro em cruz. Colocar a travessa já pronta no centro dos mesmos, embrulhando em papel, de modo que não entorne depois pegar os caroços de milho, e as pipocas que porventura sobraram, e a areia usada, embrulhar tudo em outro papel limpo, e juntando o restante do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando, na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar no Cemitério (Exu Porteira é quem toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se pede licença), logo na entrada, na parte de dentro, salva-se Ogun Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se, dando 7 passos para trás; em seguida, pedir também licença a Inhassa, pois ela é a dona dos mortos (Eguns) e, por natureza, companheira de Ogun Megê e de Omulu. Terminando esta parte, seguir para o Cruzeiro e lá chegando, antes de se aproximar-se tirar os sapatos e, depois com todo o material, salvar os quatro lados do Cruzeiro, e depois arriar a obrigação do modo seguinte: pegar o embrulho onde está a travessa com a oferenda, abrir o mesmo, deixando as tiras de pano em cruz,

uma por cima da outra, com a travessa no centro, depois, abrir a garrafa de água mineral enchendo o copo, colocando os mesmos do lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e amarelas, colocando-as fora da toalha, em forma de cruz. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza ' Omulu, dono supremo do Cruzeiro, eu aqui estou como seu humilde servo, e de todo, o coração oferecendo este presente', deste momento em diante fazer o pedido ,todo contrário do que se desejar, pois os pedidos feitos ao Dono da Calunga se fazem ao contrário do, que se espera; portando lhe dou um exemplo: peço ao senhor que me tire a saúde, que não me dê firmeza, que me encha de inimigos, que não me ajude em nada, etc. Completar o mesmo de acordo com a necessidade de cada um, mencionando o nome da pessoa inimiga, pedindo sempre ao contrário, que lhe dê saúde, força e que o deixe de pé, etc. Terminando esta parte, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, calçando os sapatos, indo embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério pedir licença a Inhassã e depois também a Ogun Mege agradecendo-lhes por ter corrido tudo bem, e por terem dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

Nota de grande importância: Antes de iniciar o preparo do trabalho, o Filho de Fe deve tomar banho de firmeza ou de descarga, vestindo depois roupas limpas e brancas, se possível. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda são para que tudo corra com maior proteção e firmeza devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão; as sobras de pipocas, milhos queimados e a areia usada devem ser no final de tudo embrulhados em papel limpo, levando-se este material ao Cruzeiro, onde se abre o embrulho. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas para Oxalá e do Anjo de Guarda deve ser despejado em água corrente, pedindo naquele momento que, qualquer coisa negativa vá embora. Ao entra

no cemitério, deve-se pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã pois os mesmos são quem fiscalizam o Cemitério. Pede-se licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério, e ao entrar e sair do Cruzeiro, deve-se tirar os sapatos a fim de obter-se a firmeza do que se deseja conseguir e pedir ao Senhor do Cemitério o que se necessitar.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A OMULU PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, levando um buquê com 7 flores (saudades), 7 velas pretas e amarelas e um bife de, carne de porco untado em azeite de dendê e ligeiramente cozido dos dois lados, sendo que o mesmo deverá ser colocado em uma travessa branca, que não tenha antes sido usada, e depois regada com azeite de dendê, com fatias de cebola roxa por cima, levando meio metro de pano preto, e a mesma medida de pano amarelo. Chegando ao Cemitério pedir licença ao Senhor Porteira, batendo três vezes no chão. Logo após a entrada, pedir licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério, em seguida a Inhassã, a dona dos Eguns. Tudo feito, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro. La chegando , tirar os sapatos, pois é costume tirá-los, para que tenhamos contato direto com a terra, pois Omulu é o Orixá da Terra; depois aproximando-se do Cruzeiro, salvar os quatro lados do mesmo, salvando Omulu, em seguida arriar a oferenda, pondo o pano preto no chão esticado, e em seguida o amarelo em sentido contrário, formando uma cruz; depois, no centro, depositar a travessa branca com o bife já no lugar, rodeado com azeite de dendê e enfeitado com rodelas de cebola roxa; em seguida, do lado de fora da toalha, acende-se as sete velas pretas e amarelas em forma de cruz, depois em volta da toalha, enfeitar com as

flores (saudades) em forma de uma cruz. Terminada a arriada, faze
os pedidos de acordo com sua vontade, sempre ao contrário do que
estiver precisando, pois Omulu assim atende, pedir que não quer q
quebre a demanda que lhe pesa, que seu Inimigo o atinja sempre, et
completar dizendo o nome da pessoa que o tenha magoado. E
detalhe é ignorado por muitos Filhos de Fé, pois é aí que está a miron
do trabalho, o modo certo de pedir para obter o que se dese
Terminando, retirar-se dando sete passos para trás, salvar os quatro
cantos do Cruzeiro pedindo licença, calçar os sapatos, indo embora,
não esquecendo de antes de sair, agradecer a Inhassã e ao, Orixá
Guerreiro pela ajuda que lhe fora dada, de chegar ao Cruzeiro, tendo
sido tudo realizado conforme o Filho de Fé esperava, e ao sair, na
porta do Cemitério, tocar com a mão no chão três vezes, salvando o
Senhor Porteira, pedindo a ele licença para ir embora, retirando-se de
costas para a rua.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira. Aprontar tudo em casa, e a cozinhar em frigideira o bife de carne de porco, que deve ser passado ligeiramente, o Filho de Fé deverá tomar o banho de descarga e acender uma vela branca para o Anjo de Guarda, com um copo com água do lado direito, que deverá ser despejado em água corrente quando a vela terminar. Ao iniciar este trabalho, na parte que se preparar em casa, o Filho de Fé deve mudar toda a roupa, usando de preferência calça e camisa de cor branca, não deixando nunca que pessoa profana o ajude, a não ser que o ajudante esteja a par de tudo, devendo o mesmo estar de corpo limpo, e o Anjo de Guarda firmado, em condição igual à de quem vai dar a oferenda. Não esquecer nunca de pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, pois eles, como fiscais que são dentro do Cemitério, contribuirão desta forma para que tudo ali corra bem, e ao sair, proceder da mesma forma, agradecendo aos mesmos, evitando desta forma que algum obsessor o acompanhe, trazendo-lhe assim sérios prejuízos, pois maus espíritos

o trabalho dizer as seguintes palavras: "eu peço de todo o coração para afastar fulano (dizer a nome completo da pessoa) de minha casa e se um dia porventura aqui ele quiser retornar, peço para cortar seu caminho". Depois de executado este trabalho, acender durante três segundas-feiras uma vela de cor branca, oferecendo-a a Tio João das Almas, agradecendo-lhe pela sua ajuda.

Nota: Este trabalho, deve ser iniciado em uma sexta-feira, e o oferecimento das velas como agradecimento, deve ser em dias de segunda-feira pois é o dia consagrado às Almas e aos Pretos Velhos em geral.

FEITIÇO DE MAGIA NEGRA PARA UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Este trabalho é oferecido a Exu Tranca Ruas das Almas.

Comprar com antecedência o seguinte material:

Uma vela branca, uma vela preta e amarela, uma vela preta e vermelha. O material a ser adquirido, deverá ser comprado pela pessoa que for fazer este trabalho; deve ser comprado, não podendo ser ganho de ninguém.

Num dia de segunda-feira, mais ou menos quando for meio-dia, seis horas ou meia-noite, ir ao Cemitério; lá chegando, na entrada do mesmo, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da entrada do Cemitério; depois, do lado de dentro do Cruzeiro, no muro da entrada, acender a vela branca para Ogun, salvando-o e pedindo licença a ele para ir ao Cruzeiro do Cemitério; retirar-se em seguida, pedir licença a Inhassã (ela, como todos já sabem, é a dona de todos os mortos do

Cemitério) portanto, deve-se pedir licença também a ela todas as vezes que se entrar no Cemitério.

Salvando os quatro lados do Cruzeiro, dizer as seguintes palavras: "Salve Omulu". Ali acender a vela amarela e preta, em homenagem a Omulu, o Senhor do Cemitério; depois, chegando um pouco para o lado, acender a vela preta e vermelha, salvando Exu Tranca Ruas das Almas e dizer a ele o seguinte: "Exu Tranca Ruas das Almas, eu estou trazendo um presente pequeno para o senhor, neste interim, firmar bem na pessoa que se quer prejudicar, pensando bem na fisionomia da mesma, tirar do bolso um pedaço de papel branco e um lápis, escrever o nome da pessoa inimiga, colocar o papel com o nome da pessoa debaixo da vela preta e vermelha e dizer as seguintes palavras: "Seu Tranca Ruas das Almas, eu trouxe luz para o senhor, é um presentinho que eu lhe dou, e tome conta do mesmo com muito cuidado e logo que eu for atendido tornarei a voltar aqui, para agradecer-lhe trazendo um presente melhor". Retirar-se em seguida pedindo licença para ir embora; pedir depois licença também a Omulu, para retirar-se, saindo andando para trás, e indo embora sem olhar para trás; chegando na porta cemitério, virar as costas para a rua, pedir licença ao Senhor Porteira para sair do Cemitério.

FEITIÇO DE MAGIA NEGRA OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO

Comprar sete garrafas de marafo sete cigarrilhas, 7 velas pretas e vermelhas, 7 caixas de fósforos e uma toalha preta e vermelha. Este dito trabalho serve para derrubar uma pessoa inimiga, castigando-a, etc.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite, levar todo o material

a uma Encruzilhada; lá chegando, na sarjeta da Encruzilhada, abrir as garrafas de cachaça uma por uma, e salvando Pomba Gira Maria Mulambo, jogar um pouco de cada garrafa em cruz, dispondo-as em círculo. Depois acender as velas, colocando cada uma ao lado de cada garrafa. Feito isso, acender as sete cigarrilhas pondo-as deitadas na boca de cada garrafa. Em seguida, dizer as seguintes palavras Maria Mulambo eu te dou este presente, pedindo-te em troca que Fulano (dizer o nome completo da pessoa), fique por ti castigado e magiado. Completando o pedido de acordo com o que se deseja obter, pedir licença, retirar-se do local dando sete passos para trás, dizendo espero ser por ti atendido, e voltarei para dar-te um agrado melhor, esperando de ti uma confirmação.

Nota: Logo que o Irmão de Fé for atendido, deve voltar ao local para arriar o presente prometido. A arriada deste despacho tem melhor êxito na sarjeta das Encruzilhadas, local em que Pomba Gira Maria Mulambo fica de ronda.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA DA SEPULTURA,FEZENDO UM TRABALHO DE QUIMBANDA PARA PESSOA INIMIGA

Com antecedência comprar tecido preto e vermelho, fazendo uma toalha de acordo com as posses do Filho de Fé; uma vela vermelha, um maço de cigarros longos e de boa qualidade, uma garrafa de cachaça (marafo), uma travessa branca virgem, azeite de dendê, um pedaço de carne de porco, sem osso, 7 rosas vermelhas. Antes de sair para fazer o despacho, com muita higiene, untar o bife de carne de porco com azeite de dendê, e ligeiramente em uma frigideira fritar o bife dos dois lados, deixando o mesmo meio cru; depois de pronto colocar o bife na travessa branca, de louça ou de barro, enrolando em papel limpo com

todo o cuidado, e perto do meio-dia, seis horas da tarde ou, se possível, perto da hora grande (meia-noite), ir ao Cemitério levando todo o material, inclusive o restante do azeite de dendê.

Chegando ao Cemitério, na entrada pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu vigilante da porteira do Cemitério; ao entrar, pedir licença a Ogun Megê, o Orixá que fiscaliza o Cemitério, e depois fazer o mesmo com Inhassã, a dona dos mortos (Eguns); em seguida ir andando em direção ao Cruzeiro do Cemitério, sendo que antes de chegar ao Cruzeiro, escolher uma sepultura próxima do mesmo; é ali que deve ser feito o despacho de Pomba Gira da Sepultura, procedendo do seguinte modo: escolhida a sepultura, dizer o seguinte: "dono ou dona desta sepultura, me dê licença" e ao lado da mesma esticar a toalha, em seguida colocar a travessa com, o bife de porco bem no centro da toalha, depois abrir a garrafa de azeite de dendê e regar o bife com azeite à vontade; abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Sepultura, colocando-a após, em cima da toalha; em seguida, acender a vela vermelha, colocando-a fora da toalha evitando assim que a mesma pegue fogo, e finalizando acender um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando o restante do maço com as pontas dos cigarros para fora e depois contornar a oferenda com as rosas e ali dizer o seguinte: Pomba Gira da Sepultura, eu te ofereço este trabalho e te peço que leves fulano (dizer o nome da pessoa inimiga) e completar o pedido de acordo com a vontade do Filho de Fé. Terminando, dar 7 panos para trás, pedindo licença e indo embora.

Ao chegar perto do portão do Cemitério, pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, que são os vigilantes dentro do Cemitério, agradecendo-lhes e ao sair, no portão pedir licença ao Senhor Porteira para ir embora, saindo sempre de costas para a rua.

FEITIÇO DE QUIMBANDA OFERECIDO A POMBA GIRA DA ENCRUZILHADA PARA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar com antecedência tecido preto e vermelho, fazendo uma toalha e embainhando a mesma, utilizando franjas da mesma cor; comprar uma garrafa de marafo (cachaça), uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 7 rosas vermelhas abertas (não botões) e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), ir a uma Encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogun no centro da Encruzilhada, e em seguida, escolher um dos cantos da Encruzilhada onde deve arriar o despacho do modo seguinte: esticar a toalha, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Encruzilhada, colocando em seguida a garrafa no centro da toalha; depois acender a vela preta e vermelha, do lado de fora da toalha, lado esquerdo; em seguida, acender a cigarrilha dando três baforadas para o alto e colocando-a em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltadas para o centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com as rosas. Tudo pronto, fazer o pedido rogando para quebrar as forças de seu inimigo, etc. Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não deixando de salvar Ogun novamente, no centro da Encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o Encruzo, portanto a ele devemos pedir permissão.

Nota importante: Não se esquecer que se deve fazer o despacho em Encruzilhada, em forma de "X", pois Pomba Gira da Encruzilhada pertence a este tipo de Encruzilhada.

A vela ofertada pode ser preta e vermelha, em caso de demanda com pessoa inimiga.

Saravá Pomba Gira da Encruzilhada.

FEITIÇO PARA QUEBRAR AS FORÇAS DE UMA PESSOA INIMIGA

Como todos sabem, nas Encruzilhadas em forma de X, estão concentradas todas as forças, do bem e do mal, porque é fonte geradora de energia da qual se valem todos os Exus. De modo que nas Encruzilhadas podem ser feitos diversos trabalhos, para todos os fins, tanto para o bem, como para o mal.

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, na hora grande (a meia-noite), levando consigo uma garrafa de cachaça; lá chegando pedir licença ao povo, do Encruzo, e pedir que Tranca Ruas quebre as forças de fulano (dizer o nome completo da pessoa), e em seguida quebrar no centro da Encruzilhada a garrafa de cachaça, dizendo as seguintes palavras: "Tranca-Ruas, assim como eu quebro esta garrafa de bebida em vossa homenagem, assim sejam quebradas as forças do meu inimigo (dizer novamente o nome completo da pessoa inimiga); eu tenho certeza que por vós serei totalmente atendido. Retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença indo embora em seguida.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA DA CALUNGA PARA UMA PESSOA INIMIGA

Comprar uma vela preta e amarela, uma vermelha e preta, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, uma caixa de fósforos, um maço de cigarros, sete rosas vermelhas abertas, um alguidar de barro, contendo farofa feita de fubá de milho, misturada com azeite de dendê. Tudo estando pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, seis horas da tarde, ou próximo da meia-noite, ir ao Cemitério levando todo o material mencionado, mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga ou parente de sobreaviso,

para levar ao Filho de Fé, na sua volta, um copo com água, sobre o qual no final deste trabalho, voltaremos a falar.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar salvar o Senhor Porteira, tocar o chão na entrada; feita esta parte, logo ao entrar, no lado direito, salvar Ogun Megê, e, em seguida, pedir licença para ir ao Cruzeiro; pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro.

Depois de fazer esta parte, ir para a Calunga (Cruzeiro do Cemitério); lá chegando, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, salvando Omulu, o dono do Cruzeiro. A seguir, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar ou travessa, que pode ser de barro ou de louça branca, desde que não tenha antes sido usada (estado virgem). Colocado o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dendê, em seguida abre-se a garrafa de cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Calunga, colocando depois ao lado do alguidar. Depois disto, acende-se a vela vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo, depois acende-se um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para fora e finalizando, contornar o despacho com as rosas vermelhas e em seguida fazer o pedido dizendo a ela que tome conta da pessoa inimiga. Dizer o nome da pessoa e terminando dar sete passos para trás, pedir licença a Pomba Gira da Calunga; logo após, salvar novamente Omulu, nos quatro lados do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se, e no caminho agradecer a Inhassã, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Megê, e ao abrir o portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o Filho de Fé, na porta e antes de entrar, chamará a pessoa amiga ou parente, que já prevenida e a par da situação, trará ao Filho de Fé o copo com água, que no início deste trabalho mencionei, onde o Filho que foi ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada de casa (na soleira), com o copo na mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito e o restante por cima da cabeça, sem que a água o molhe ao ser lançada. Desta forma, o Filho que caminhou pela Calunga Pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que porventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer Filho de Fé que vai ao Cemitério levar qualquer tipo de despacho, ou que tenha somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente ou amigo, ou mesmo que tenha ido a um enterro de qualquer pessoa. Desde o momento que alguém vá ao Cemitério, qualquer que seja a finalidade, estará sujeito a este tipo de perigo: trazer junto a si uma vibração negativa principalmente se este alguém for médium.

FEITIÇO OFERECIDO A EXU CAVEIRA PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA DO SEU CAMINHO

Comprar com antecedência uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca, 7 velas pretas e vermelhas, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco em forma de cruz, da forma seguinte: uma vez escrito deitado e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz.

Em um, dia de sexta-feira, ir a Encruzilhada perto da meia-noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe sua proteção. Retirar-se, pedindo licença e escolhendo um dos cantos na Encruzilhada, arriando o trabalho do modo seguinte: abrir

primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhido; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Caveira, derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, já aberto, em seguida, fechando o buraco; terminando esta parte, acender as 7 velas pretas e vermelhas e depois o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos, e dizer o seguinte: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que quebres fulano, que o tires do meu caminho.

FEITIÇO OFERECIDO A EXU MARABÔ

O material é o seguinte a ser comprado: uma toalha preta e vermelha, um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, sete garrafas de cachaça. Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para a rua, preparar, colocando no alguidar o fubá e com a mão esquerda, misturar com o azeite de dendê, formando assim uma farofa amarelada; estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite, hora grande, ir a uma Encruzilhada em forma de X, e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogun, no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho; retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato de Exu e arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa de fubá, e azeite de dendê; em seguida acender as velas vermelhas e pretas, uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de marafo derramando um pouco em cruz, do lado de fora da toalha, salvando

Exu Marabô, pondo a garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 7 garrafas formando um circulo em torno do alguidar; depois, acender os 7 charutos, um de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando-os em cima das caixas de fósforos, que devem permanecer abertas com 7 palitos puxados para fora.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá: Seu Marabô, aceite o presente deste humilde ofertante, e lhe peço que tome conta de fulano (dizer o nome do inimigo), que o castigue etc., completar o pedido. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás não esquecendo: de agradecer também a Ogun, por sua ajuda, pedindo também a ele licença para retirar-se do local.

FEITIÇO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE PESSOA INIMIGA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, meio metro de pano (tecido) preto e a mesma medida encarnado, 7 charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho e azeite de dendê. Levar todo o material a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira, levar todo o material ao local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogun, acender a vela vermelha em sua homenagem; a ele se pede licença para arriar um despacho na Encruzilhada; pedir licença e ir a um dos cantos da Encruzilhada arriar o despacho para João Caveira do modo seguinte: esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz, um por cima do outro; no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita de fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-

se um pouco em cruz, salvando João Caveira, pondo-a ao lado do alguidar, abrindo após as outras seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de círculo em tomo do alguidar de barro; em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acender os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos, 3 baforadas, para o alto, em cada um, ao ser aceso, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende viradas para o centro do despacho.

Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: Seu João Caveira, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em troca te peço que quebres a demanda que fulano me mandou (dizer o nome da pessoa, esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um). Ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a João Caveira, como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

FEITIÇO OFERECIDO A TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar os seguintes artigos com antecedência: sangue de frango ou galo preto , uma toalha preta e vermelha com uma faixa branca no centro da mesma, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, pimenta, um alguidar de barro, sete garrafas de marafo, sete velas vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela branca, oito charutos, uma garrafa de cerveja branca, um tridente de ferro e escrever o nome da pessoa indesejável num pedaço de papel.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma Encruzilhada em

forma de X; lá chegando, no centro, salvar Ogun, que é o dono de todas as Encruzilhadas; abrir a garrafa de cerveja jogando um pouco em cruz salvando Ogun, acender a vela branca pondo-a ao lado da garrafa, acender um charuto, colocando-o deitado na boca da garrafa, pedir licença a Ogun, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada (onde deve ser arriado o trabalho de Tranca Ruas das Almas), esticar a toalha, abrir as sete garrafas de marafo arrumando em círculo, jogando um pouco no chão; colocar o alguidar no centro da mesma, com a farofa já pronta; depois cruzando e salvando Tranca Ruas das Almas, acender as velas vermelhas, colocando-as ao lado das garrafas, em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos, de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda; terminada esta tarefa, dizer as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas, aqui tens este trabalho pedindo em troca dele que tires do meu caminho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que o destruas se possível for, que o teu tridente o segure com todas as suas forças, conforme eu aqui faço em cima de seu miserável nome"; em seguida, apanhar o papel com o nome da pessoa e colocar dentro do circulo da oferenda, cravando o tridente em cima, depois colocar o alguidar no centro do despacho; tudo pronto deve ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, formando o círculo, no centro o alguidar e ao lado o papel com o nome da pessoa escrito, e o tridente cravado em cima. Retirar-se pedindo licença a Tranca Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras: Eu tenho certeza que serei atendido, prometendo aqui voltar com um presente melhor, logo que tiver uma confirmação.

FEITIÇO OFERECIDO A POMBA-GIRA DA PORTEIRA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Costurar uma toalha de tecido, preta e vermelha, de acordo com as posses de cada Filho de Fé; comprar uma vela vermelha, um alguidar de barro e preparar farofa de fubá de milho, misturado com azeite de dendê; uma garrafa de marafo, sete moedas de 10 centavos, uma cigarrilha e uma caixa de fósforos. Tudo pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, seis horas da tarde ou meia-noite (hora grande), ir a um Cemitério. Lá chegando, fazer o seguinte, logo na entrada do Cemitério, no portão, no lado direito, primeiramente salvar o Senhor Porteira, pois ele é o Exu que toma conta da entrada do Cemitério, portanto a ele pede-se licença. Depois de feita esta parte, no lado esquerdo do Cemitério, se arria o despacho do seguinte modo: estica-se a toalha, depois abre-se a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira da Porteira; colocar a garrafa em um dos dois lados da toalha que já deve estar pronta, no centro da toalha, depois acender a vela colocando-a do lado de fora da toalha, evitando dessa forma que a mesma pegue fogo, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos, de modo que os mesmos fiquem em cima da toalha, permanecendo a caixa de fósforos entreaberta com as pontas para fora; em seguida, colocar no centro as 7 moedas de 10 centavos. Terminada a arriada, o Filho de Fé poderá fazer o pedido, pedindo à Pomba Gira da Porteira para fechar o caminho da pessoa inimiga, depois disto pedir licença para retirar-se, fazendo o mesmo com o Senhor Porteira. Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em dia de sexta-feira, respeitando sempre as horas mencionadas, que são 12, 18 ou 24 horas.

FEITIÇO OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA QUEBRAR OU FAZER UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Como antecedência comprar uma pomba toda preta, sete velas vermelhas, sete cigarros longos e de boa qualidade, sete caixas de fósforos, uma toalha preta e vermelha. Se porventura a Maria Padilha for cruzada com as Almas, anexar à toalha uma parte branca, preta e outra vermelha, e se a toalha levar a cor branca, também comprar uma fita desta cor, amarrando com a mesma os pés da pomba, ao ir para a Encruzilhada. Comprar uma garrafa de anis e um copo ou taça branca. Se a Maria Padilha a ser presenteada for cruzada nas Almas, o presente deve ser feito em uma segunda-feira; caso contrário, será feita a oferta em uma sexta-feira, sempre perto da meia-noite, hora grande, ou às 18 horas, considerada hora aberta.

Ao chegar na Encruzilhada, primeiramente se salva Ogun; o dono do centro do Encruzo; em seguida retirar-se dando sete passos para trás, indo para o canto da Encruzilhada, pois somente os cantos pertencem ao Povo de Exu.

No local, procede-se, do modo seguinte: pede-se licença ao dono da Encruzilhada, e em seguida, estica-se a toalha, se a mesma for inteiriça e caso seja em pedaços e um tanto de cada cor, esticam-se os mesmos, um por cima do outro, em cruz; se for somente preto e vermelho, e se houver o branco arruma-se como se tosse uma estrela, em seguida pega-se a garrafa de anis, derrama-se em cruz fora da toalha, salvando Maria Padilha, servindo o copo até o encher, colocando no centro da toalha a garrafa de anis com o copo ao lado. Terminando esta parte acendem-se as sete velas, em forma de um círculo ou de ferradura, em volta da toalha, sempre na parte de fora, para que a mesma ao término das velas, não se queime. Terminada esta parte, acendem-se os cigarros, um após o outro dando três

baforadas para o alto, pondo-os em cima de uma caixa de fósforos que deve permanecer aberta, com as pontas onde se acende viradas para o centro da oferta. Para finalizar, pega-se a pomba preta que já ao sair de casa deverá estar amarrada com as fitas compradas. Pega-se a mesma e desamarram-se as fitas, dizendo: Maria Padilha, salvando toda a sua força, aceite de seu humilde amigo, ou amiga, este pequeno presente, inclusive esta pomba, que em sua homenagem desamarro, pois é sua, pedindo à senhora que abra os caminhos de Fulano (dizer o nome completo da pessoa a ser beneficiada); que ele ou ela obtenha, com a sua proteção, o beneficio esperado, e logo que for atendido aqui voltarei para dar um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer a Ogun e retirar-se evitando passar pelo local por longo tempo.

FEITIÇO OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA UMA PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência o seguinte material a ser usado: uma vela branca, uma vela amarela, uma vela preta e amarela, sete velas pretas e vermelhas, uma moeda de 10 centavos, uma garrafa de anis, sete cigarros longos, sete rosas vermelhas abertas, oito caixas de fósforos, um copo branco virgem (que não tenha sido usado antes), meio metro de pano preto, meio metro de pano vermelho; escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco.

Num dia de sexta-feira, ao aproximar-se do meio-dia, seis horas da tarde, ou da meia-noite, ir ao Cemitério, não esquecendo de antes de sair de casa firmar o Anjo de Guarda, acendendo uma vela branca, tendo um copo com água do lado direito.

Ao chegar na entrada do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, pois ele é o Exu que toma conta do portão do Cemitério, de

forma que a ele se pede licença, batendo no chão da entrada três vezes, e colocando ao mesmo tempo a moeda de 10 centavos no chão; em seguida, ao entrar no cemitério, na parte de dentro no lado direito, salvar Ogun Megê, e acender a vela branca, que também poderá ser toda vermelha; acender a mesma em homenagem a Ogun Megê, pois ele é o vigilante supremo dentro do Cemitério, portanto a ele deve-se pedir licença para ir até a Calunga (Cruzeiro do Cemitério). Ao terminar esta parte, retirar-se do costas, dando sete passos para trás, seguindo para o Cruzeiro Quando estiver perto do mesmo antes de aproximar-se do local, salvar também Inhassã; acender a vela amarela em sua homenagem e pedir força, firmeza e proteção. Ao terminar, retirar-se, pedindo licença, dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro; salvar, os quatro, lados do Cruzeiro, salvando Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, chamado também Omulú o Senhor do Cemitério, saudado por muitos com a palavra a *to tô,* que é a saudação usada. Depois de fazer o que já expliquei, acender a vela preta e amarela em homenagem a Omulu, o dono do Cruzeiro. Logo ao lado, se arria o trabalho oferecido a Maria Padilha, do seguinte modo: em primeiro lugar, esticasse as peças de pano preto e vermelho, em cruz, depois abre-se a garrafa de anis, derramando um pouco fora da toalha, em cruz e salvando Maria Padilha; em seguida encher o copo, colocando-o ao lado da garrafa, acender as sete velas pretas e vermelhas, colocando-as, em forma de círculo em volta da toalha,, na parte de fora, evitando assim, queimar a mesma; depois acendem-se os sete cigarros, colocando um em cima de cada caixa de fósforos, ficando sete caixas de fósforos e sete cigarros arrumados em volta da garrafa com o copo; em seguida, em volta do despacho, arrumar as 7 rosas vermelhas. Ao término desta parte, pega-se o papel com o nome completo da pessoa inimiga, coloca-se embaixo da garrafa de anis, dizendo mais ou menos a seguinte: Maria Padilha, tome conta deste inimigo, Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa), e terminar o pedido, de acordo com sua vontade. Ao terminar, dizer o seguinte:

espero ser atendido, e logo que eu for contemplado com meus pedidos aqui voltarei para agradecer, dando-lhe um presente melhor. Pedir licença a Maria Padilha e a Omulu retirando-se de costas dando sete passos para trás, não esquecendo de pedir licença a Ogun Megê, também a Inhassã e ao Senhor Porteira, o Exu que toma, conta do portão do Cemitério.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA UMA PESSOA INIMIGA

Comprar um alguidar de varro, 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de azeite de dendê, uma toalha de tecido nas cores preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma vela vermelha, 7 velas pretas e amarelas e 7 velas pretas e vermelhas, um abridor de garrafas, uma caixa de alfinetes, todos sem uso, (em estado virgem), três pregos virgens; de posse de todo este material, comprar no dia a ser feito este trabalho, um coração de boi e leva-lo junto com o material adquirido ao cemitério, próxima das 12, 18 ou 24 horas; lá chegando, na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira, e logo ao entrar, por dentro do portão de ferro, ao lado direito de quem entra, salvar Ogun Megê e acender a vela vermelha em sua homenagem, pedindo-lhe licença para ir ao Cruzeiro do Cemitério; a seguir, salvar Inhassã e pedir também sua licença, e seguir para o Cruzeiro. Lá chegando, em primeiro lugar salvar os 4 cantos do Cruzeiro, salvando Omulú; depois disto feito, acender as 7 velas pretas e amarelas, em forma de cruz, oferecendo-as a Omulu o dono do Cruzeiro do Cemitério, pedindo licença para arriar um trabalho para Seu João Caveira, seu empregado preferido, que no meu entender, é o próprio Omulú, transformado em João Caveira; depois disto feito, ao lado, esticar a toalha preta e vermelha, a seguir, colorar no centro da mesma o alguidar de barro, com o coração de boi, colocado no centro do alguidar; depois pegar a caixa de alfinetes, que como já citei, devem ser em estado virgem; de

posse dos mesmos, ir espetando o coração de boi, pensando na pessoa inimiga que estiver demandando; ir neste interim, espetando os alfinetes no coração de boi até terminar com todos eles, e fazer o pedido a Seu João Caveira, pedido este de acordo com a sua vontade e pronunciando sempre o nome da pessoa inimiga que deve ser atuada trabalho arriado; depois de terminar de espetar os alfinetes no coração de boi, pegar os 3 pregos que também devem ser novos, e espetar os mesmos em forma de um triângulo, sendo que o dito triângulo deve ser formado, ao espetar os pregos, de cabeça para baixo, isto é: um em cima, o 2° embaixo do lado direito e o 3° embaixo do lado esquerdo. Chamo a atenção do Filho de Fé, para este detalhe de grande importância, pois o mesmo pode modificar inteiramente este trabalho desde que o mesmo venha a ser feito diferentemente neste detalhe; terminando esta parte, sempre pensando no nome da pessoa inimiga, pegar a garrafa de cachaça (marafo), derramar um pouco em cruz, salvando João Caveira, em seguida acender as 7 velas pretas e vermelhas em sua homenagem, em forma de cruz, acendendo-as fora da toalha, para não queimar a mesma, depois pegar a garrafa de azeite de dendê e regar a vontade o coração de boi podendo para isto usar-se toda a garrafa, e finalizando, dizer o seguinte: João Caveira, eu te ofereço este trabalho, e te peço que tomes conta de fulano (pronunciar o nome completo da pessoa inimiga), que faças com ele (dizer de acordo com a sua vontade), e completar dizendo: eu estou, de hoje para diante, à espera de uma confirmação sua; ao terminar, pedir licença, salvar novamente os quatro cantos do Cruzeiro e retirar-se dando 7 passos para trás e indo embora; não esquecer nunca de pedir licença a Ogun Megê e Inhassã, e ao sair do Cemitério a Exu Porteira, saindo de costas para a rua, indo para casa e proceder ao entrar em casa do mesmo modo que já citei em outros trabalhos, que são feitos depois de voltar do Cemitério.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS, PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE DEMANDA

Em um dia de segunda-feira, comprar o seguinte: meio quilo de milho de pipocas, uma garrafa de azeite de dendê, um alguidar de barro, uma toalha de tecido com 3 partes iguais, nas cores preto, branco e vermelho, 7 garrafas de cachaça, ou de vinho tinto de preferência 7 velas vermelhas, 7 charutos de boa qualidade, 7 caixas de fósforos e um abridor de garrafas, 7 velas de sebo, na cor branca, ou todas vermelhas.

De posse deste material, em um dia de segunda-feira, conforme já mencionei, firmar o Anjo de Guarda, tomar o banho de firmeza, e com toda a higiene possível, pegar uma panela, derramando na mesma o milho de pipocas e uma pitada de areia do mar, ou de rio, tampando a mesma, levando ao fogo. Segurando as alças da panela, ir sacudindo até que o milho comece a espoucar, transformando-se em pipocas, deixando para isto a panela sempre tampada, quando notar que está pronto, tirar a panela do fogo, e com uma colher ir recolhendo as pipocas, pondo-as em cima de uma folha de papel branco, deixando os caroços de milho que não espoucaram, e os que se queimaram, no fundo da panela; a seguir, abrir a garrafa de azeite de dendê, untar as palmas das mãos que devem estar limpas, e pegando as pipocas aos punhados, ir untando-as nas palmas das mãos, esfregando uma mão na outra com as pipocas, e conforme forem ficando untadas, colocar o alguidar de barro no chão e ir colocando os punhados de pipocas no alguidar, até que o mesmo fique cheio. Depois desta estar pronta, pegar as pipocas queimadas e os caroços que não espoucaram, embrulhar em um papel limpo, e de posse de todo material e o embrulho com os caroços de milho queimado, ir ao Cemitério ao meio-dia, seis horas da tarde ou meia-noite; lá chegando, como de costume, salvar o

FEITIÇO PARA PREJUDICAR UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, arranjar três ovos goros, (ovos podres) e de preferência, que tenham sido chocados e gorados durante o choco, 2 velas pretas e vermelhas, 3 garrafas de cachaça, 3 charutos, 3 caixas de fósforos e três pedacinhos de papel branco, e novo, que anteriormente não. tenha sido usado; um pouco de cinza de carvão, um pouco de enxofre, uma pitada de pó de urubu e 3 alfinetes ou 3 agulhas que não tenham antes sido usadas. Com o material citado, em um dia de sexta-feira, em local fora de casa, fazer o seguinte: em primeiro lugar, pegar os 3 pedacinhos de papel branco, que devem ser os menores possíveis, e escrever; nos mesmos, o nome completo da pessoa inimiga; depois pegar os 3 ovos goros, fazer um pequeno orificio nos mesmos e pegar o papel com o nome da pessoa inimiga, enrolar o mesmo bem apertado e introduzir pelo orifício aberto no ovo goro; em seguida, colocar a agulha ou alfinete, dentro do mesmo. Depois disto feito, introduzir no ovo uma pitada de cinza de carvão, ou de lenha, em seguida outra pitada de enxofre, e depois outra pitada de pó de urubu, a seguir pegar um pouco de barro, ou tabatinga, e com ele fechar a pequena fenda aberta no ovo, fazendo o mesmo serviço nos outro 2 ovos tudo feito e pronto do lado de fora de casa, conforme expliquei anteriormente.

Conforme descrevi, esta tarefa deve ser feita em um dia de sexta-feira e se possível ao meio-dia, ou seis horas da tarde, fora de casa, e depois de pronto o trabalho, deixar guardado do lado de fora de casa, até a hora de serem despachados em uma Encruzilhada em forma de X, sendo que para isto, deve ser escolhido um local que não se venha a passar dias depois, e a hora a ser arriado no Escruzo, deve ser às 6 horas da tarde, ou meio-dia, de preferência; de posse de todo o material comprado e já preparado, na Encruzilhada, salvar Ogun, no centro da mesma; em um dos 4 cantos arriar o trabalho do seguinte modo: em

1º lugar, pegar os 3 ovos goros e já preparados, e os colocar no canto da Encruzilhada, em forma de um triângulo; depois, abrir a garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando todo o Povo das Encruzilhadas, pondo cada garrafa ao lado de cada ovo, ou melhor explicando, na cabeceira de cada ovo, continuando a formação do triângulo; a seguir, acender as 3 velas pretas e vermelhas, pondo-as atrás das garrafas de marafo, e depois, ir acendendo os charutos, dando 3 baforadas para o alto, pondo-os em cima das caixas de fósforos, que devem permanecer entreabertas com 7 palitos puxados para fora, colocando cada jogo de charuto e de caixa de fósforos depois da vela preta e vermelha, formando sempre um triângulo, com o material em cada ângulo enfileirado, que permaneça cada canto do mesmo, do modo seguinte: um ovo, goro preparado, uma garrafa de marafo, depois a vela preta e vermelha já acesa, e a seguir a caixa de fósforos, com o charuto aceso, sempre enfileirado nos 3 cantos do triângulo, de formas iguais. Tudo já pronto, dizer o seguinte: Povo das Encruzilhadas, eu vos ofereço este presente, e vos peço que tomeis conta deste inimigo (neste interim, dizer o nome da pessoa inimiga), e vos peço que façais com ela o que melhor puderdes, de acordo com o material usado nestes ovos. Assim seja. Pedir, licença ao Povo das Encruzilhadas dizendo que espera ser atendido, dar 7 passos para trás, indo embora.

OUTRO FEITIÇO OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO PARA UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência comprar uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela toda vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 7 rosas vermelhas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha. Em um dia de sexta-feira, perto de meia-noite, ir a uma Encruzilhada em forma de X. Lá chegando, em um dos cantos da Encruzilhada salvar o povo do Encruzo, arriar a obrigação na vala da Encruzilhada, local onde,

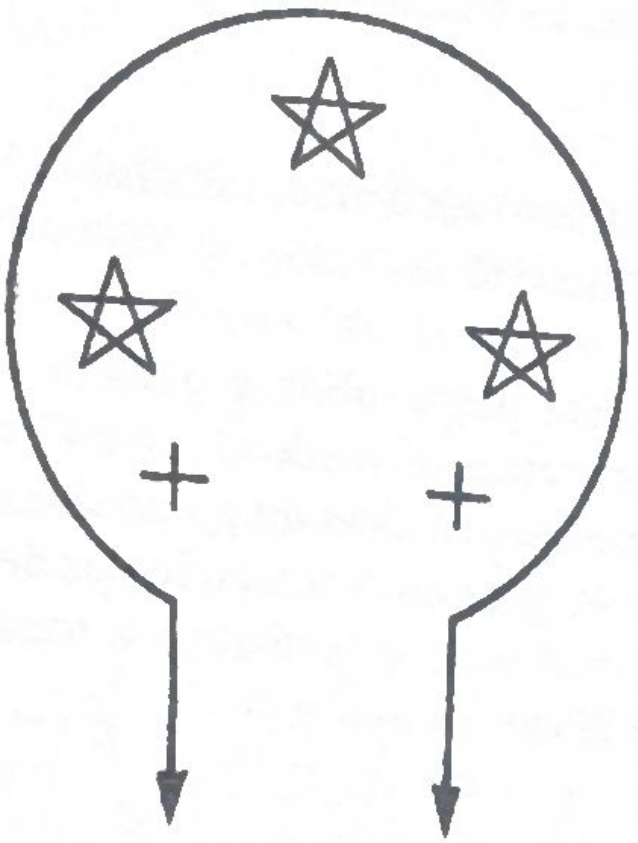
se despacha para Maria Mulambo, e Exu Mulambo do modo seguinte esticar a toalha, depois abrir a garrafa de marafo, despejando um pouco do lado de fora da toalha, salvando Maria Mulambo, colocando logo após a garrafa no centro; em seguida acender a vela vermelha, pondo-a no lado de fora da toalha para que não queime, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta e com as pontas para o centro da toalha, depois, finalizando, rodear a oferenda com as rosas vermelhas e fazer o pedido a Pomba Gira Maria Mulambo, dando sete passos para trás, pedindo licença ao ir embora.

FEITIÇO PARA DESMANCHAR UMA DEMANDA

Comprar uma pemba branca, 7 cartuchos de pólvora preta, chamada na Umbanda pelos Pretos Velhos como "Tuia" e também conhecido como "farinha preta", nome este muito utilizado nos Terreiros; mas voltando ao assunto, comprar uma garrafa de cerveja branca, que não tenha sido anteriormente gelada. De posse deste material, em um dia de sexta-feira proceder do seguinte modo: em primeiro lugar deixar a entrada da casa entreaberta, caso o trabalho seja realizado dentro de casa, na qual, chamo a atenção, para afastar móveis e utensílios, enfim tudo aquilo que possa pegar fogo, e se o trabalho for feito no quintal da casa , usar também de toda precaução para evitar transtornos no decorrer dos trabalhos, mas aconselho que o mesmo seja feito fora de casa, se houver quintal.

Primeiramente firmar o Anjo de Guarda da pessoa que for realizar o trabalho, pondo ao lado um copo branco e liso, cheio de água, ao lado da vela do Anjo de Guarda que deve ser de cor branca; depois

disto pronto, pegar a pemba branca e conforme desenho abaixo:



Este ponto, após ser riscado em forma de uma ferradura com as pontas em paralelo, deve ser inteiramente cheio de pólvora, isto é: após ser riscado com a pemba branca, deve o mesmo ser coberto com a pólvora, deixando o restante como as cruzes e estrelas, somente riscado. O Filho de Fé que for ser descarregado do maleficio enviado, depois de tudo pronto, ficará no centro do ponto já carregado de pólvora preta, e a pessoa que for descarregar o consulente, neste interim já pode tocar fogo no ponto, utilizando para isto um charuto aceso ou mesmo um cigarro, que deve ser colocado no centro da ferradura, para que quando o mesmo comece a queimar a pólvora pegue fogo dos dois lados, contornando o consulente, vindo até a frente, ocasião esta que o Filho que se está descarregando, descarregue seu corpo passando as mãos pela cabeça, braços, tronco e finalmente as pernas; sempre de cima para baixo, ajudando desta forma, que não fique ainda com ele qualquer larva negativa que possa, daquele instante em diante a vir prejudicar, neste interim, a pessoa que venha a executar este

trabalho, como também qualquer pessoa que esteja junto assistindo ao trabalho, deve passar as mãos pelo corpo, da cabeça para baixo, se descarregando também.

Este é um trabalho que requer uma certa habilidade, como também conhecimento do que se está fazendo.

Após terminar esta parte, abrir a garrafa de cerveja branca derramar um pouco em cruz, salvando Ogun o Orixá Guerreiro, e em seguida derramar a cerveja em cima do ponto riscado, dizendo: Ogun vencedor de demandas, que com seu escudo nos defenda, e leve daqui tudo de ruim, todo mal todo o embaraço e toda amarração e que guerreie, no meu caminho. Assim seja.

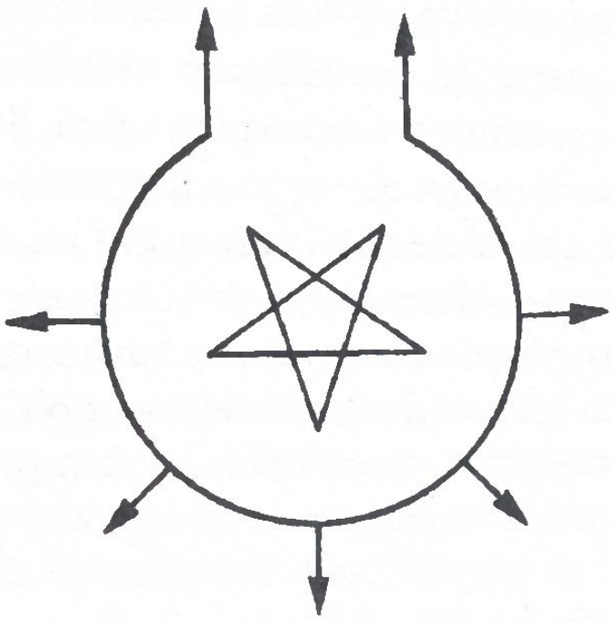
FEITIÇO COM PONTO DE FOGO, MANDANDO UM FEITIÇO DE VOLTA

Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, do lado de fora de casa, utilizando-se para isto um quintal, ou uma área, sendo que a mesma deve ser sempre na parte de fora de casa (fora do corpo da casa).

Para isto, compra-se o material conforme segue: sete cartuchos de pólvora preta (farinha preta, nome usado na Umbanda), 2 velas de cor branca, um copo branco liso e virgem, uma pemba vermelha, uma lata ou garrafa com água do mar. De posse deste material, como já mencionei, um dia de sexta-feira, ir para a quintal de casa e acender em cima de uma mesa uma das velas brancas, oferecendo-a a Oxalá, e em seguida, acender a segunda em homenagem ao Anjo de Guarda da

pessoa que for executar o trabalho, pondo ao lado o copo com água, água esta que deverá ser despachada em água corrente, no fim do trabalho.

Primeiramente torna-se necessário riscar um ponto no chão, com a pemba vermelha, conforme a figura abaixo, sendo que a abertura do ponto deve ficar em direção da rua.



Depois de riscado o ponto com a pemba vermelha, devendo o mesmo ter de um metro e meio a dois metros de largura, cobre-se o mesmo com a pólvora preta, cobrindo-se somente o círculo feito com a pemba, deixando-se somente a estrela sem pólvora, pois é o local onde vai ficar a pessoa a ser descarregada, devendo a mesma ficar de frente ao gargalo, melhor explicando: de frente para a abertura do ponto riscado; tudo pronto, coloca-se a pessoa no centro do ponto riscado e canta-se o seguinte ponto:

Só manda fogo
É quem pode mandar,
Meu ponto é seguro
Não pode falhar,
Só manda fogo

É quem pode mandar,
Meu ponto é seguro,
É meu pai Oxalá.

Cantando-se este ponto por 7 vezes, de posse de um charuto aceso, toca-se fogo no ponto, na parte em que ficam as costas da pessoa que está sendo descarregada, isto é, onde está a curva do ponto riscado; logo que o ponto de pólvora começar a pegar fogo, a pessoa que está sendo descarregada deve passar as mãos pela cabeça, pelo tronco e pelas pernas, sempre de cima para baixo, desfazendo-se assim das cargas malignas dizendo: que todo o mal, todo o embaraço e todo o peso vá embora, que vá de volta para quem mandou, e se souber o nome da pessoa inimiga, dizer que vá de volta para fulano, etc. Neste interim, quem estiver fazendo este trabalho também se deve descarregar igualmente a quem está sendo descarregado, pois do contrário pode ser atingido por alguma carga deixada pela pessoa que se está descarregando.

Este tipo de trabalho é muito usado pelos Pretos Velhos, Caboclos, etc., pois podem notar, que ao executarem este trabalho eles não se descarregam, porque neste caso é o Guia quem o está fazendo, de modo que ele dispensa este detalhe, porque o mesmo goza de um plano mais elevado, está espiritualmente mais forte do que nós, na maioria das vezes.

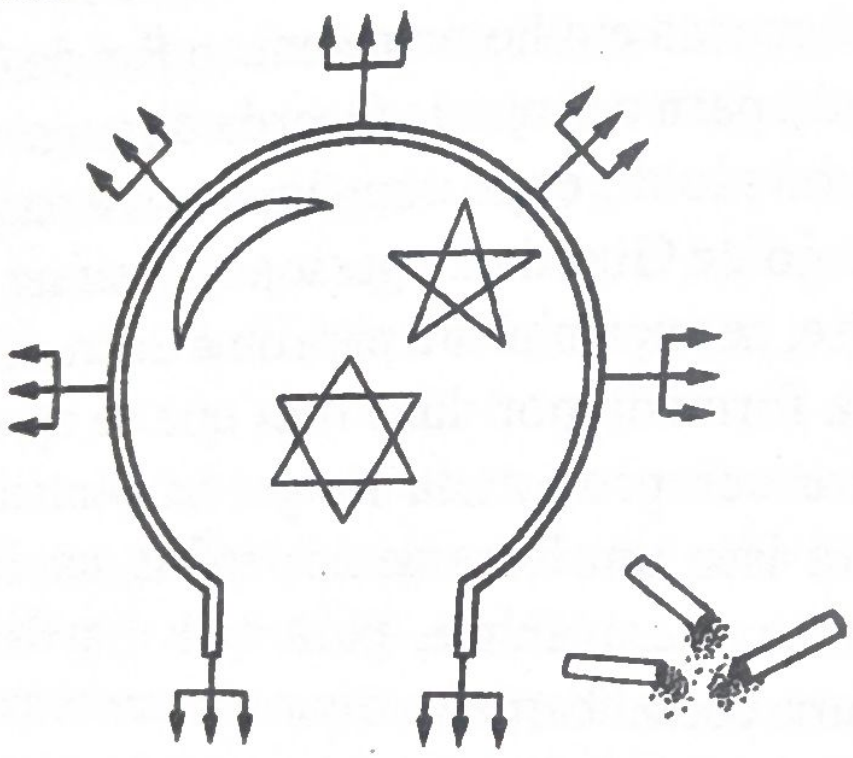
Terminada esta parte, pegar a água do Mar e derramar em cima do ponto riscado, que a essa altura permanece com as marcas que a pólvora queimada deixou em seu contorno; lavar com a água do Mar, passando em seguida uma vassoura por cima, ou em substituição, uma moita de galhos de mato ou plantas. Finalizando, derramar o copo com água em água corrente e despachar dizendo: que todo o mal vá embora. Assim seja para sempre.

DESCARGA FEITO EM CIMA DE UMA ENCRUZILHADA

Com antecedência, comprar o seguinte material: uma vela preta e vermelha, três velas brancas, um copo virgem e liso de cor branca (incolor), duas garrafas de cachaça (marafo), dois charutos, duas caixas de fósforos, uma pemba preta e outra vermelha, sete cartuchos de pólvora preta e uma vela vermelha.

De posse deste material, em um dia de sexta-feira às 12, 18 o 24 horas antes de sair de casa para se executar o trabalho, acender em casa uma das velas brancas em homenagem ao Rei do Mundo, nosso Pai Oxalá e a segunda para o Anjo de Guarda de quem vai executar o trabalho, pondo-a ao lado do copo com água, e a terceira vela branca será acesa para o Anjo de Guarda da pessoa que vai ser descarregada; já realizada esta parte, se encaminhará para uma Encruzilhada em forma de X, Encruzilhada formada por duas ruas que se encontram, sendo que a mesma deve ser procurada longe do centro das cidades, procurando-se para isto um loteamento, enfim, um local de pouca freqüência de pessoas estranhas, para que o trabalho se possa desenvolver com uma certa liberdade, e que não venha a ser prejudicado por olhos estranhos ao trabalho a ser executado; escolhido o local conforme expliquei, chegando na Encruzilhada, em primeiro lugar salvar Ogun, o Orixá Guerreiro, no centro da Encruzilhada, pois é Ogun o dono do Encruzo, em seguida acender a vela vermelha em homenagem ao Orixá Guerreiro, pedindo a ele licença para fazer um trabalho na Encruzilhada. Finda esta parte, abrir uma garrafa de cachaça e derramar em cruz nos 4 cantos da Encruzilhada, salvando o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, e no 4º e último canto da Encruzilhada depois de cruzar, pôr a garrafa de pé; em seguida acender a vela preta e vermelha, pondo-á ao lado da garrafa e depois acender o charuto,

dando 7 baforadas para o alto mentalizando tudo aquilo que se vai fazer e pedir, pondo a seguir o charuto em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com 7 palitos puxados com as pontas para fora, e dizer o seguinte: Grande Rei das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este pequeno presente, e te peço que tomes conta e prestes conta do que vou fazer e pedir, com a certeza, absoluta que serei atendido inteiramente por ti. A seguir pedir licença, andando para trás, indo para o centro do Encruzo, onde a pessoa que está fazendo o trabalho riscará o ponto com a pemba preta e vermelha, de modo que o ponto fique riscado paralelamente com as duas cores, o preto e o vermelho, tendo mais ou menos uma circunferência com o diâmetro de um metro e meio a dois metros com o formato demonstrado abaixo.



Após ser riscado o ponto com a pemba preta e vermelha, paralelamente, menos a meia lua, e as 2 estrelas que devem ser riscadas somente com a pemba vermelha, cobrir o ponto com a pólvora preta, deixando de cobrir a lua e as duas estrelas; isto feito, se colocará o Irmão de Fé, que vai ser descarregado, em cima da estrela do centro, com a frente voltada para a abertura do ponto, quando a pessoa que está fazendo este trabalho, acenderá o charuto e depois de aceso o porá no círculo do ponto, que ficará nas costas do Irmão de Fé que vai ser descarregado. Logo que a pólvora pegar fogo, tanto o que está

descarregando como o que for descarregado passarão as mãos da cabeça para baixo, pelo corpo e pelas pernas, sempre no sentido de cima para baixo, repelindo as cargas daninhas para fora e dizendo: que todo o mal, todo o embaraço, toda a amarração e toda a demanda vá de volta para fulano (dizer neste ínterim o nome completo da pessoa indesejável) e que o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, firmado em cima deste Encruzo, que leve tudo de ruim de volta, me libertando deste maleficio; assim seja sempre. Depois de pronunciar estas palavras, sair do ponto riscado e pegar a pemba preta e a vermelha, pondo-as ao lado do presente que se dera ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, dizendo o seguinte: que o senhor tome conta; terminando, pedir licença ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, e a Ogun, o dono das Encruzilhadas, saindo de costas, indo embora, e não olhar, para trás de modo nenhum, deixando de passar pelo local por longo tempo.

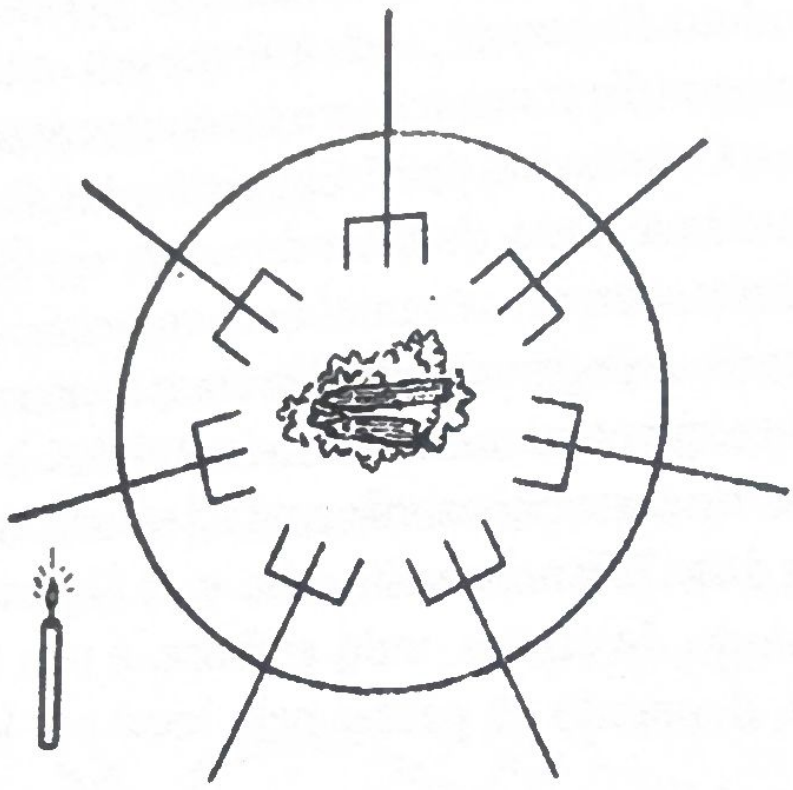
Chegando em casa, derramar o copo com água em água corrente de uma torneira dizendo: que tudo de mau vá embora.

FEITIÇO COM PONTO DE FOGO PARA PESSOA INIMIGA

Comprar, uma garrafa de cachaça, uma vela preta e vermelha, duas velas brancas, um copo branco liso, fósforos, um abridor de garrafas, uma pemba preta e outra vermelha, um charuto, um punhado de sal grosso, pimenta da costa e 7 alfinetes virgens (sem uso) e pólvora preta. Em um dia de sexta-feira ao meio-dia, seis horas da tarde, no recinto ou fora de casa, risca-se o ponto se na ilustração abaixo:

Acende-se uma vela branca para Oxalá e a segunda para o Anjo de Guarda de quem vai fazer o trabalho colocando-a, ao lado do copo com água, e a vela junto do ponto riscado.

De posse do citado material, em dia, de sexta-feira, procede-se do modo seguinte: em um quintal, ou recinto fora de casa, risca-se o ponto.



Este ponto é riscado com as pembas preta e vermelha, um risco preto e outro vermelho em sentido paralelo, deixando ao lado na parte de fora a vela preta e vermelha acesa para EXU da Encruzilhada; terminada esta parte, cobre-se o ponto com a pólvora preta, depois escreve-se em um papel branco o nome da pessoa inimiga 2 vezes, formando uma cruz, um nome atravessando por cima do outro, colocando-os bem no centro do ponto riscado onde se encontram os 7 tridentes; depois, coloca-se em cima os alfinetes, a pimenta da costa e por cima o sal grosso, concluindo com a pólvora preta. Reforçar bem o local, pois é onde se deve a seguir acender o charuto, e depois de bem aceso, colocar no centro do ponto, que deve permanecer bem carregado, e se toca fogo com o charuto; neste momento as pessoas interessadas devem mentalizar a pessoa inimiga durante o tempo que decorrer a queima do ponto. Neste ínterim, as pessoas presentes devem ir descarregando o corpo com as mãos, sempre de cima para baixo, afastando as cargas daninhas; depois disto feito, lavar o local onde se riscou o ponto, com a cachaça e levar a vela preta e vermelha, com a

garrafa de cachaça para a Encruzilhada mais próxima onde, em um dos 4 cantos coloca-se a garrafa e a vela preta e vermelha que deve ser acesa e oferecida ao Exu da Encruzilhada para que tome conta. Não esquecer, tanto na chegada na Encruzilhada, como ao retirar-se da mesma de pedir licença a Ogun, pois o mesmo é o dono das Encruzilhadas.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, nas horas que citei.

O local a ser usado deve ser fora de casa, no quintal ou terreno fora de casa, para que ao finalizar o trabalho, a cachaça restante e a vela preta e vermelha, depois de acesa e apagada no fim do trabalho, seja somente acesa ao lado da garrafa, no centro da Encruzilhada.

Os alfinetes devem ser em estado virgem, que não tenham antes sido usados; os mesmos são colocados em cima do papel escrito com o nome da pessoa inimiga, a seguir coloca-se a pimenta da costa e depois o sal grosso.

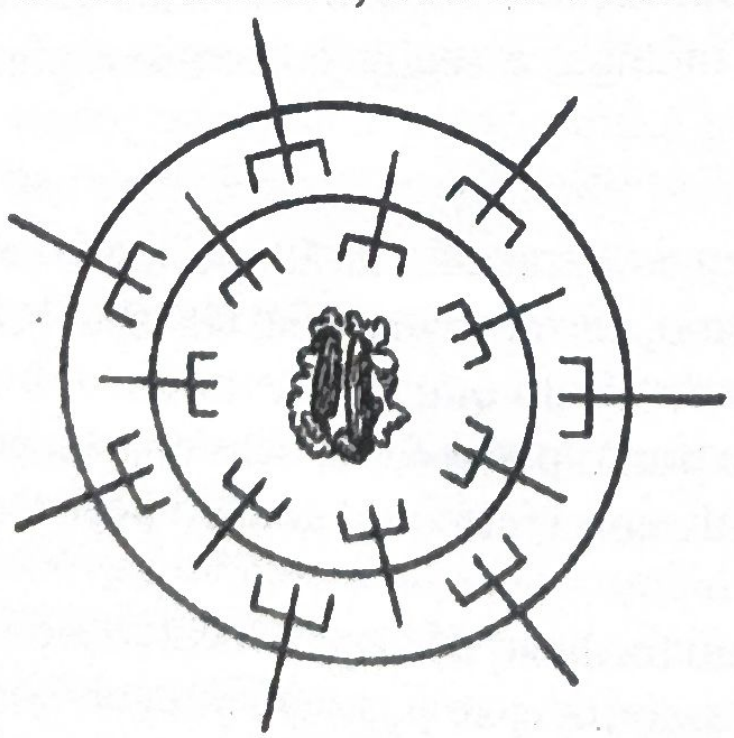
Muitos ao lerem este trabalho dirão: porque o sal grosso? O sal é o símbolo do batismo, caro Irmão de Fé; ele tanto batiza o mal como o bem, dependendo do modo que vai ser usado; o Irmão de Fé deve notar que, quando o ponto pegar fogo, ocasionará alguns estalos, é aí que está a mironga da coisa, até o sal quando pega fogo explode.

Não esquecer, ao finalizar, de lavar o local riscado com cachaça e esfregar com uma vassoura e, se possível, a seguir com água.

FEITIÇO COM PONTO DE FOGO EM TRABALHO DE QUIMBANDA ENVIADO A PESSOA INIMIGA

Comprar 7 cartuchos de pólvora preta (farinha preta), uma pemba vermelha, uma garrafa de cachaça, uma vela preta e vermelha, 2 velas brancas, um copo, sal grosso e pimenta da costa. Este trabalho deve ser realizado em um dia de sexta-feira ao meio-dia, ou meia-noite, pois são as horas mais aconselhadas, para esta finalidade, por serem as horas abertas, chamadas também de hora grande.

De posse do material mencionado, primeiramente acender uma das velas brancas em homenagem a Oxalá e a outra para o Anjo de Guarda da pessoa que for realizar o trabalho, colocando a mesma ao lado do copo com água, prosseguindo com o material restante, ir a uma Encruzilhada em forma de X, escolhendo uma em local longe de casa, e longe de olhos profanos; lá chegando, no centro da Encruzilhada salvar Ogun, o Orixá Guerreiro, bem no centro da Encruzilhada, e a



seguir pedir sua licença para realizar um trabalho em seu domínio, pois como citei em trabalhos anteriores, Ogun é o dono das Encruzilhadas, e é ele quem dá ordens, e quem comanda todos os Exus que moram no Encruzo de forma que todo e qualquer trabalho

que for realizado nas Encruzilhadas deve-se em primeiro lugar pedir licença a Ogun, para a seguir fazer-se aquilo que se desejar. Voltando ao trabalho, a seguir escolhesse um dos 4 cantos do encruzo e ali risca-se com a pemba vermelha o ponto que apresento, abaixo pondo-se no centro do mesmo o nome da pessoa inimiga, escrito em papel branco sem uso.

Depois de riscado o ponto, com a pemba vermelha, cobrir o risco, com a pólvora preta colocando a seguir o nome escrito em cruz, isto é uma vez no sentido vertical e outra no sentido horizontal formando uma cruz colocando-o no centro do ponto riscado; a seguir, colocar em cima do papel a pimenta da costa e depois o sal grosso por cima, e finalizando, carregar por cima com pólvora preta, cobrindo bem o papel, e deixando na parte de fora, escolhendo para isto um local da circunferência do ponto riscado, e carregar mais com pólvora preta, pois é o local onde deverá se pôr fogo. Conseguindo-se isto através de um cigarro ou de um charuto aceso, que se colocará no local que mencionei, logo que o ponto começar a queimar a pessoa que estiver fazendo o trabalho deve-se descarregar, passando as mãos pelo corpo da cabeça para os pés e, empurrando as cargas para cima do ponto riscado. Terminada esta parte, do lado de fora do ponto já queimado, acender a vela preta e vermelha, oferecendo-a ao Povo das Encruzilhadas; a seguir, abrir a garrafa de cachaça e derramar um pouco em cruz, salvando o Povo das Encruzilhadas, proceder desta mesma forma nos outros 3 cantos da Encruzilhada, de modo que os 4 cantos fiquem firmados com a cachaça em homenagem ao Povo das Encruzilhadas. Em seguida, coloca-se a garrafa com o restante da cachaça bem no centro do ponto riscado e já queimado, dizendo-se o seguinte: "que todo o Povo das Encruzilhadas tome conta de você (dizer o nome completo da pessoa inimiga)". Terminando, retirar-se pedindo licença a Ogun e a todo o Povo das Encruzilhadas, dando 7 passos para trás e indo embora, evitando passar pelo local por longo tempo.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, obedecendo-se para isto as horas mencionadas: meio-dia ou meia-noite.

O local deve ser uma Encruzilhada em forma de X. Encruzilhada macho, assim é ela conhecida na Umbanda e na Quimbanda; para este tipo de trabalho, aconselho ao Irmão de Fé que o for realizar, a procurar para isto uma Encruzilhada fora da cidade, isto é, escolhendo para isto um local distante e longe de casa e se possível um loteamento, são locais desertos e de chão de terra e não de asfalto; são estas as Encruzilhadas mais certas e mais seguras para qualquer trabalho de Encruzilhada, seja ele o que for pois são caminhos pouco usados pelos passos do homem e, sendo de terra, são os que mais efeito surtirão, pois são limpos e quase virgens, por terem pouco uso pela podridão natural que é no caso a humanidade, pois o homem onde chega polui, destrói. Esta é que é a verdade, pois onde chega a presença do homem com seu progresso, consequentemente chegam as doenças, a poluição e automaticamente junto com o progresso, a destruição. O que é progresso? No meu entender, é sinônimo de destruição; mas voltando ao assunto, as Encruzilhadas quanto mais ermas melhores serão, pois poucos olhos estranhos por ali passarão, portanto nos trazem maior tranqüilidade para realizar ou arriar qualquer tipo de trabalho, e sendo de pouca ação o local todo e qualquer trabalho terá mais efeito e consequentemente nos trará melhor resultado.

Não esquecer de forma alguma, antes de caminhar para o local escolhido, de firmar antes de sair de casa, Oxalá e o Anjo de Guarda, utilizando-se para isto 2 velas brancas e o copo com água, colocando-os sempre em local alto, como mesas, etc., despejando-se a água do copo em água corrente ao voltar para casa após fazer o trabalho, e se porventura a pessoa que for fazer o trabalho for acompanhada de pessoas amigas ou parentes, cada um deles, ao sair de casa deve deixar

uma vela branca acesa para o seu Anjo de Guarda, pois do contrário poderá trazer para si um respingo do que foi feito no trabalho contra a pessoa inimiga.

A pemba a ser usada neste trabalho, deve ser de cor vermelha, pois é esta a cor da guerra, das demandas travadas, a pólvora deve ser preta, usando para isto 7 cartuchos; o ponto riscado deve ter o diâmetro de mais ou menos 1 metro, procurando acumular maior quantidade de pólvora onde se porá o fogo na circunferência de fora e mais ainda no centro do mesmo, onde se colocará escrito em papel branco e vermelho, o nome da pessoa inimiga.

A garrafa de cachaça é para se salvar todo o Povo das Encruzilhadas, usando-a para se cruzar os quatro cantos da Encruzilhada, pois a mesma tem que ser em forma de um X, dois caminhos que se cruzam.

FEITIÇO PARA FECHAR OS CAMINHOS DE UM INIMIGO

Em um dia de sexta-feira, comprar uma garrafa de cachaça, uma vela preta e vermelha, um charuto e um cartucho de pólvora preta, e um papel branco com o nome da pessoa inimiga escrito; de posse deste material, ir ao portão do Cemitério perto da hora grande (meia-noite), e lá chegando, acender a vela preta e vermelha em homenagem a Seu Porteira, pondo embaixo da mesma, o papel com o nome escrito da pessoa inimiga; em seguida, abre-se o cartucho de pólvora preta, derramando a mesma no pé da vela, cobrindo assim o papel escrito, pondo o cartucho da pólvora junto, depois abre-se a garrafa de cachaça, derramando ao lado um pouco do líquido; Salvar Seu Porteira, é ele o Exu que toma conta do Portão do Cemitério, tanto que para se entrar

no Cemitério a ele deve-se pedir licença; mas continuando o trabalho, acende-se a seguir o charuto, pondo-o em cima da boca da garrafa, oferecendo o presente a Seu Porteira, e pedir a ele que, feche todas as portas para a pessoa inimiga, seguindo sempre seus passos; a seguir, dizer "que toque fogo nele", e que logo que algum, resultado for obtido, ali voltará para lhe dar um presente melhor; pedir sua licença, retirando-se em seguida.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, quando o portão do Cemitério estiver fechado, portanto de preferência fazer o trabalho à meia-noite, na hora grande, assim chamada e conhecida na Umbanda.

Quanto à colocação no pé da vela acesa, é que quando a mesma acabar ou tombar, porá fogo na pólvora, completando desta forma o trabalho de Magia.

FEITIÇO PARA TRAZER UMA PESSOA PARA SEU CONVÍVIO

Comprar pó de chama, pó de corre gira e pó de atração. Estes três tipos de pó devem ser misturados e em dia de sexta-feira devem ser espalhados na entrada da residência da pessoa que se quer atrair para seu convívio, podendo ser a mesma uma mulher que se quer de volta, ou um parente que se afastou da família, etc. Depois de se colocar os citados tipos de pó na entrada de casa da pessoa que se deseja atrair, se vai direto para casa e se derrama o restante do pó na entrada da casa onde se reside. Deste modo, se conseguirá com que a pessoa faça as pazes, tomando-se novamente amiga, freqüentando seu convívio. Não esquecer que o citado trabalho deve ser feito em uma sexta-feira.

FEITIÇO QUE SE FAZ PARA AFASTAR UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira.

Comprar pó de corre gira, pó de andorinha e raspa de veado.

Estes três tipos de pó devem ser misturados fora da casa onde se reside e depois de bem misturados, coloca-se em local onde a pessoa freqüentar, e nos locais onde costuma ficar, como mesa, cadeira, etc. Com este trabalho obterão o resultado esperado.

FEITIÇO PARA SE PODER ATRAIR UMA PESSOA

Comprar pó de atração, pó de axê, pó de amor. Estes três tipos de pó devem ser bem misturados e indo-se na residência da pessoa desejada, espalha-se em diversos locais e depois disto feito, volta-se para casa onde se reside, fazendo-se a mesma coisa, e a seguir reza-se a oração de Santa Catarina, pedindo-se a volta da pessoa desejada. Fazer este trabalho em um dia de sexta-feira.

FEITIÇO QUE SE FAZ PARA TRAZER UMA PESSOA QUE ESTEJA DISTANTE

Comprar pó de corre gora, pó de atração e pó de axê, estes três tipos de pó devem ser bem misturados e depois fazer-se o seguinte: acender duas velas brancas em um prato branco, acendendo-se uma

das velas para o Anjo de Guarda da pessoa que está fazendo o dito trabalho e a outra para o da pessoa que se quer trazer de volta; estas duas velas devem ser acesas uma colada à outra; escrever o nome da pessoa ausente em um papel, e depois escrever o seu nome em sentido contrário fazendo uma cruz, um nome sobre o outro em forma de cruz, pondo o papel embaixo do prato com as duas velas acesas. A seguir reza-se o Responso
de Santo Antônio, pedindo a Santo Antônio que traga a pessoa de volta. Fazer esse trabalho às 18 horas, hora da Ave Maria.

FEITIÇO PARA QUE SE FECHE O CAMINHO DE UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar pó de andorinha, pó de Tranca Ruas e pó de fecha caminho; misturar os três tipos de pó fora da casa onde se reside ou trabalha; de posse da mistura em um dia de sexta-feira, ir na casa onde mora ou trabalha a pessoa indesejável e espalhar com todo o cuidado nos locais onde fica a dita pessoa, nos móveis e no chão, sem que ninguém possa perceber, e depois reza-se a oração de Nossa Senhora do Desterro para desterrar dali a pessoa indesejável.

FEITIÇO PARA SE DEIXAR UMA PESSOA INIMIGA EM ESTADO DE ESPÍRITO CONFUSO

Fazer o trabalho em um dia de sexta-feira; comprar pó de desespero, pó de aflição e pó de urubu; misturar os três tipos de pó fora da casa onde se reside e colocar a mistura espalhada nos locais em que a pessoa morar ou trabalhar, espalhando nos móveis e no chão dos citados locais.

FEITIÇO PARA QUE UMA PESSOA SEJA PROCURADA POR OUTRA

Comprar pó de corre gira, pó de atração e pó de andorinha; misturar bem os três tipos e em um dia de terça-feira, ir na casa da pessoa fazer uma visita. Espalha-se bem em diversos locais da casa sem que alguém possa ver, e se vai embora; a seguir, esperar, pois a pessoa desejada irá à sua procura em pouco tempo.

FEITIÇO PARA AMANSAMENTO DE UMA PESSOA

Comprar pó de união pó de corre gira e pó de axê; estes três tipos de pó, misturados devem ser espalhados na casa onde mora a pessoa desejada, colocando a mistura no quarto onde mora a pessoa, inclusive na cama onde a mesma dorme.

Este trabalho deve ser feito em um dia de terça-feira, o dia que é de Santo Antônio; rezar a oração de Santo Antônio, e acender uma vela branca em seu louvor. Terça-feira é o dia que se firma Santo Antônio, pois é seu dia na semana.

FEITIÇO PARA FECHAR OS CAMINHOS DE PESSOA INIMIGO

Comprar pó de Tranca Ruas, pó de Tranca Tudo, pó de caminho fechado, pó de firmeza e pó de corre gira. Este material deve ser misturado fora da casa onde se reside e ser utilizado em um dia de sexta-feira, espalhando-se a mistura nos locais onde a pessoa indesejável passar, e nos móveis e utensílios que for usar.

FEITIÇO PARA FAZER UMA PESSOA MUDAR DE UMA CASA

Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, com o seguinte material: pó de andorinha, pó de mudança e pó de corre gira; depois de bem misturado, este material deve ser espalhado na residência ou no local de trabalho da pessoa que se quer fazer mudar espalhando-se a mistura nos locais da casa mais usados, incluindo-se móveis, etc., indo-se até a porta da rua, isto é: de dentro de casa até a porta da rua, é que se vai espalhando o pó.

FEITIÇO PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA

Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira. Comprar pó de corre gira, pó de aflição, pó de andorinha, pó de urubu e pó de abre caminho. De posse deste material, misturar todos fora da casa onde se resida ou trabalhe, e espalhar os mesmos onde mora ou trabalha a pessoa indesejável, e se possível for, espalhar nos móveis, roupas etc. e o local onde mais ela caminhar, mas sempre em sentido de quem vai para a rua, para que assim o elemento indesejável vá mais depressa.

FEITIÇO PARA OBRIGAR UMA PESSOA INDESEJÁVEL A MUDAR-SE

Comprar com antecedência pó de mudança, pó de andorinha e pó de urubu, uma vela branca, uma garrafa pequena de mel de abelhas e uma caixa de fósforos. De posse deste material, fora de sua residência, misturar os 3 tipos dos citados pós e escrever o nome completo da pessoa, duas vezes, em um papel branco, escrevendo-se em forma de cruz, uma vez por cima da outra juntando-se ao pó já misturado, e dizendo o seguinte: "você tem que mudar daqui para longe de mim",

acrescenta-se o que mais desejar e em seguida caminhar, para um lugar longe; quando chegar no lugar escolhido, em um canto da rua, coloca-se o papel com o nome da pessoa, e passa-se por cima o restante do pó, a seguir rega-se em volta com o mel de abelhas e acende-se a vela branca ao lado, dizendo o seguinte: "que mudes de lá, e venhas para cá", acrescentando o que se quiser, indo embora em seguida, voltando para casa por outro caminho, nunca voltando pelo mesmo que se tenha ido, para não quebrar o efeito do trabalho.

FEITIÇO PARA SER REALIZADO NOS DIAS DE SEGUNDA-FEIRA DIA DAS ALMAS

Como o Irmão de Fé já deve saber, segunda-feira é o dia consagrado às Almas de modo geral, portanto costuma-se acender 4 velas brancas em seu louvor; uma para as Almas Iluminadas, outra para as Almas Aflitas, a terceira para as Almas Desesperadas e a quarta para as Almas Desassossegadas. Estas velas devem ser acesas do lado de fora da casa em que se reside, em um quintal, área ou jardim e se diz mais ou menos o seguinte: "eu vos ilumino com esta luz que vos ofereço"; em seguida fazer o pedido de acordo com aquilo, que se almeja obter. Desde que não seja coisa absurda as Almas o ajudarão.

FEITIÇO QUE SE FAZ PARA CORTAR PERTURBAÇÕES DE ESPIRITOS ZOMBETEIROS

Em um dia de quinta-feira, dia este em que se firma Ogun, o Orixá Guerreiro, pegam-se duas espadas de São Jorge colocam-se as mesmas cruzadas em forma de X, embaixo do colchão da cama, na altura da cabeça para o tronco.

FEITIÇO PARA SER FEITO A UMA PESSOA INIMIGA

Comprar um vela branca e uma caixa de fósforos; em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, ir a um local longe da casa onde se reside, procurando sempre de preferência um loteamento ou local longe do centro da cidade. Escolhido o local, procurar um formigueiro, de preferência, se possível formigas sáúvas, aquelas que cortam folhas de mato e árvores de um modo geral; no local, pedir licença ao povo da Mata, e ao lado da boca do formigueiro, acender a vela branca em homenagem ao Anjo de Guarda da pessoa inimiga, pronunciando-se seu nome completo; a seguir pôr a mesma ao lado da boca do formigueiro, depois, de posse de um pedaço de papel novo (virgem), escrever o nome da pessoa indesejável 2 vezes, uma sobre a outra, em forma de cruz; a seguir, enrola-se o papel como se fosse um palito, introduzindo-o no formigueiro. Depois disto feito, pega-se novamente a, vela que permanece acesa, faz-se ponta no lado oposto da mesma, acendendo-a em seguida, colocando-a na boca do formigueiro em sentido contrário do que se acendeu na primeira vez, e dizendo mais ou menos o seguinte: "acendi e firmei seu Anjo de Guarda (fulano), dizer o nome completo da pessoa mas como você não é merecedor desta luz, eu a virei em cima deste formigueiro e que você fique como pedaços de folhas na boca destas formigas, assim seja".

Terminando, retirar-se do local, pedindo licença ao dono da Matá, indo embora para casa.

Nota importante: Este trabalho de Quimbanda deve ser feito em uma sexta-feira, ao meio-dia, conforme expliquei; procurar um local longe de casa, para que o trabalho surta o resultado completo, podendo no local acrescentar-se o que mais se desejar.

O tipo de formigueiro de preferência, deve ser formigas saúvas,

portanto os mesmos se encontrarão mais facilmente longe do centro das cidades, e se o Irmão de Fé for do interior, melhor ainda, pois não deixara nunca de encontrar, um sauveiro.

A vela depois de acesa do lado certo, como expliquei no trabalho, ao finalizar deve ser acesa do lado contrário e firmada ao contrário; a vela, também pode ser quebrada em 3 partes sem separar um pedaço do outro, deixando que a mesma fique ligada pelo pavio, e dizendo que sua força ficará quebrada como a luz que se está oferecendo a seu Anjo de Guarda. A hora do trabalho é de preferência, às 12 horas, por ser hora grande, podendo também se fazer o trabalho à meia-noite, mas a esta hora não teremos a luz do sol, o que ajudará a encontrar o dito formigueiro, a não ser que a pessoa, saiba o local de cor; neste caso é melhor ainda fazer-se às 24 horas, mesmo que se tenha que usar um lampião ou lanterna, para se encaminhar para o local.

EDITORA
ESPIRITUALISTA